

60 ANOS

Cooperação entre

BRASIL - ALEMANHA

MEDICINA VETERINÁRIA

1958 - 2018







SOCIEDADE BRASILEIRA
DE
MEDICINA VETERINÁRIA

As relações científicas internacionais são fundamentais para o desenvolvimento e bem-estar dos povos, a exemplo da oferta de alimentos em quantidade e qualidade.

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA – 2017), o Brasil é um país especialista no agronegócio. Este setor foi responsável por 23,5% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo a maior participação em 13 anos. Agregado a este índice está a significativa criação de empregos nos subsetores da agricultura e produção de carnes. O País tornou-se uma superpotência mundial na produção agropecuária com reflexos positivos em todas as áreas da economia brasileira, além de oferecer uma gama de oportunidades de estudos profissionalizantes na área. Esta situação que hoje vivemos não surgiu ao acaso e sim, é consequência de muito trabalho, dedicação e estudos, a exemplo da evolução do conhecimento na Medicina Veterinária.

Em 1958 iniciou-se uma cooperação binacional na área da Medicina Veterinária envolvendo a Escola de Medicina Veterinária de Hannover – Alemanha e a Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Segundo os relatos, o sucesso dessa cooperação foi tão grande que se expandiu para outras universidades brasileiras, com repercussões positivas em todas as regiões.

Essa vivência foi compilada em um livro cujo conteúdo é prazeroso, pois adentra no passado, recuperando dados sobre pessoas, instituições,

acontecimentos e através dos resultados obtidos ao longo dos anos, demonstra a excelência das Instituições e dos profissionais envolvidos. Consequentemente, este documento é mais um marco dignificante da História da Medicina Veterinária brasileira.

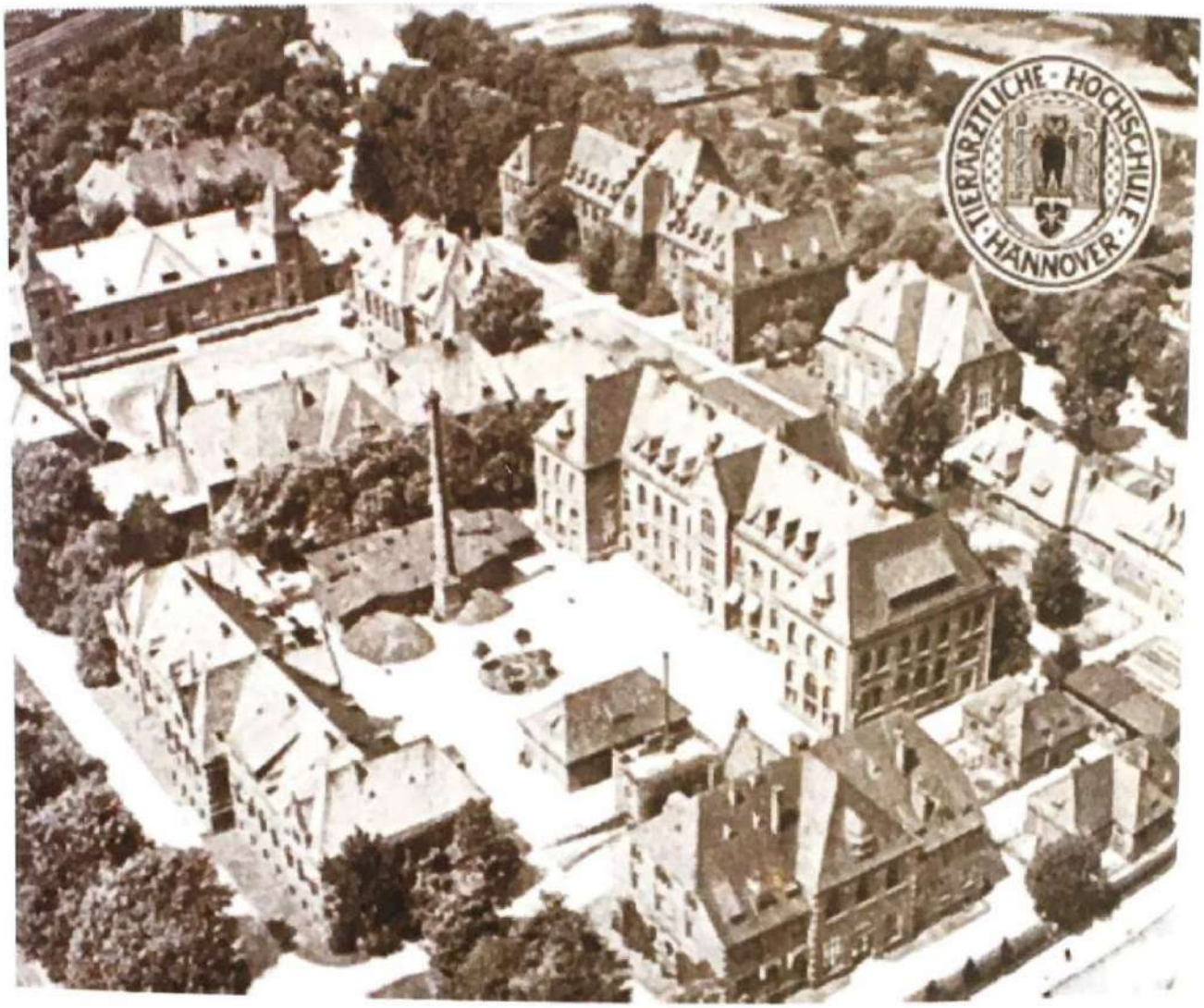
Esperamos que essa Cooperação continue produtiva e servindo de exemplo para novos professores e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária e o Sistema de Conselhos Regionais, em especial o Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, assim como, a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, sentem-se orgulhosos de apresentar este Livro à comunidade brasileira.

ANA ELISA FERNANDES DE SOUZA ALMEIDA
Presidente do Conselho Regional do Estado da Bahia

FRANCISCO CAVALCANTI DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária

LUIZ CARLOS RODRIGUES CECÍLIO
Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária



Escola de Medicina Veterinária de Hannover - Alemanha.
Bischofsholer Damm 15 - Hannover.
Fundada em 1778



60 ANOS

COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL – ALEMANHA
MEDICINA VETERINÁRIA
1958 - 2018

"Uma história transformadora"

EDITORES

Prof. José Carlos de Andrade Moura
Prof. William Gomes Vale

Capa e Contracapa

Criação: Prof. José Carlos de Andrade Moura

Capa:

A colcha de retalhos simboliza a união para composição desta "História transformadora".

Contracapa:

Representação cronológica e em sentido horário, da evolução do Intercâmbio Científico entre a TiHo e as Universidades brasileiras, culminando com a USP - local do Evento Comemorativo dos 60 anos da Cooperação Binacional.

Moura, José Carlos de Andrade
M887 60 anos: cooperação 1958-2018: uma história transformadora. / José Carlos de Andrade Moura e William Gomes Vale, ed. - Salvador: Pres Color, 2018.

148p . il.

ISBN

1. Medicina veterinária – Cooperação internacional. 2. Cooperação intelectual – Brasil – Alemanha. 3. Cooperação intelectual – História – Brasil – Alemanha. 4. Pecuária – Brasil – Alemanha. I. Vale, William Gomes, ed. II. Título.

CDD 630
636:001. 83



COLABORADORES:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Prof. João Roberto Braga Mello

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Profa. Mara Iolanda Batistella Rubin

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Profa. Márcia Brayner Paes Barreto
Prof. Nivaldo de Azevêdo Costa
Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Prof. Carlos Enrique Peña Alfaro

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Prof. Geraldo Cézar de Vinhaes Torres
Prof. José Carlos de Andrade Moura
Prof. Luciano José Costa Figueiredo

Universidade de São Paulo - USP
Prof. Eduardo Harry Birgel
Prof. Fernando José Benesi
Prof. José Antônio Visintin
Prof. Lílian Gregory

Universidade Federal do Pará
Prof. José Diomedes Barbosa Neto
Prof. William Gomes Vale

Apresentação

Alcy José de Vargas Cheuiche
Academia Brasileira de Medicina Veterinária e
Academia Rio-Grandense de Letras

60 ANOS DA COOPERAÇÃO BRASIL-ALEMANHA
Um livro para fazer justiça e despertar as mais profundas recordações.

Nestas páginas se refletem as inquietações, os dramas e as angústias vividas por uma parcela ultrassensível da sociedade, os universitários, dos quais o autor se apartou muito recentemente, a rigor, quase às vésperas de entregar ao prelo os originais de seu livro, datado de Hannover, Alemanha Ocidental, onde fizera mais um curso de pós-graduação em medicina veterinária.

Mozart Pereira Soares, na abertura do prefácio da primeira edição do romance *O Gato e a Revolução,* de Alcy Cheuiche.

Perdoem os leitores por utilizar uma epígrafe tão pessoal na abertura deste texto. E o faço porque, nas comemorações dos 60 anos da

extraordinária cooperação entre a Alemanha e o Brasil, completo eu 55 de formatura em Medicina Veterinária e 50 da edição do meu primeiro livro de ficção, escrito em Hannover nas poucas horas vagas do trabalho de Assistente do Professor Wilhelm Brass. Período da minha vida que sucedeu ao mestrado realizado na França e orientou meu destino para o exercício simultâneo da ciência e da arte.

Dito isso (como numa boa conversa entre amigos), retorno aos idos de 1959, quando conheci, como jovem aluno da Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS, os professores Edgardo José Trein, Hans Merkt e Wilhelm Brass, destacados protagonistas do intercâmbio Brasil /Alemanha. O primeiro deles, o Dr. Trein (como todos o chamávamos) foi o artífice desta joia cultural, dedicando a ela os melhores anos de sua vida acadêmica. Diretor do Hospital de Clínica Veterinária (HCV), depois de realizar estudos de aperfeiçoamento na *Tierärztliche Hochschule (TiHo)* de Hannover, foi ele a primeira ponte desse intercâmbio, para o qual também contribuiu decisivamente o Reitor Elyseu Paglioli, médico neurologista admirador da ciência veterinária.

É preciso também recordar alguns dos chamados *Veterinários internos* do HCV, primeiros alunos de Merkt e Brass, que punham em prática seus ensinamentos, entre eles, Mario Vieira e João Carlos Giudice, que, mais tarde, realizaram estágios na *TiHo* e, como pecuaristas, foram importantíssimos na difusão das técnicas de reprodução bovina no dia-a-dia das propriedades rurais. Sem esquecer Teodoro Vaske e Luiz Victorino Carneiro Monteiro, que foram também meus contemporâneos em Hannover.

Mas nem tudo foi fácil. Quando minha turma escolheu, por votação, o Professor Wilhelm Brass paraninfo dos formandos em Medicina Veterinária da UFRGS de 1962, passou um verdadeiro *frisson* por alguns setores conservadores da Universidade. Era a primeira vez que um estrangeiro recebia essa distinção, o que escandalizava os que não queriam ver os reais benefícios do convênio. Mas, apesar de algumas pressões, mantivemos a

decisão e coube a mim, como orador da turma, saudar o mestre alemão que viria a ser meu amigo por toda a vida.

Quanto ao Dr. Merkt, além de sua capacidade profissional e generosidade em dividi-la com quem dele se aproximasse (um semeador da Ciência Veterinária), sempre admirei seu bom-humor e alegria de viver. Quando o perdemos, dediquei-lhe um dos mais sentidos panegíricos da revista *A Hora Veterinária*, molhado pelas lágrimas da saudade de milhares de alunos do mundo todo. Acreditem, se os seres humanos se assemelhassem a Hans Merkt, não haveria jamais guerra no mundo.

Em 1997, já na condição de escritor, mas sempre atuando como editor de *A Hora Veterinária*, fui à Europa para lançar dois romances meus, *Sepé Tiaraju* e *Ana Sem Terra*, editados em alemão. Entre as quinze cidades da Alemanha onde fiz palestras sobre os livros, estava Hannover, naturalmente. Mas o que mais me emocionou foi registrar na plateia a presença de alguns professores mencionados neste livro, alguns com suas esposas, como Hans e Barbara Merkt, Eberhard e Dorothea Grunert, e também Karl Fritz Weitze, ao lado da minha colega assistente da *TiHo* (30 anos antes), Christiane Kastein. O Professor Brass e sua esposa Lilian, na ocasião, estavam no Brasil.

Realmente, a Medicina Veterinária brasileira é uma profissão muito jovem. Há poucos dias recebi um telefonema do colega e amigo Percy Hatschbach, convidando-me para uma palestra que iria realizar no Rio de Janeiro, saudando os primeiros veterinários diplomados no Brasil, em 1917. É impressionante pensar que, em 1962, quando me diplomei, nossa profissão ainda não tinha meio século no Brasil.

Pois bem, concordo plenamente com os que afirmam que a Medicina Veterinária, no Brasil, tem um claro divisor de águas: antes e depois do convênio Brasil/Alemanha de 1958. Como uma pedra preciosa jogada no Rio Guaíba, que banha Porto Alegre, os círculos concêntricos foram se ampliando por todo território nacional e países vizinhos, atingindo, no

extremo norte, o Rio Amazonas. Joia que foi lapidada, principalmente, nas seis universidades que primeiro abriram suas portas aos mestres alemães: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Pará.

Quando um indivíduo perde a memória, não é mais um verdadeiro ser humano, dentro do antigo conceito de Descartes. Quando uma profissão inteira perde a memória, também deixa de representar todos que a escolheram como modo de vida.

Preservar a memória, no presente livro, é uma obrigação de justiça para com os mestres alemães que tiveram a coragem de deixar seu conforto de lar e idioma, vindo pregar novas ideias tecnológicas num ambiente tão distante e diferente do seu. E se isso é verdadeiro para com eles, também o é para com os médicos veterinários brasileiros, milhares de homens e mulheres, que fizeram e fazem o caminho inverso.

Como antigo Assistente da famosa Escola Superior de Veterinária de Hannover, Alemanha, de onde retornei há exatamente meio século, sinto-me extremamente honrado em apor minha assinatura na apresentação deste livro. Não ganhamos somente em ciência e arte nos 60 anos de intercâmbio com a Alemanha. Ganhamos também em moldar o caráter de muitos jovens brasileiros dentro do modelo ético de valorização do estudo, da pesquisa, do exaustivo trabalho cotidiano como veículo do progresso universal.

Sumário

Prefácio 13

Origem e Evolução da Cooperação 15

Memórias das Universidades 23
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul 23
- Universidade Federal de Santa Maria 43
- Universidade Federal Rural de Pernambuco 63
- Universidade Federal da Bahia 75
- Universidade de São Paulo 107
- Universidade Federal do Pará 121

Biografias dos Professores Alemães 129

Posfácio 141

Agradecimentos 144



"Os colegas e alunos gostaram da ideia
e as poucas sementes que trouxemos
brotaram na terra fértil brasileira
de uma maneira maravilhosa".

Hans Merkt (2000)

Prefácio

"O que recebeu a semente em terra boa, é aquele
que ouve a palavra e a compreende.
Esse produz fruto.
Um dá cem, outro sessenta e outro trinta".
(Mateus 13,1-23)

Representantes de seis Universidades brasileiras que participaram da Cooperação Técnico-científica com a Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo) se reuniram no dia 04 de abril de 2017 na Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, sob a chancela do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD, com o objetivo de analisar e planejar atividades comemorativas aos 60 anos da Cooperação entre as Universidades brasileiras e a Escola alemã.

Entre as atividades propostas estão a elaboração de um documentário visual e um simpósio. Entretanto, em virtude da falta de uma memória global da Cooperação, foi condição imperiosa buscar junto aos colegas (que participaram desse Intercâmbio) em suas respectivas Unidades, informações capazes de recuperar a história do contributo da TiHo, em especial dos Professores Hans Merkt, Wilhelm Brass e Eberhard Grunert entre outros. Não constitui demasia assinalar tal importância, haja vista da concordância de que a Medicina Veterinária brasileira possui duas épocas distintas, uma antes e outra após esta supracitada cooperação científica. Parafraseando

Cora Coralina, a missão foi realmente montar uma "Colcha de Retalhos": pedacinhos coloridos de cada vida que passa e que foram costurados na alma de tanta gente. Cada retalho uma vida e uma lição que tornaram pessoas mais humanas, mais completas e com a esperança de que haverá sempre um novo retalho para ser adicionado.

Após esse entusiasmado lavor, a história foi assim idealizada:

1) Origem e evolução da Cooperação
2) Memórias das Universidades
2.1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2.2 Universidade Federal de Santa Maria
2.3 Universidade Federal Rural de Pernambuco
2.4 Universidade Federal da Bahia
2.5 Universidade de São Paulo
2.6 Universidade Federal do Pará
3) Biografias dos Professores Alemães
4) Posfácio
5) Agradecimentos

O conteúdo deste trabalho foi fornecido por documentos, livros e pessoas que fizeram parte dessa história. Procurou-se alcançar a maior abrangência e fidedignidade possível e se por acaso faltarem alguns episódios ou pessoas, não foi omissão e sim devido à inacessibilidade às informações.

Analisando as diferentes abordagens regionais – desde a Região Sul à Região Norte do Brasil – é fácil identificar de forma contundente o resultado desse monumental Intercâmbio, não só no aspecto de infraestrutura, mas sobretudo, na formação do docente e na capacidade da multiplicação do conhecimento. Esse efeito pode ser explicado através do legado de Wilhelm von Humboldt, que segundo o arquiteto suíço Max Dudler, o espírito prussiano e educador de Humboldt posicionava os alunos como num espetáculo, onde a grande estrela era sempre o aprendizado. Que esse exemplo se perpetue através deste livro.

Assim sendo, desejamos uma leitura aprazível e uma boa recordação de uma época memorável da Medicina Veterinária teuto-brasileira.

Editores

Origem e Evolução da Cooperação

Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto – UFRPE
Prof. José Carlos de Andrade Moura - UFBA
Profa. Márcia Brayner Paes Barreto - UFRPE

O médico veterinário Edgardo José Trein da então Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, foi contemplado com uma Bolsa da Fundação Alexander von Humboldt para uma permanência de 10 meses (1956 – 1957) na Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover (Tierärztliche Hochschule Hannover – TiHo).



Dr. Edgardo José Trein.
Fonte: Barbara Merkt.

Impressionado com o funcionamento e a estrutura acadêmica da Escola alemã, principalmente com a rotina da Clínica de Bovinos, e ao mesmo tempo com as atividades desenvolvidas por um Assistente da Clínica, o Dr. Hans Merkt, o Prof. Trein tornou-se o grande mentor e gestor da contratação do Dr. Merkt (Clínica de Grandes Animais) e do Dr. Wilhelm Brass (Clínica de Pequenos Animais) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1958, o Dr. Merkt foi licenciado pela Escola de Hannover para exercer atividade docente por um período de um ano, como professor

contratado da UFRGS em Porto Alegre. A renovação do contrato do Prof. Merkt por mais dois anos incluiu a contratação em 1959 do professor Wilhelm Brass como docente da Clínica de Pequenos Animais da Faculdade de Agronomia e Veterinária.

Iniciou-se então uma intensiva disseminação de conhecimentos teórico e prático atrelados a equipamentos nunca vistos, como por exemplo, a mesa móvel para procedimentos clínicos em grandes animais – a primeira a ser posta em funcionamento na América do Sul, conforme noticiado no jornal "Diário de Notícias" – RS em 1959.



MESA DE OPERAÇÕES VOLANTE NOVIDADE DO HOSPITAL DE CLINICA VETERINÁRIA

O Hospital de Clínica Veterinária da Escola de Agronomia e Veterinária, recebeu, recentemente, valioso equipamento, com a chegada à nossa Capital da mesa volante de operações, trazida da Alemanha pelo Professor Hans Markt.

Destina-se o precioso equipamento à contenção de animais para operações. Com a mesma, pode-se fazer operações a campo em bovinos, equinos, caprinos e suínos, dada a versatilidade que a mesma apresenta.

Em funcionamento no HCV a primeira mesa volante de operações em uso na América do Sul — Modêlo patenteado de autoria do Prof. Merkt, que trouxe da Alemanha êsse precioso equipamento científico

Fotos de Laura PORTO

O manêjo é muito simples e dois homens bem treinados são suficientes para imobilizar completamente o mais xucro dos animais acima citados.

Na sequência de fotografias que publicamos, pode-se compreender melhor o seu funcionamento.

Pode ser tracionada a mão ou por qualquer veículo automotor, inclusive um pequeno automóvel. É', por assim dizer, uma mesa de campanha, mas que satisfaz a tôdas as exigências de mais completa mesa de operações fixa.

O modêlo foi concebido pelo próprio professor Hans Merkt, que o patenteou na Alemanha, Estados Unidos e outros países. Na Alemanha, é muito conhecida por sua facilidade de manêjo. Entre nós, e na América do Sul, a mesa do HCV é a primeira a ser posta em funcionamento.

Os professores e alunos tem se utilizado da mesma, pois com grande facilidade se pode imobilizar qualquer animal. Ademais, o veterinário pode trabalhar com tôda a segurança, sem qualquer risco.

Diário de Notícias – RS (1959). Fonte: Barbara Merkt.



Diário de Notícias – RS (1959). O Dr. Hans Merkt (direita) orienta os colegas brasileiros na contenção do animal à mesa de procedimentos clínicos. Fonte: Barbara Merkt.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi a primeira Instituição a ser incorporada nas atividades dos alemães. A foto abaixo mostra um grupo de profissionais em Uruguaiana com o Dr. Merkt.



Uruguaiana (1959): Ângelo Bastos, Merkt (chapéu, cachecol e chimarrão), Zenaide Barbosa, Pedro Graziuso, Mário Vieira, José Barbosa, Inês Monteiro, Antônio Bastos, Antônio Bastos Filho, Telma Bastos, Gilda Bastos, Aparício Barros e Luiz Victorino Monteiro. Fonte: Barbara Merkt.

O Professor Luiz de Melo Amorim, então Diretor do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em visita à UFRGS conheceu o extraordinário trabalho que estava sendo realizado pelos alemães, estimulando o Dr. Sílvio Camerino Paes Barreto (UFRPE) em abril 1960, a realizar um estágio de dois meses na Universidade gaúcha. O entusiasmo de Luiz de Melo e Sílvio Camerino logo contagiou os dirigentes maiores da UFRPE, tornando possível a ida do Dr. Merkt, em julho do mesmo ano, para ministrar Curso Intensivo para Veterinários nesta Universidade.

Na Alemanha o trabalho dos veterinários alemães era também destaque no noticiário de Hannover (Hannoversche Allgemeine Zeitung, 07e 08 de maio 1966), com a seguinte manchete: "Veterinários alemães implementaram a Clínica de Grandes Animais no Brasil".



rimeira visita do Prof. Dr. Hans Merkt ao Estado de Pernambuco, ministrando aula no Curso Intensivo de Aperfeiçoamento para Veterinários, em julho de 1960



Seite XVI — Hannoversche Allgemeine Zeitung

Wenig Mittel – viel Erfolg

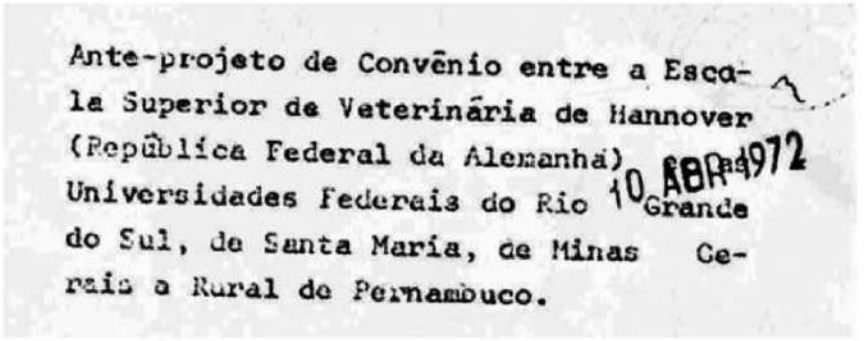
Hannoversche Tierärzte bauten Brasiliens Großtierklinik auf

Praktische Entwicklungshilfe in Porto Alegre

Jornal de Hannover (Hannoversche Allgemeine Zeitung) **reporta sobre o trabalho dos alemães em Porto Alegre. Fonte: Barbara Merkt.**

Os benefícios advindos desse intercâmbio institucional (UFRGS – TiHo) foram tantos, que aquela Universidade brasileira, antes mesmo de findar o período pré-estabelecido, moveu gestões para sua renovação.

O lado alemão não só aquiesceu como solicitou, que o novo Convênio fosse estendido a outras Universidades brasileiras e para que isso ocorresse, entre outros, destacou-se, por sua decisiva atuação, o também professor da UFRGS, agrônomo Luiz Fernando Cirne Lima, então Ministro da Agricultura. Homem público de visão larga, que ao tomar conhecimento da disposição da Alemanha em propor a renovação do Convênio, reuniu em seu gabinete, em Brasília, representantes das Universidades Federais do Rio Grande Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais, Rural de Pernambuco e Hans Merkt. Nesse encontro foi elaborada a minuta do Convênio que após análise por cada Universidade e assinado o documento final pelos respectivos Reitores, foi por Hans Merkt entregue nas mãos do Senhor Ministro da Educação Dr. Jarbas Passarinho.


Ante-projeto de Convênio entre a Esco-
la Superior de Veterinária de Hannover
(República Federal da Alemanha) 10 ABR 1972
Universidades Federais do Rio Grande
do Sul, de Santa Maria, de Minas Ge-
rais e Rural de Pernambuco.

Anunciado do anteprojeto do Convênio entre a TiHo e quatro Universidades brasileiras em 1972 (notar a ausência da Federal Bahia). Fonte: Pós-graduação em Med. Veterinária da UFSM.

O trabalho e a dedicação do Prof. Merkt eram fatores contagiantes. O Ministério da Agricultura (Ministro Prof. Luiz Fernando Cirne Lima) fomentou dois cursos sobre Clínica e Reprodução em Grandes Animais, um em 1972 em Garanhuns – PE e outro 1973 em Fortaleza - CE, sob coordenação do Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto. Esses cursos foram

viabilizados através do Projeto CLINOMOBIL – veículos dotados de material clínico, cirúrgico e laboratorial – cujo coordenador era o Dr. Gustavo Merkt. O Clinomobil foi deslocado do Rio de Janeiro (RJ) para utilização em ambos os cursos com grande sucesso.



Curso sobre Clínica e Reprodução em Grandes Animais em Garanhuns – PE (1972). Alunos do Curso acompanhados pelo Prof. Sílvio Camerino (com gorro branco) e o Prof. Hans Merkt (no último plano à direita). Observar ao fundo o CLINOMOBIL e seu alpendre. Fonte: Barbara Merkt.

Nesse ínterim, o Professor Silvio Camerino Paes Barreto da UFRPE informou ao seu colega e amigo, o Prof. Eulógio Moreira Caldas sobre o referido ajuste teuto-brasileiro. Após um exaustivo trabalho dos professores baianos apoiados pelos colegas das outras Universidades e pelo próprio Hans Merkt, a Universidade Federal da Bahia – UFBA foi incluída no bojo do Convênio, proporcionando finalmente em 1974 a assinatura do Intercâmbio Científico, que teve o apoio das seguintes Instituições:

1) GTZ – Organização Alemã para Cooperação Técnica (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit), hoje GIZ – Organização Alemã para Cooperação Internacional (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit);
2) DSE – Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional (Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung);

3) DAAD – Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (Deutscher Akademischer Austauschdienst);
4) Governo Brasileiro. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (hoje Fundação CAPES); CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Participaram desse convênio os seguintes docentes alemães: Hans Merkt; Wilhelm Brass (Coordenador Geral); Eberhard Grunert; W. Bollwahn; Dietrich Krause; Karl Fritz Weitze; Anne-Rose Günzel-Apel; Gunter Assmus; Karl H. Lotthammer; H.H. Fiedler; Ursula Weigt; H. Treu e Manfred Stoye.

Com o término do Convênio com as cinco Universidades, no início dos anos 80, verificou-se que a parceria teuto-brasileira estava tão consolidada que outras cooperações foram estabelecidas com a Universidade de São Paulo – USP e com a Universidade Federal do Pará, assim como, um novo convênio com a Universidade Federal da Bahia, que vigorou até 2001.

Essa Cooperação entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover - TiHo e as universidades brasileiras (UFRGS, UFSM, UFRPE, UFMG, UFBA, USP e UFPA) proporcionou inúmeras atividades que contribuíram para o desenvolvimento da Medicina Veterinária brasileira.

Memórias das Universidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. João Roberto Braga Mello

A cooperação entre a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Tierärztliche Hochschule Hannover (TiHo) – Uma história transformadora.

Assim como outros cursos superiores no Rio Grande do Sul, o de Veterinária teve início na segunda década do século vinte, em 1923, no Instituto de Agronomia e Veterinária em Porto Alegre.

Até 1956, o ensino de Veterinária no Rio Grande do Sul era influenciado predominantemente pela "Escola Franco-Belga", de Roger, Bourgelat e Liegeois, clássica, humanística e mais teórica do que prática. O Hospital Veterinário da UFRGS, inaugurado em maio desse ano, era inclusive inspirado no da École Nationale Véterinaire d'Alfort. A principal crítica que a abordagem de ensino sofria era de que o exaustivo estudo da etiopatogenia e o domínio amplo do conhecimento teórico, tinha pouca utilidade no mais importante: o estabelecimento de um diagnóstico etiológico que pudesse orientar o tratamento.

No final do ano de 1957, retornando para Porto Alegre de um período de aproximadamente um ano no Instituto de Anatomia Patológica da Escola

Superior de Medicina Veterinária de Hannover, com bolsa da Fundação Alexander von Humboldt, o Prof. Edgardo José Trein é designado Diretor do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Faculdade de Agronomia e Veterinária. Tendo em vista os excelentes contatos estabelecidos por ele com Universidades alemãs, em particular com a TiHo, surge o início das relações entre as instituições que culmina com a assinatura de um "convênio histórico", que determinou a mudança de paradigma na formação de nossos Médicos Veterinários. Com o início do convênio, a influência da "Escola Alemã" começou a prosperar na prática veterinária local. Muito mais objetiva do que teórica, marcou época em nosso meio.



Prof. Edgardo José Trein



Prof. Trein e Prof. Dr. Kors (TiHo).



O Prof. Trein recebe do Reitor Prof. Dr. Kurt Wagener as insígnias de Membro Honorário da TiHo (1963).



Die
Tierärztliche Hochschule
Hannover
ernennt unter dem Rektorat des
ordentlichen Professors für
Milchhygiene, Tierseuchenlehre und Veterinärpolizei
Dr.med.vet., Dr.med.hc. Kurt Wagener
durch diese Urkunde
Herrn Dr. Edgar José Trein.
zum
EHRENDOKTOR
in dankbarer Würdigung seiner Verdienste
um die Förderung der wissenschaftlichen
Beziehungen seiner Fakultät und der Tier-
ärztlichen Hochschule Hannover.
HANNOVER, DEN 13. AUGUST 1963
Rektor und Senat
der Tierärztlichen Hochschule Hannover

Certidão de Membro Honorário da TiHo pelos relevantes trabalhos científicos entre a UFRGS e a TiHo.

Na verdade, a vinda de professores alemães precedeu a assinatura formal do convênio, que se deu em 1965, conforme o Livro de Convênios da UFRGS do período compreendido entre 1953 e 1970 (**Documento 1**).

Contudo, o marco das relações entre a Faculdade de Veterinária da UFRGS e a Tierärztliche Hochschule Hannover é aquele da chegada do Professor Hans Merkt em 1958.



Os professores Trein e Merkt na Faculdade de Veterinária da UFRGS.

No preâmbulo do termo assinado pelas duas instituições constava:

"A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Tierärztliche Hochschule Hannover concordam em celebrar o presente convênio, cuja finalidade é, através da colaboração da Escola Alemã, auxiliar no maior desenvolvimento do Curso de Veterinária da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e propiciar o intercâmbio científico pela permuta de elementos docentes e pesquisadores".

O artigo 10 do documento estabelecia a duração de quatro anos, coincidindo o seu término com o fim do ano letivo da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul.

Com o decorrer do tempo outras Faculdades de Veterinária de Universidades Brasileiras passaram a propugnar instrumentos de cooperação de mesma natureza com a TiHo Hannover.

Após muitas tratativas, o termo de Convênio entre a Escola Superior de Hannover e as Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais e Rural de Pernambuco é assinado em 1972, ampliando seu escopo de abrangência. Em 1974 a Universidade Federal da Bahia é incluída entre as conveniadas.

Graças à vigência do convênio que durou aproximadamente duas décadas na UFRGS, os professores Hans Merkt, Wilhelm Brass, Eberhard Grunert, Dorothea Grunert e Wilhelm Bollwahn enriqueceram seus currículos de aspirantes às cátedras em Hannover com a experiência e títulos que obtiveram no Brasil. Os professores alemães desenvolviam suas atividades na condução das Clínicas do Hospital, em conjunto com professores do curso, médicos veterinários do HCV e alunos. A "visita matinal", realizada até hoje tanto aqui como na TiHo, possibilitava o acompanhamento individual dos animais internados, a discussão sobre a evolução do caso e a decisão sobre o tratamento. Além do trabalho junto aos docentes e veterinários, o pessoal de enfermagem recebeu treinamento e atualização, mudando práticas e hábitos.

O primeiro alemão a chegar em Porto Alegre para a implementação do convênio foi o Prof. Hans Merkt, no ano de 1958. Chegou na condição de "Professor Catedrático Visitante" para a Clínica Médica e Reprodução de Animais de Grande Porte. Sua permanência foi de aproximadamente três anos, e ocupou com a família uma casa da Universidade, vizinha ao Hospital, edificada especialmente para essa finalidade. Sua permanência em Porto Alegre, selou não apenas uma sólida parceria técnica, como também um indivisível laço de pertença ao País que o acolheu. Isto porque ao se mudar para Porto Alegre, trouxe consigo sua esposa, Barbara, que já se encontrava gestante e aqui nasceu seu primeiro filho: Jan Carlos, escolhendo um nome que fosse comum para os dois países. Aqui ainda nasceu o segundo filho Hans Mario e daqui ele retornou para a Alemanha levando, sua senhora grávida de mais um filho que nasceu em seu país, uma menina, Friderike

Corina. Para completar a família ainda lhe nasceu mais um varão, Jens Hermann. Sempre que a família Merkt falava dessa história, dizia: "*Temos um filho fabricado na Alemanha e nascido no Brasil, o segundo totalmente brasileiro, a terceira fabricada no Brasil e nascida na Alemanha e o quarto totalmente alemão*". Para completar, mais tarde o filho mais velho, Jan Carlos Merkt, fez vestibular e se formou médico veterinário pela Universidade Federal de Santa Maria.

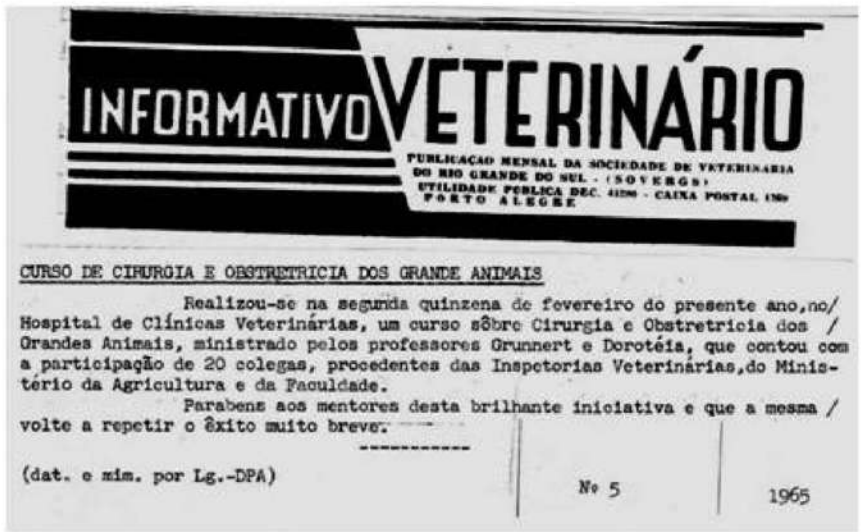
Em 1959, o professor Wilhelm Brass foi contratado como docente (Clínica de Pequenos Animais) da Faculdade de Agronomia e Veterinária, juntando-se ao professor Merkt. Também morava em residência funcional nas proximidades do Hospital. O Professor Brass criou raízes no Rio Grande do Sul, casando-se com brasileira de ascendência alemã chamada Lilian. Suas duas filhas, Karin e Andrea, formaram-se anos depois em Medicina Veterinária pela UFRGS. Ambas fizeram Doutorado na TiHo Hannover, sendo Karin Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Santa Maria e Andrea, médica veterinária de pequenos animais na Alemanha.



Título Doutor honoris causa pela UFRGS em 1975. Da esquerda para a direita: Prof. Danilo Luiz Krause (Diretor da Faculdade de Veterinária da UFRGS), Prof. Hans Merkt, Prof. Ivo Wolff (Reitor da UFRGS), Prof. Wilhelm Brass, e Prof. Homero Jobim (Vice-Reitor).

Por seus destacados desempenhos, contribuições e serviços prestados na Faculdade de Veterinária no âmbito do convênio, os Professores Hans Merkt e Wilhelm Brass receberam título de *Doutor honoris causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em sessão solene do Conselho Universitário no dia 3 de abril de 1975, Decisão nº 21/75.

O professor Eberhard Grunert e sua esposa Dorothea Grunert (médica veterinária) vieram a seguir, entre 1964 e 1967, sendo ele vinculado às Doenças da Reprodução, Ginecologia e Obstetrícia e ela, como voluntária, às atividades de Clínica Interna no HCV. Como também moravam nas proximidades do Hospital, prestavam atendimento de emergência na rotina obstétrica, inclusive fora do horário de expediente habitual. As atividades de auxílio ao parto de vacas, cesarianas e fetotomias ficaram famosas e propiciaram um aprendizado para os que frequentavam o HCV. Além disso, a professora Dorothea, com seu carisma e benemerência, estabeleceu fortes vínculos com os residentes do entorno do Hospital, remanescendo até hoje lembranças de suas ações junto à comunidade. Há o relato de que participou no salvamento de pessoa que se afogava na barragem existente no Campus do Vale, próximo da Veterinária.



INFORMATIVO VETERINÁRIO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE DE VETERINARIA DO RIO GRANDE DO SUL - (SOVERGS) UTILIDADE PUBLICA DEC. 41256 - CAIXA POSTAL 1780 PORTO ALEGRE

CURSO DE CIRURGIA E OBSTRETRICIA DOS GRANDE ANIMAIS

Realizou-se na segunda quinzena de fevereiro do presente ano, no/ Hospital de Clínicas Veterinárias, um curso sôbre Cirurgia e Obstretricia dos / Grandes Animais, ministrado pelos professores Grunnert e Dorotéia, que contou com a participação de 20 colegas, procedentes das Inspetorias Veterinárias, do Ministério da Agricultura e da Faculdade.

Parabens aos mentores desta brilhante iniciativa e que a mesma / volte a repetir o êxito muito breve.

(dat. e mim. por Lg.-DPA)

Nº 5 1965



A Doutora Dorothea ministrando aula de Ginecologia e Obstetrícia.



Os professores Grunert (por trás da vaca à direita) e Dorothea Grunert em aula prática de Ginecologia e Obstetrícia.



A Profa. Dorothea Grunert ministra palestra na IV Conferência Anual da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (1965).

O professor Wilhelm Karl Otto Bollwahn, da área da Clínica de Suínos foi o último representante da TiHo a permanecer na UFRGS, entre 1967 e 1969. Também morava em habitação funcional com a família. Sua permanência foi o embrião para a ida de professores e veterinários de nosso meio para capacitação na Clínica de Suínos na TiHo.

Legado material

No ano de 1958, a Faculdade de Veterinária recebeu do Governo da República Federal da Alemanha, por intermédio de seu Consulado em Porto Alegre o Clinomobil, no valor de 100.000 marcos alemães o equivalente a Cr$ 12.000.000,00 (moeda brasileira de então). Tratava-se de um caminhão Mercedes Benz, do porte de um ônibus urbano, adaptado para

trafegar em estradas sem pavimentação, provido de equipamentos cirúrgico e clínico, laboratório com autoclave, estufa, refrigerador, farmácia, equipamentos para contenção de animais entre outras facilidades que o tornavam na prática "um hospital ambulante". Com o Clinomobil os professores e alunos se deslocavam por todo o Estado, prestando atendimento a propriedades rurais e levando estudantes para práticas no campo. Com o tempo, o Clinomobil passou a ser usado nas exposições de animais desde os tempos do Parque de Exposições do Menino Deus, até mais tarde no Parque Assis Brasil em Esteio. O Clinomobil ainda faz parte do patrimônio da Faculdade de Veterinária da UFRGS e, pelo que se tem conhecimento, só há dois remanescentes dessa linha no mundo, o da UFRGS e outro em museu na Alemanha. A Faculdade de Veterinária da UFRGS recebeu também uma Kombi ambulância destinada à Clínica de Pequenos Animais, usada no Hospital de Clínicas Veterinárias.



Clinomobil (hospital ambulante).



Clinomobil (hospital ambulante) em funcionamento.



Clinomobil (hospital ambulante) em funcionamento.

Vários outros equipamentos foram recebidos no âmbito do convênio como: mesas cirúrgicas móveis para grandes animais possibilitando seu reboque, equipamento completo de obstetrícia e ginecologia de grandes animais (fetótomos, correntes, passadores de fio, ganchos, espéculos), sondas metálicas e flexíveis, campos cirúrgicos para rumenotomia, caixas cirúrgicas completas, aventais, botas, luvas de palpação, aparelhos para anestesia inalatória para pequenos animais, miniaturas de diferentes raças de espécies animais em gesso, coleção de filmes didáticos em fitas de 8 mm.

Além do legado material, pode-se garantir que o convênio da Faculdade de Veterinária da UFRGS com a TiHo – Hannover proporcionou uma alteração acentuada no ensino da Veterinária, que até então seguira o padrão francês. Dessa mistura, associada às peculiaridades regionais, surgiu a "*sui generis*" Escola de Veterinária dominante no Rio Grande do Sul e no Brasil. Este sim, o maior legado do exitoso Convênio entre a Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS e a Tierärztliche Hochschule Hannover, tornando-se um marco histórico do início da trajetória dos Professores Alemães da TiHo por outras Faculdades de Veterinária do Brasil.

Professores e médicos veterinários da UFRGS, influenciados pelos professores alemães fizeram intercâmbio de curta e média duração ou doutorado na TiHo Hannover.

Intercâmbio de curta e média duração:
Prof. José Maria Wiest – Medicina Veterinária Preventiva - Coordenador Convênio Brasil/Hannover/Escolas de Veterinária. 03/1974 - 12/1982
Prof. José Saraiva de Almeida Teixeira – Obstetrícia e Ginecologia de Grandes Animais
Prof. Jorge Oscar Endler – Obstetrícia e Ginecologia de Pequenos Animais

Prof. Claudio Sá de Siqueira – Patologia Veterinária
Prof. Joaquim Cesar Teixeira Fernandes – Microbiologia Veterinária
Profa. Rejane Fernandes – Patologia Veterinária
Prof. Teodoro Romano Vasque – Reprodução Animal
Médica Veterinária Neusa Pacheco – Cirurgia de Pequenos Animais
Dr. Luiz Paulo Hoppe – Reprodução Animal
Prof. Augusto Langeloh – Farmacologia Veterinária
Doutorado:

Prof. Ivo Wentz

1971 – 1973
Doutorado em Patologia Suína e Fisiopatologia da Reprodução.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo - Alemanha.
Título: Potenzstörungen bei Zuchtebern, Ano de obtenção: 1973.
Orientador: Prof. Wilhelm Bollwahn.
Bolsista: Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão, DAAD, Alemanha.

Prof. Ricardo Macedo Gregory

1975 – 1977
Doutorado em Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo Hannover, Alemanha.
Título: Untersuchungen über die dauer der Öffnungsphase der Geburt beim Rind sowie ihre Beeinflussung mit einem Beta-stimulierenden Präparat. Ano de obtenção: 1977.
Orientador: Prof. Eberhard Grunert.
Bolsista: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklungshilfe, DSE, Alemanha.

Profa. Petra Garbade

1978 - 1981
Doutorado em Medicina Veterinária.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Veränderungen in der Muskulatur nach intramuskulärer Injektion beim Pferd, Ano de obtenção: 1981.
Orientador: Prof. Rudolf Zeller.
Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Prof. José Luiz Rodrigues

1978 - 1981
Doutorado em Reprodução Animal.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Título: Embryotransfer bei der Maus unter besonderer Berücksichtigung von zonafreien und geteilten Zygoten, Ano de obtenção: 1981.
Orientador: Prof. Joachin Hahn.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha.

Prof. Rodrigo Costa Mattos
1979 - 1982
Doutorado em Veterinária.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo, Brasil.
Título: Untersuchungen über den Einfluss verschiedener kryobiologischer Faktoren auf die Qualität und Befruchtungsfähigkeit von tiefgefrorenem Schafsperma, Ano de obtenção: 1982.
Orientador: Prof. Dietrich Krause.

Prof. João Roberto Braga de Mello

1988 - 1991
Doutorado em Medicinae Veterinariae.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Título: Untersuchungen der Auswirkungen von kalzinogenen Pflanzen auf die Elemente Ca, P und alkalische Phosphatase bei Hühnküken., Ano de obtenção: 1991.
Orientador: Prof. Gerhard Habermehl.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha.



Prof. Gerhard Habermehl – Chemisches Institut (TiHo).



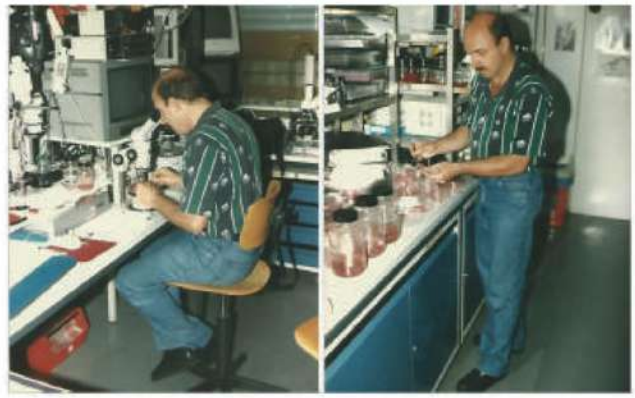
Comemoração na casa do Prof. Habermehl. Da direita para a esquerda: Sra. Habermehl, Prof. Gerhard Habermehl (TiHo), Prof. João Roberto Mello, Prof. Augusto Langeloh e Profa. Fernanda Mello (UFRGS e UFCSPA).



Prof. João Roberto Mello – TiHo (1988).



Laboratório Chemisches Institut – (TiHo).



Prof. João Roberto Mello – Projeto PROBRAL – CAPES/DAAD
1996/97 – UFRGS/TiHo/Freie Universität Berlin.

Prof. Fernando Bortolozzo
1989 - 1992
Doutorado em Reprodução Animal.
Tieraerztliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Título: Besamung mit fluessigkonservierten Mischsperma beim Schwein unter Beruecksichtigung von Ovulationszeitpunkt und Spermaalter, Ano de obtenção: 1992.
Orientador: Prof. Karl Fritz Weitze.
Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Sob influência da presença dos professores alemães na Faculdade de Veterinária da UFRGS e da existência do convênio com a TiHo Hannover, docentes das áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Patologia buscaram formação na Justus Liebig Universität Giessen, ampliando a relação de nossa Universidade com universidades alemãs.

Doutorado:
Prof. José Maria Wiest
1977 - 1978
Doutorado em Fachbereich Veterinaermedizin.
Justus-Liebig Universitaet Giessen.
Título: Untersuchungen ueber den Einfluss der Temperatur auf die bakterizide Wirkung chemischer Desinfektionsmittel, Ano de obtenção: 1978.
Orientador: Prof. Theodor Schliesser.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha.

Profa. Marisa Ribeiro Itapema Cardoso
1988 - 1991
Doutorado.
Justus Liebig Universitaet Giessen.
Título: Isolierung und Charakterisierung von Chloramphenicol-Resistenzdeterminanten bei Staphylococcus aureus von Rindern mit subklinischer Mastitis, Ano de obtenção: 1991.
Orientador: Prof. Hans Blobel.

Prof. Guiomar Pedro Bergmann
1988 - 1990
Doutorado em Medicina Veterinária.
Justus Liebig Universität, JLU, Alemanha.
Título: Fibrinogen-und Fibronektinbindungsaktivitaten Von pferdepathogenen Streptokokken der Serogruppe C und deren mögliche Bedeutung bei Phagozytose und Adhärenz., Ano de obtenção: 1990.
Orientador: Prof. Hans Georg Blobel.

Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, DAAD, Alemanha.
Prof. David Driemeier
1991 - 1993
Doutorado em Veterinär Pathologie.
Justus Liebig Universität Giessen, JLU, Alemanha.
Título: Morphologie erworbener und kongenitaler Hepatopathien des Rindes, Ano de obtenção: 1993.
Orientador: Prof. Eugen Weiss.
Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Laboratórios e linhas de pesquisa dos professores da UFRGS influenciados pelos alemães:

No retorno de sua formação na TiHo Hannover, os professores da Faculdade de Veterinária da UFRGS deram sequência nas atividades de ensino na graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, dando continuidade às carreiras acadêmicas.

Foram constituídos grupos de pesquisa, laboratórios especializados e setores que, dentro de sua vocação específica, passaram a desenvolver atividades vinculadas ao ensino da Medicina Veterinária. O efeito multiplicador na formação de pessoal pelos professores da Faculdade de Veterinária da UFRGS, que fizeram Pós-Graduação na Alemanha, contribuiu com um número superior a 460 Mestres e Doutores diplomados sob sua orientação.

Além da notória influência filosófica trazida da Alemanha, não foram raros os retornos à TiHo e outras Universidades Alemãs, a vinda de outros professores alemães, o movimento de alunos de pós-graduação e graduação nos dois sentidos, o que torna ainda hoje a relação viva e profícua. As relações mantidas proporcionaram também a aquisição de equipamentos e insumos para os laboratórios montados por iniciativa dos docentes da UFRGS.

Exemplos do movimento bilateral no período pós-convênio foram os Projetos CAPES/DAAD/PROBRAL na década de 1990:

- Projeto n. 019/97 intitulado "Estudo Fitoquímico e Fármaco-Toxicológico de Plantas Brasileiras", coordenado pelos Professores João Roberto Braga de Mello (UFRGS) e Gerhard Habermehl (TiHo). No

intercâmbio dois docentes de cada país permaneceram por períodos variáveis na universidade conveniada. Além deles, doutorandos, pós-doutorandos, graduandos e técnicos das duas instituições participaram do intercâmbio em missões de até três meses de duração.

- Projeto n. 069/98 intitulado "Interações entre a infusão uterina de plasma seminal e as funções reprodutivas da fêmea suína", coordenado pelos Professores Fernando Bortolozzo (UFRGS) e Karl Fritz Weitze (TiHo Hannover). Além da permanência dos coordenadores nas universidades conveniadas, cinco alunos de Pós-Graduação brasileiros e quatro alemães participaram do projeto.

- Projeto 082/99 intitulado "Influência da recuperação do endométrio através da infusão de neutrófilos heterólogos". Coordenado pelo Professor Rodrigo Mattos.

A seguir estão elencados os grupos de pesquisa concebidos por docentes da Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS que fizeram formação na TiHo Hannover.

Prof. Ivo Wentz e Prof. Fernando Bortolozzo – Setor de Suínos Faculdade de Veterinária da UFRGS

Nome do grupo: Reprodução, Manejo e Patologia de Suínos
Ano de formação: 1993
Líderes do grupo: Ivo Wentz e Fernando Pandolfo Bortolozzo
Home page: www.ufrgs.br/setorsuinos
Repercussão dos trabalhos do grupo

O trabalho desse grupo de pesquisa tem uma repercussão direta na comunidade científica e na cadeia produtiva. Isso se deve principalmente à pesquisa de origem aplicada desenvolvida pela equipe. Os projetos aplicados desenvolvidos pelo grupo nas áreas de reprodução, manejo e sanidade suinícola têm uma forte parceria na iniciativa privada, atendendo demandas da mesma. Esse intenso contato com as empresas parceiras objetiva a resolução de problemas que as mesmas caracterizam como gargalos tecnológicos de sua cadeia produtiva. Além dessas atividades de pesquisa, o grupo participa diretamente no treinamento de pessoal a ser

absorvido pelas empresas e universidades. Desde sua formação, os integrantes da equipe concluíram a orientação de 73 dissertações e 14 teses específicas na área. Além da formação de pessoal no nível de pós-graduação, a equipe participou na formação de mais de 120 médicos veterinários que atuam na área e participaram do grupo como bolsistas de iniciação científica, bolsistas de aperfeiçoamento, monitores e estagiários. No momento, o grupo tem cerca de 30 integrantes entre professores, alunos de pós-graduação, alunos de graduação e estagiários. Na área de extensão as atividades do grupo também apresentam uma forte repercussão na comunidade. Caracterizam-se principalmente pelos eventos técnicos realizados, palestras ministradas, participação em simpósios e pela realização de cursos de reciclagem e treinamento técnico. Além disso os membros da equipe prestam consultoria especializada na área e oferecem serviços de diagnóstico nos respectivos laboratórios do grupo, e conta com dois eventos de extensão para divulgar seus trabalhos: SINSUI – Simpósio Internacional de Suinocultura e Swine-Day UFRGS.

Prof. Rodrigo Costa Mattos, Prof. Ricardo Macedo Gregory e Profa. Petra Garbade – REPROLAB – UFRGS
Nome do grupo: REPROLAB

Ano de formação: 1985
Líderes do grupo: Rodrigo Costa Mattos e Ricardo Macedo Gregory.

Home page: www.ufrgs.br/reprolab/

Repercussão dos trabalhos do grupo

O trabalho efetuado pelo grupo de pesquisa tem apresentado boa repercussão nacional e internacional. Além das publicações em revistas científicas com boa circulação e impacto na área e o primeiro prêmio recebido por trabalho apresentado no 4. International Symposium of Stallion Reproduction em 2005 na Alemanha o grupo formou uma parceria com a Escola de Veterinária de Hannover e a Faculdade de Veterinária de Leipzig, ambas na Alemanha, visando à realização de pesquisas conjuntas com intercâmbio científico e acadêmico. Atualmente, o grupo participa de

colaborações científicas com a University of Wisconsin, a University of Florida e a Universidade de Helsinki.

Prof. Jose Luiz Rodrigues -

Nome do grupo: Embriologia e Biotécnicas de Reprodução

Ano de formação: 1981

Líder (es) do grupo: Jose Luiz Rodrigues

Home page: www6.ufrgs.br/embrio/

Repercussão dos trabalhos do grupo

O Laboratório de Embriologia e Biotécnicas de Reprodução realiza, desde 1981, atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve pesquisas na área da embriologia experimental, onde aborda aspectos da produção in vitro, crioconservação, micromanipulação, gametogênese, clonagem e transferência de embriões. Trabalha com as seguintes espécies animais: bovina, canina, equina, ovina e também com animais de laboratório.

Prof. João Roberto Braga de Mello e Prof. Augusto Langeloh
Nome do grupo: Farmacologia Veterinária

Ano de formação: 1980

Líderes do grupo: João Roberto Braga de Mello e Augusto Langeloh.
Repercussão dos trabalhos do grupo

Os trabalhos do grupo vêm rendendo várias publicações em revistas nacionais e internacionais, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e consequente titulação para o orientado. Os resultados das investigações servem para confirmar ou não efeitos tóxicos e ou terapêuticos dos extratos de plantas (G. herbaceum, G. lutea, R. palmatum, A. ferox, C. scolymus, A. belladona, P. boldus, B. trimera, A. glazioviana, A. satureioides, A. vauthieriana, C. diurnum, C. retusa, D. mollis, E. contortisiliquum, M. elicifolia, N. veitchii, P. pilosa, T. multiglandulosa, T. subterraneum, T. riograndense, T. flavescens, S. malacoxylon, S. lycocarpum, etc.) e outros



fármacos testados (e.g., endosulfano e glifosato), bem como para comparar sua atividade com a de outros fármacos que foram tomados como padrão (e.g.; atropina e papaverina). Paralelamente o grupo presta serviços diretamente para a coletividade, particularmente para as indústrias produtoras de fitoterápicos. São realizados testes farmacotoxicológicos pré-clínicos (toxicidade aguda, subaguda de doses repetidas e toxicidade reprodutiva, conforme normas internacionais para testes desta natureza) visando avaliar a segurança e ou inocuidade do medicamento, subsidiando os requerimentos de registro no Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O grupo também realiza investigações em colaboração com a Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul) e do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) para projetos específicos aprovados pelos interessados.

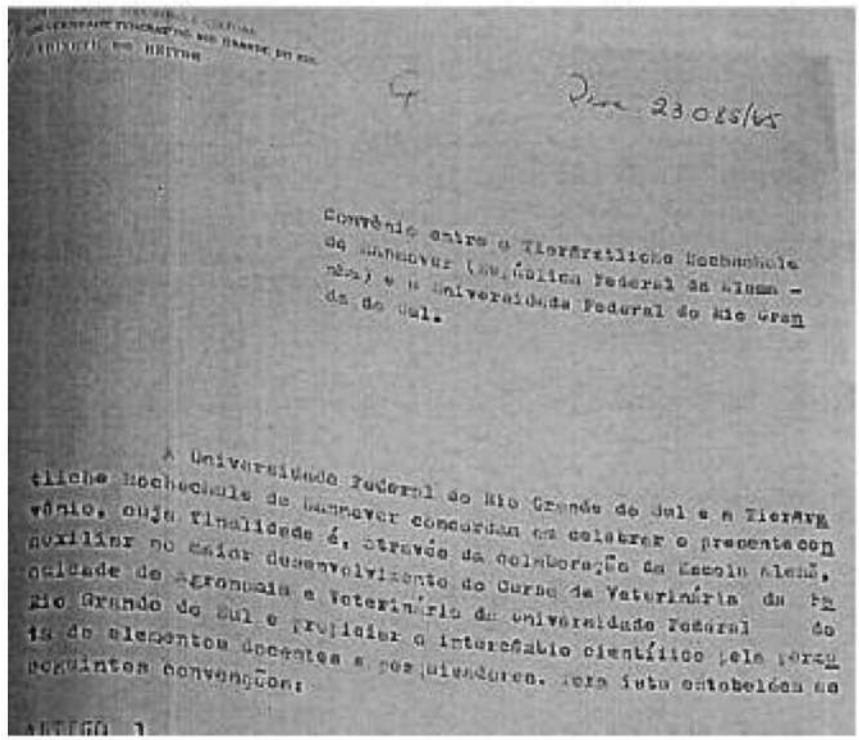
Considerações finais

Pode-se afirmar que o legado das relações com a Tierärztliche Hochschule Hannover foi extraordinário para a Faculdade de Veterinária da UFRGS. Certamente, um dos maiores é a materialização de uma alteração acentuada no ensino da Veterinária, que até então seguira o padrão francês. Dessa mistura, associada às peculiaridades regionais, surgiu a "*sui generis*" Escola de Veterinária dominante no Rio Grande do Sul e no Brasil, mantida até hoje. O Convênio entre a Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS e a Tierärztliche Hochschule Hannover se constituiu em um marco histórico na Medicina Veterinária existente hoje no Brasil.

Fontes de consulta:

1. Memorial – Hospital de Clínicas Veterinárias 50 anos, 2006. Acta Scientiae Veterinariae, 34 (2): 111-244.
2. http://www.crmvrs.gov.br/academia2/hist_1.pdf , Cony, H., 2010.

Contribuição à história da Veterinária Gaúcha, Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária. 1-12.
3. Memória Comemorativa do Primeiro Cinqüentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária, 1910 – 1960, Ministério da Educação e Cultura, UFRGS, Faculdade de Agoronomia e Veterinária. Gráfica Universidade do Rio Grande do Sul, 1960.
4. Inauguração da Fazenda Experimental de Criação do Centro Agronômico de Guaíba; Relatório da Faculdade de Agronomia e Veterinária relativo ao ano de 1962. Gráfica Universidade do Rio Grande do Sul, 1963.
5. Convênios – Gabinete do Reitor, Reitoria UFRGS. 1953 até 1970.
6. Convênios – Gabinete do Reitor, Reitoria UFRGS. 1973.7. Decisão n. 21/75, Conselho Universitário, UFRGS, Parecer 6/75, 3 de abril de 1975.
8. Depoimentos de professores da Faculdade de Veterinária da UFRGS e familiares dos envolvidos no convênio.



Documento 1 – Convênio celebrado em 1965.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Profa. Mara Iolanda Batistella Rubin

O início das relações da Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo) e Universidades brasileiras teve suas raízes na vinda dos Professores Hans Merkt e Wilhelm Brass, contratados pela UFRGS como professores da Faculdade de Veterinária em Porto Alegre, no final da década de 50, em uma feliz iniciativa do Prof. Edgardo José Trein, da Faculdade de Veterinária da UFRGS, bolsista da Fundação Humboldt na Alemanha, que contou com o decisivo apoio do então Reitor da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS), Prof. Eliseu Paglioli, para que ministrassem aulas na mesma Faculdade.



Prof. Hans Merkt ministrando aula prática em Uruguaiana/RS, em 1958.

Inúmeros veterinários foram treinados e formados nas áreas da Reprodução Animal (Hans Merkt) e Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (Wilhelm Brass). Os egressos de então, alunos dos professores alemães, representaram uma quebra de paradigma na Medicina Veterinária gaúcha e, porque não dizer, brasileira. Alguns dos reflexos da vinda desses professores sobre a UFSM abordaremos a seguir:

Convênio Brasil-Alemanha

Encerradas as atividades dos professores alemães na UFRGS em meados da década de sessenta, surge mais tarde um novo Convênio. O embrião deste se desenvolve a partir do fim da década de 60, quando o Dr. Severo Salles de Barros, já como docente da UFSM, e como bolsista da Fundação Alexander von Humboldt, iniciou um estágio na TiHo, período em que essas relações se estreitaram e, por iniciativa dos professores alemães, especialmente os acima citados Wilhelm Brass e Hans Merkt, iniciaram-se as tratativas de um convênio (Documento 1 - TiHo) com as escolas de Medicina Veterinária de cinco Universidades brasileiras, incluindo a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), sob o patrocínio da GTZ (Deutsche Geselschaft für Technische Zusammenarbeit - Sociedade Alemã de Cooperação Técnica). Pela sua ativa participação no desenvolvimento do projeto, foi delegada ao Prof. Wilhelm Brass a Coordenação do Convênio do lado alemão, ele que foi, também, um dos mentores do projeto.



Prof. Armando Valandro, Prof. Wilhelm Brass, o Reitor da UFSM, José Mariano da Rocha Filho, Joao Carlos Giudice e Prof. Severo Barros, em abril de 1968.

Durante sua gestão promoveu o fortalecimento do Convênio, garantindo o seu sucesso e continuidade até 1985. Sua dedicação e apoio irrestrito às atividades nas Universidades brasileiras são até hoje reconhecidos. Através deste intercâmbio vários docentes da UFSM receberam treinamento especializado de curta e longa duração o que constituiu no Curso de Veterinária da UFSM a era da formação multiplicadora do conhecimento. Durante este período foi notável o trabalho desenvolvido pelo Prof. Brass, consolidando um sólido prestígio nacional e internacional já reconhecido entre os colegas veterinários e docentes universitários.



Prof. Wilhelm Brass

Como uma prévia do que viria a ser o Convênio, coube ao Dr. Severo Barros desenvolver de janeiro de 1969 a abril de 1970 um período de treinamento na Patologia da TiHo, incluindo um estudo sobre o tema "Parareumatische Krankheiten", através do qual foi agraciado com uma bolsa de estudos específica da Fundação Alexander von Humboldt tendo como orientador o Prof. Dr. Leo-Clemens Schulz, da Escola Superior de Veterinária de Hannover.

Quase paralelamente, nesta época, os professores Eberhard Grunert e William Schultze estiveram na UFSM, pouco antes do início do convênio, ministrando aulas aos alunos do Curso de Veterinária. No final da década de 1970 veio para a UFSM o Dr. Kurt Danner, virologista da Escola de Veterinária de Giessen para dar início à organização de um Laboratório de Virologia no Departamento de Microbiologia da UFSM. A seguir estiveram em Santa Maria por períodos curtos de tempo os Prof. Dr. Leo-Clemens Schulz (TiHo), o Prof. Dr. Gerrit Dirksen (Munique) e Wolfgang Drommer (TiHo). Paralelamente, por solicitação dos docentes da UFSM ou sugestão dos docentes alemães foram doados equipamentos a diferentes Departamentos da UFSM. Graças ao grande apoio do coordenador geral do convênio do lado alemão, o Prof. Wilhelm Brass, foi possível equipar vários laboratórios. A partir desta época, as atividades didáticas passaram por um impulso com a colaboração de docentes alemães, como em 1975-76, com a vinda do Prof. Horst Frerking, da Clínica de Bovinos da TiHo, que ministrou aulas de Fisiopatologia da Reprodução por aproximadamente 10 dias no Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da

UFSM, justamente no período de implantação do Programa.

Havia, no final de 1976, a necessidade, identificada pelo Prof. Severo Barros, então Coordenador do Convênio do lado da UFSM, de agregar massa crítica ao corpo docente do PPGMV da UFSM para a sua implantação e afirmação. Por sugestão do Prof. Wilhelm Brass, em 1976, foi convidado, para preencher esta carência, o Prof. Carlos Antonio Mondino Silva, com doutorado e treinamento clínico na TiHo em 1973 e com experiência de docência no PPGMV da UFRGS até 1976. A presença dele a partir de 1977 e a vinda de professores alemães para Santa Maria, sedimentaram o caminho da excelência na área da Fisiopatologia da Reprodução do PPGMV da UFSM.

Saído diretamente da atividade privada como médico veterinário de campo, o Dr. Mondino Silva veio para o PPGMV da UFRGS, e depois para o da UFSM após passagem pela Alemanha a convite do Prof. Dr. Hans Merkt, com quem trabalhou por quatro anos na Clínica de Andrologia e Inseminação Artificial (Klinik für Haustierbesamung und Andrologie).

Mondino Silva dedicou-se especialmente à área da Reprodução Equina, tendo recebido bolsa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e, posteriormente, da Fundação Alemã para Países em Desenvolvimento (Deutsche Stiftung für Entwicklungsländer- DSE). Naquele período realizou seu doutorado na Clínica de Obstetrícia e Ginecologia de Bovinos (Klinik für Geburtshilfe und Gynäkologie des Rindes), sob orientação do Prof. Eberhard Grunert.

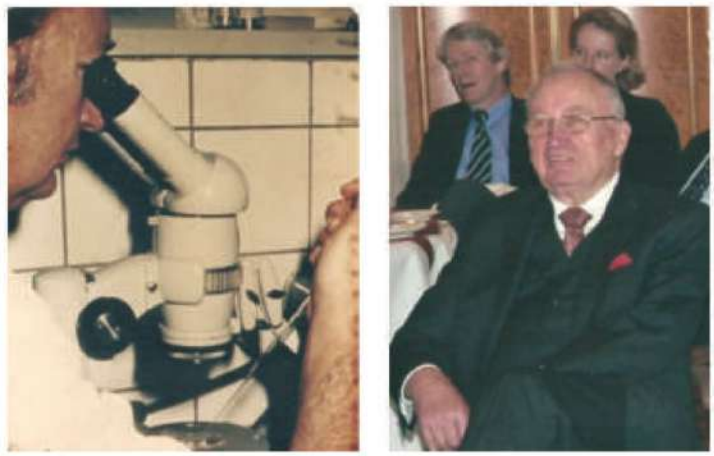
Após a experiência no campo e na docência na UFRGS, o Prof. Mondino Silva abriu caminho para vários outros colegas com formação semelhante. O PPGMV da UFSM formou, sob sua orientação, profissionais dos pontos mais distantes do país, diretamente na área da Reprodução Animal.



Prof. Hans Merkt e Dr. Mondino Silva (esquerda) em cirurgia em uma égua com tumor de granulosa (Santa Maria, 1985).



Da esquerda para direita Prof.. Mondino Silva, Prof. Hans Merkt, Dr. Mario B. Móglia e Dr. Mário Veira em 1994, no Haras Fronteira em Bagé/RS, por ocasião da de visita Prof. Dr. Merkt à UFSM e região, para palestras e aulas práticas.



Prof. Joachim Hahn na atividade com embriões bovinos na região de Santa Maria em 1977, à esquerda e à direita, em dezembro de 2004, na confraternização de seus 80 anos em Hannover.

Destaque inicialmente para dois veterinários que fizeram parte, sob sua supervisão, do grupo de trabalho pioneiro na Transferência de Embriões (TE) no Brasil, em 1978-79, sob a orientação do Prof. Joachim Hahn (TiHo). Da Bahia veio o Dr. Alberto Lopes Gusmão, que obteve o grau de Mestre pela UFSM e o de Doutor pela TiHo, com carreira docente de destaque na UFBA, reconhecida em todo país, e Mara Iolanda Batistela Rubin, Mestre na UFSM e Doutora pela TiHo. Este trabalho desenvolvido através do estímulo e do apoio do Prof. Severo Sales de Barros, marcou a Medicina Veterinária da UFSM com destaque na área da Reprodução Animal. Este grupo de trabalho treinou mais de 150 profissionais que disseminaram a técnica da TE no estado do Rio Grande do Sul, no país e, como produto do Convênio Brasil-Alemanha, construiu-se na UFSM o laboratório mais avançado na área de Tecnologia de Embriões na região no final da década de 1980, o Laboratório de Embriologia Animal (Embryolab).

O trabalho e a dedicação das pessoas responsáveis pelo Convênio trouxeram inúmeros benefícios à UFSM, seja no âmbito de formação e capacitação de pessoal como no estabelecimento de laboratórios de última geração para a época. Da mesma forma, contou também com a colaboração do Prof. Cesar Santiago e do Prof. Jairo Pereira Neves, docentes do Departamento de Clínica de Grandes Animais, na UFSM. Mais tarde, a Dra. Mara Rubin somou-se como docente ao grupo, auxiliando na construção e



Cyro da Porciúncula Dias da Costa, Mondino Silva e Jairo Pereira Neves em 1980 em atividade de coleta de embriões, Alberto Gusmão seguindo a inovação da técnica da coleta de embriões bovinos pela via fechada em 1980/81, em Santa Maria.

montagem do Laboratório e, principalmente, executou o trabalho de produção *in vivo e in vitro,* congelamento e transferência de embriões em animais de laboratório, formando profissionais que atualmente também contribuem para a formação de recursos humanos e aplicação de biotécnicas da reprodução em distintos estados e universidades do território nacional.

Deve-se aqui mencionar a atuação do Médico Veterinário autônomo Cyro da Porciúncula Dias da Costa, que, ainda estudante, voluntário, participou como estagiário do grupo da UFSM que executava o projeto de TE no RS, atento que estava ao pioneirismo e inovação da técnica. Atualmente, é um dos mais renomados profissionais na área por seu vasto trabalho de aplicação da técnica de coleta, congelamento e transferência de embriões bovinos no RS. Ele caracteriza, pelo seu treinamento e aprendizado, pela excelência do seu trabalho, um dos vários profissionais que marcam o resultado deste Convênio Brasil-Alemanha.



Parte do material doado pela Alemanha para as atividades de Transferência de Embriões em Bovinos, na sua maioria em uso até a presente data.

Docentes da UFSM, influenciados pelos Professores alemães, realizaram períodos de intercâmbio de média duração no âmbito do programa de Doutorado, ou Pós-Doutorado, na Alemanha.

Prof. Severo Sales de Barros
(1969 – 1970)
Especialização em Patologia.
Tierärztliche Hochschule Hannover
Título: Parareumatische Krankheiten.
Orientador: Prof. Clemens Schulz.
Bolsista: Alexander von Humboldt Stiftung.

Carlos Antonio Mondino Silva
(1971 -1973)
Doutorado, Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Nachweiss von Östrogenwirksamen Substanzen im Kot von Kälbern unter besonderer Berücksichtigung der Ovarfunktion.
Orientador: Prof. Eberhard Grunert.
Bolsista: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklungshilfe – DSE.

Ilmo Wentz
(1973 - 1976)
Doutorado, Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Untersuchungen des Harn- und Geschlechtsapparates bei Sauen nach Schnittenbindungen mit Berücksichtigung klinischer und bacteriologischer Aspekte.
Orientador: Prof. Gerhard von Mickwitz.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austausch Dienst - DAAD.

Jairo Pereira Neves
(1978-1980)
Doutorado, Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Untersuchungen zur Samenübertragung beim Schaf unter besonderer Berücksichtigung der Spermatiefgefrierkonservierung.
Orientador: Dra. Anne-Rose Güntzel-Appel.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austausch Dienst – DAAD.

Mara Iolanda Batistella Rubin
(1982-1984)
Doutorado, Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Transferversuche mit in-vitro befruchteten Mäuse oozyten unter besonderer Berücksichtigung verschiedener Kultivierungsmedien.
Orientador: Prof. Joachim Hahn.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austausch Dienst - DAAD.

Cláudio Severo Lombardo de Barros
(1984)
Pós-Doutorado em Patologia Veterinária
Justus Libieg Universität, Giessen, Alemanha.
Orientador: Prof. Knut Frese
Bolsista: Deutscher Akademischer Austausch Dienst - DAAD.

Karin Erica Brass
(1986 – 1987)
Doutorado, Zuchthygiene.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Die Sonographie in der andrologischen Untersuchung bei verschiedenen Haussäugetierarten.
Orientador: Prof. Hans Merkt

Carlos Augusto Mallmann
(1990-1993)
Doutorado, Toxikologie.
Freie Universität Berlin, Berlin.
Título: Epidemiologische Studien zum Vorkomen von Ochratoxina IM serum von Schweinen auf der Basis von Schlachthof- und Bestandsuntersuchungen.
Orientador: Prof. Gerhard von Mickwitz
Bolsista: Deutscher Akademischer Austausch Dienst - DAAD.

Além dos supracitados, no início da década de 1980, foram para a Alemanha fazer doutorado os docentes, Cláudio Carvalho, Ghendy Cardoso e Rui Afonso Campello. Em estágios de curta duração receberam treinamento os docentes Cesar Santiago, Murilo dos Santos, Ney Pippi, Bernardino Porto Royes, Luiz Mario Lima Castilhos.

As áreas de Patologia Veterinária, Reprodução e Sanidade Animal, foram sobretudo contempladas com equipamentos e transferência de tecnologia.

Setor de Reprodução Animal

A equipe de profissionais que implantou e desenvolveu o Embryolab, teve sua formação na TiHo-Hannover. O laboratório tem desenvolvido, durante todos esses anos, um trabalho de ensino, pesquisa e extensão.



Fachada do Laboratório de Embriologia Animal (Embryolab), no Hospital Veterinário da UFSM.

A área da extensão universitária continua até hoje formando profissionais através de cursos como: inseminação artificial em equinos (carga horária de 10h), atualização em IA de bovinos (8h), controle do ciclo estral em bovinos (16h), TE em bovinos (40h) e equinos (16 a 20h), de ultrassonografia e de coleta de oócitos /fertilização *in vitro* em bovinos e equinos (60h).





Cursos de transferência de embriões em bovinos.

A prestação de serviços à comunidade inclui o atendimento a propriedades leiteiras onde são ministradas aulas práticas paralelas à orientação técnica a pequenos produtores rurais, serviços que incluem o diagnóstico de gestação por ultrassonografia em bovinos, ovinos e equinos e a sexagem fetal, a análise de sêmen bovino, ovino, equino e suíno, a coleta e transferência de embriões em bovinos, programas de sincronização do ciclo estral e inseminação artificial em bovinos em tempo fixo (IATF). Presta-se, também, assistência técnica em manejo reprodutivo e para a qualidade do leite, assim como cirurgias de vulvoplastia em égua e na vaca. O laboratório produz meios para a produção *in vitro* de embriões bovinos.



Atividades de pesquisa e extensão da equipe Embryolab.



No início da década de 1980, em um trabalho pioneiro em Parceria Público Privada (PPP) no Brasil, coube ao Embryolab, através de seu Coordenador, Prof. Mondino Silva, estabelecer entre o Laboratório e o Banco Bozano Simonsen SA, com a chancela da FATEC/UFSM, um trabalho de Consultoria Permanente na área de Reprodução e Criação do Cavalo Puro Sangue de Corrida durante mais de 15 anos. Os recursos advindos desta parceria serviram para o apoio a obras na UFSM, e obras e equipamentos para o próprio Embryolab. Permitiu também a construção de um novo Anfiteatro, o Anfiteatro Dr. Bozano - carência de muitos anos no Hospital Veterinário - além do apoio a parte da obra do Anfiteatro da Patologia Veterinária.





Anfiteatro Dr. Bozano: Construído com recursos do Convênio Dr. Bozano, financiado totalmente pela Parceria Público Privada (PPP) entre Embryolab/Banco Bozano Simonsen SA., com projeto de arquitetura doado pelos eng.-arquitetos Anne Stragiotti Silva e Oswaldo de Lima e Silva.




Prédio do Laboratório de Patologia Veterinária.

Ainda dentro do espírito das PPPs, e do trabalho de extensão, outra PPP com a Coordenação do Prof Mondino Silva, agora com a ABCPCC (Associação Brasileira dos Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida), permitiu a construção e a montagem de um Laboratório de Imunogenética, dirigido na sua construção e execução pela Prof. Dra. Karin Erica Brass. Formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), ela é doutora em Medicina Veterinária pela TiHo (1987) e, mais tarde, fez Pós-doutorado (1993-1994) na Universidade do Kentucky e Universidade da Califórnia, Davis, quando se preparou para dirigir o Laboratório que prestou serviços por vários anos até ser adaptado por ela para, além da Imunogenética dar apoio ao desenvolvimento da Clínica de Equinos da UFSM. Hoje, a Prof. Karin atua na graduação e pós-graduação com ênfase em medicina interna e odontologia equina.



Laboratório de Imunogenética, que prestou serviços à comunidade por vários anos e mais tarde foi reestruturado para Laboratório de Apoio à Clínica Equina. Projeto de arquitetura doado pelos Eng.-arquitetos Anne Stragiotti Silva e Oswaldo de Lima e Silva.

Consequência da existência do Convênio é a formação de recursos humanos. Nesta evolução da formação da equipe, soma-se a ela o Prof. Flávio Desessards De La Corte, egresso da UFSM em 1986, foi orientado pelo Prof. Mondino Silva no mestrado (1991) e mais tarde doutor em

Medicina Veterinária pela Universidade de Minnesota (2001) atuando em clínica e cirurgia de equinos. Orientador no Mestrado e no Doutorado e com extensa produção científica em periódicos nacionais e internacionais. Entre seus orientados, destacam-se jovens médicos veterinários que atuam no Qatar, Estados Unidos e Canadá. Coordenou e dirigiu a nova construção do setor de cirurgia da clínica de equinos da UFSM. Neste setor, implementou e coordenou junto com a Profa. Karin Brass uma rotina intensiva de atendimento 24 horas aos equinos, através de um moderno projeto de extensão.

Como resultados deste projeto houve um incremento de 663% na casuística de equinos atendidos no HVU, possibilitando o desenvolvimento de vários projetos de pesquisa e, consequentemente, aumento do envolvimento de alunos de graduação nas atividades de extensão, com incremento na produção discente.



Bloco Cirúrgico da Clínica de Equinos do HVU na UFSM. O projeto arquitetônico desta obra também foi doação de Anne Stragiotti Silva e Oswaldo de Lima e Silva.

Atualmente, o Prof. De La Corte se dedica ao ensino de graduação e pós-graduação com pesquisas em claudicação de equinos e alternativas para o diagnóstico de patologias do sistema locomotor.



Bloco Cirúrgico da Clínica de Equinos do HVU. À direita e ao fundo, sala de observação, com tela plana para acompanhar os procedimentos, pelos estudantes e proprietários dos pacientes.

Patologia Veterinária

A semente do que viria ser o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) foi lançada pelo Prof. Severo Sales de Barros em 1964. Inicialmente o laboratório funcionou junto ao Departamento de Patologia que congregava ainda as áreas de Microbiologia e Parasitologia das faculdades de Medicina, Odontologia e Veterinária, e era situado, à época, na rua Floriano Peixoto, perto do Hospital de Caridade. No início dos anos 1970, o laboratório transferiu-se para um prédio no Campus da UFSM e, logo em seguida, para o prédio que ocupa atualmente. Em 1967, o Prof. Murilo Nogueira dos Santos foi contratado para fazer parte da equipe do LPV.



Prédio da Patologia Veterinária



Prof. Murilo Nogueira do Santos executando trabalho de extensão do LPV e Prof. Claudio Barros em aula prática na UFSM.

O Prof. Severo Barros foi, do lado brasileiro, um dos principais responsáveis pela realização do Convênio Brasil-Alemanha no final da década de 1970. Nesta época, como já descrito anteriormente, houve intensa colaboração entre professores alemães e brasileiros para o desenvolvimento do LPV. Em 1980 retorna ao LPV o Prof. Claudio Severo Lombardo de Barros, após completar seu PhD pela Colorado State University, em Fort Collins, Colorado (USA), entre 1976 e 1980. Em 1984, no âmbito do Convênio, realiza seu Pós-Doutorado na Justus-Liebig-Universität, Giessen, Alemanha, e retorna a UFSM dando importante impulso às ações do LPV no trabalho de campo e na pesquisa, tornando-se mais tarde, seu Coordenador.

Desde seu início até o ano de 2014, a política de atuação do LPV foi principalmente de diagnóstico de doenças de animais de produção. Esse tipo de atuação consistia em pesquisar *in loco* as causas de mortalidade de animais de fazenda relatada pelos proprietários ao LPV. Visitas feitas aos estabelecimentos, sempre com a participação dos alunos de pós-graduação, levaram ao esclarecimento de várias doenças, o que serviu de material de dissertações e teses para numerosos alunos de pós-graduação ligados ao LPV. As necropsias a campo eram complementadas por exames histopatológicos e de microscopia eletrônica de transmissão no laboratório.



Equipe da Patologia Veterinária em atividade no laboratório com acadêmicos da graduação e pós-graduação. Nas fotos, Profª. Dominguita Lühers Graça e Prof. Cláudio Barros.

No início dos anos 2000, o LPV foi escolhido como o laboratório de referência do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento para diagnóstico das encefalopatias espongiformes transmissíveis e teve, nessa época, um conceito de excelência reconhecido internacionalmente, ao ponto de, em razão disso, seu então coordenador, Prof. Claudio Barros, ter recebido o título de Membro Honorário do American College of Veterinary Pathologists.

A participação do Patologista, Prof. Claudio Severo Lombardo de Barros, como bolsista do DAAD na Alemanha ocorreu em 1984 nos meses de junho a agosto. Na época, as atividades que pleiteava eram relacionadas ao treinamento no diagnóstico em sala de necropsia, o que lhe foi proporcionado em três excelentes escolas alemãs de veterinária: Hannover, Giessen e Munique. Claudio relata que foi recebido na escola de Hannover pelo Prof. Dr. Wilhelm Brass, cuja hospitalidade foi inesquecível. Hospedado na residência da família Merkt, embora o Prof. Dr. Hans Merkt estivesse no exterior justamente naquele período. Em Giessen (onde passou a maior parte do estágio), Claudio comenta ter sido recebido pelo Prof. Knut Frese, incansável em discutir, em inglês, consigo e demais visitantes todos os casos de necropsia. Em Munique, ele foi recebido pelo Prof. Dr. Eugen Dahme e Prof. Dr. Andras Pospichil. As atividades nesses três locais foram realizar necropsia e interpretar as lesões histológicas oriundas dos casos de necropsia, o que lhe propiciou um grande aprimoramento profissional na área de diagnóstico. Na época, a técnica de imuno-histoquímica tinha sido

implantada em Giessen e o Prof. Frese providenciou seu treinamento nessa técnica, que à época era referida como PAP (peroxidase e anti-peroxidase). Claudio Barros relata que o referido período foi uma época profissionalmente proveitosa e inesquecível, apoiada pelo DAAD.



Atividade em sala da necropsia (à esquerda) e equipe do LPV (à direita).

Medicina Veterinária Preventiva

Já na Medicina Veterinária Preventiva, o trabalho do Prof. Carlos Augusto Mallmann que realizou seu doutorado de 1990 a 1993 na Freie Universität Berlin propiciou um trabalho conjunto entre a TiHo e a FU Berlin, financiado pelo DAAD. Posteriormente, no Brasil, esta experiência propiciou a criação de um centro de referência em micotoxinas, usado praticamente por todas empresas de produção de alimento, tanto para a área humana quanto animal. A tecnologia gerada foi apresentada em 32 países, sendo hoje usada pelas empresas na Alemanha. O Laboratório de Análises Micotoxicológicas (LAMIC) foi o maior projeto financiado com recurso de prestação de serviços já implementado dentro da Universidade Federal de Santa Maria. Formou mais de 300 bolsistas (Graduação, Mestrado e Doutorado) nos 23 anos pós-Alemanha.



Recepção do laboratório LAMIC.



Material trazido da Alemanha. Primeiro HPLC dedicado exclusivamente ao diagnóstico de micotoxinas no Brasil.



Visão parcial da sala de cromatografia do LAMIC/UFSM
Cromatógrafos de espectrometria de massa (LC-MS/MS).

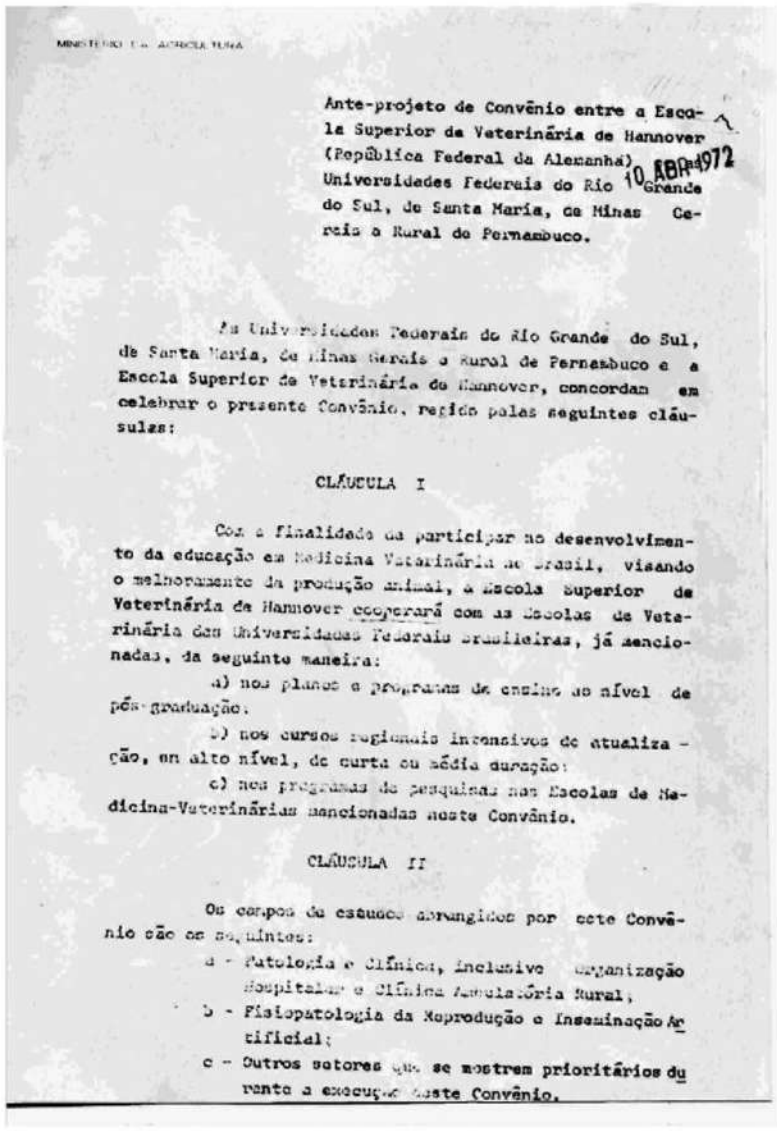
Considerações finais

O Convênio estabelecido entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Tierärztliche Hochschule Hannover impulsionou não somente o ensino do Curso de Graduação, bem como o da Pós-Graduação em Medicina Veterinária da UFSM. Essa é uma história rica e de grandes conquistas para a pesquisa e o ensino na UFSM, semeada, inicialmente, pelos pioneiros, Prof. Merkt, Prof. Brass e Prof. Grunert, ainda na década de 1950 e início dos anos 1960, quando trabalharam na UFRGS e no Rio Grande do Sul, levando a Medicina Veterinária ao campo e, mais tarde, por aqueles que foram para a Alemanha e continuaram o trabalho produtivo dos mestres alemães. A herança do aprendizado na Alemanha permitiu que os jovens docentes aplicassem na UFSM procedimentos que conheceram e que exercitaram com seus orientadores alemães. A acolhida dada aos futuros docentes pelos professores e universidades alemãs é uma lembrança que está ligada a muito trabalho, dedicação e responsabilidade, valores fundamentais a qualquer formação profissional. Esse aprendizado, baseado em princípios técnicos e éticos nos permitiu aplicar e desenvolver novas metodologias de trabalho, e transmitir e aplicar esse conhecimento na formação de nossos acadêmicos. Pode-se dizer que através do empenho e do comprometimento de todos os envolvidos no intercâmbio Brasil-Alemanha e seus inúmeros reflexos foi possível ao Curso de Medicina Veterinária da UFSM contribuir efetivamente para a produção e a saúde animal, modificando conceitos, desenvolvendo produtos e tecnologia de ponta, aplicando técnicas inovadoras fundamentais com reflexos indeléveis no desenvolvimento regional, estadual e nacional.

Fontes de consulta

1. Convênios – Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Comissão de Legislação e Regimentos parecer 11/72 que tratou do processo 167/72.
2. Depoimentos dos Docentes Aposentados do Curso de Medicina Veterinária da UFSM e que participaram na UFSM como ex-estudantes da Alemanha.

Doc 1. Anteprojeto do Convênio firmado entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover e UFRGS, UFSM, UFMG e Rural de Pernambuco, que posteriormente agregou a UFBA.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ante-projeto de Convênio entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover (República Federal da Alemanha) e Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais e Rural de Pernambuco.

10 ABR 1972

As Universidades Federais do Rio Grande do Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais e Rural de Pernambuco e a Escola Superior de Veterinária de Hannover, concordam em celebrar o presente Convênio, regido pelas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA I

Com a finalidade de participar no desenvolvimento da educação em Medicina Veterinária no Brasil, visando o melhoramento da produção animal, a Escola Superior de Veterinária de Hannover cooperará com as Escolas de Veterinária das Universidades Federais brasileiras, já mencionadas, da seguinte maneira:

a) nos planos e programas de ensino de nível de pós-graduação;

b) nos cursos regionais intensivos de atualização, em alto nível, de curta ou média duração;

c) nos programas de pesquisas nas Escolas de Medicina-Veterinárias mencionadas neste Convênio.

CLÁUSULA II

Os campos de estudos abrangidos por este Convênio são os seguintes:

a - Patologia e Clínica, inclusive organização Hospitalar e Clínica Ambulatória Rural;

b - Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial;

c - Outros setores que se mostrem prioritários durante a execução deste Convênio.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Curso de Medicina Veterinária

Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto - UFRPE
Prof. Carlos Enrique Peña Alfaro - UFCG
Profa. Márcia Brayner Paes Barreto -UFRPE

O convênio de cooperação técnica e científica celebrado entre a Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover e a Universidade Federal Rural de Pernambuco e outras quatro Universidades Federais, assinado no ano de 1974, constitui um dos marcos para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação em Medicina Veterinária no Nordeste brasileiro. Uma das principais ações envolvidas foi a consolidação na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) dos programas de pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado em Medicina Veterinária (Clínica da Reprodução e Clínica Médica) iniciado no ano de 1978. Hoje o programa corresponde ao Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária. Os programas (*lato sensu*): Curso de Aperfeiçoamento em Clínica Médica e Reprodução de Ruminantes (1979-1980), e em 1981 o Curso de Especialização em Clínica Médica e Reprodução de Ruminantes.

Os professores da UFRPE, Silvio Camerino Paes Barreto (ex-bolsista da Fundação Humboldt, e um dos pioneiros no intercâmbio Brasil – Alemanha), Luiz de Melo Amorim e Fernando Moreira, contribuíram de forma direta para o estabelecimento desse convênio e da realização dos programas de pós-graduação supracitados.

Durante a vigência do referido convênio na UFRPE foram capacitados diversos docentes e profissionais que atuavam em diferentes instituições de nível superior, como por exemplo da UFRPE: Profa. Márcia Brayner Paes Barreto, Prof. Paulo Fernandes, Prof. Adilson Paes Barreto, Prof. Mário Menezes, Prof. Marco Antônio Andrade, Profa. Evilda Rodrigues de Lima; Prof. José Nelson Vilela Barbosa, Prof. Sérgio Gomes Barros, médico veterinário Enoque Eleutério Pereira; da UFPB: Prof. Carlos Enrique Peña Alfaro, Prof. Jeferson Azevedo Neto, Profa. Solange Absalão Azevedo (*in memoriam*), Profa. Sônia Maria de Lima, Profa. Melania Loureiro Marinho, Prof. Manoel Dantas; da UFPI: Prof. José Adalmir de Souza e o Prof. Dárcio Almeida Passos; da UFBA: Prof. Alberto Gusmão e Prof. José Vasconcelos, e da Empresa de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Caprinos e Ovinos: a Profa. Ângela Eloy.

Durante a vigência do convênio, o Programa **stricto sensu** da UFRPE apresentava duas importantes áreas de conhecimento: A Clínica Médica e a Clínica da Reprodução. Na primeira destacavam-se os estudos sobre: 1) Plantas tóxicas que acometiam os bovinos, 2) Parâmetros clínicos e hematológicos de bovinos, 3) Doenças metabólicas de bovinos; já a área da Clínica da Reprodução apresentava as seguintes linhas temáticas: 1) Avaliação andrológica de touros de raças zebuínas, 2) Estudos da eficiência reprodutiva em raças zebuínas e holandesa, 3) Sincronização do cio em equinos, 4) Avaliação e tecnologia do sêmen, e 5) Reprodução em caprinos e aves.

Foram realizados importantes estudos sobre a eficiência reprodutiva em rebanhos da raça Nelore nos estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, assim como estudos nas raças Gir em Umbuzeiro-PB (EMBRAPA/ EMEPA), Guzerá em Pernambuco e o rebanho holandês preto e branco da estação Experimental de São Bento do Una – IPA Pernambuco.

A participação do Prof. Karl Fritz Weitze no convênio (com lotação na UFRPE por três anos) foi de grande importância, não somente pela realização de pesquisas de interesse regional, como também pela qualificação de profissionais de campo e de universidades que viriam a trabalhar na região, divulgando os ensinamentos da Clínica de Andrologia e Inseminação Artificial dos Animais Domésticos, da Clínica de Bovinos e da Clínica de Ginecologia e Obstetrícia, contribuindo assim para ampliar os horizontes da Escola Alemã de Medicina Veterinária além das regiões do sul do País.

Um outro aspecto relevante, foi a iniciativa do Prof. Weitze de introduzir de forma sistemática os exames andrológicos na região, dando um passo importante para a conscientização da avaliação dos touros quanto à capacidade reprodutiva. O trabalho realizado junto à Associação Nordestina de Criadores durante exposições foi de grande valia para a adoção desse exame na admissão de reprodutores na Exposição Nordestina dos Criadores, uma das mais expressivas da região. Um dos importantes aportes desse convênio foi a aquisição de veículos, equipamentos e instrumental de uso médico veterinário para o desenvolvimento de ações de campo e de ambientes laboratoriais na área da clínica médica e da reprodução animal.

A abrangência da ação desse convênio extrapolava as fronteiras do estado de Pernambuco, uma vez que médicos veterinários de diversos estados da região nordeste foram favorecidos tanto nos programas **stricto sensu** como no **lato sensu**. No Curso de Especialização em Clínica Médica e Reprodução de Ruminantes no ano de 1981 foram ofertadas vagas para universidades federais da Bahia, Paraíba, Piauí e Pernambuco. Ex-alunos desses cursos, que iniciaram seus primeiros passos na área da reprodução animal, vieram posteriormente a concluir o doutorado na Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, a exemplo dos professores Alberto Lopes Gusmão da UFBA, Carlos Enrique Peña Alfaro da UFPB/UFCG, Edna Bandeira e Raimundo Jorge Teles Pereira.

Diversos profissionais oriundos do programa de pós-graduação em Medicina Veterinária da UFRPE participaram ativamente da organização do Congresso Norte e Nordeste de Reprodução Animal, evento que se encontra na sua 8ª Edição e é realizado a cada dois anos em um dos Estados da Região. Este evento tem como prêmio ao profissional de destaque na área da reprodução animal no estado sede do evento, o Prêmio HANS MERKT de Reprodução Animal. Nas oito edições do evento foram contemplados dois ex-bolsistas na Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, Prof. Silvio Camerino Paes Barreto da UFRPE, em Recife-PE (2002) e Prof. William Vale da UFPA (2006) em Belém-PA. Além de dois ex-alunos do Curso de Especialização em Clínica Médica e Reprodução de Ruminantes da UFRPE/Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover/CAPES, os docentes Prof. Jeferson Azevedo Neto da UFCG em Patos (2010) e o Prof. José Adalmir Torres da UFPI em Teresina (2016).

Abaixo os professores da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover que participaram dos Programas de Pós-graduação:

- Prof. Hans Merkt – Reprodução Animal
- Prof. Wilhelm Brass - Cirurgia e Clínica de Pequenos Animais
- Prof. Karl Fritz Weitze - Reprodução Animal
- Prof. Gunter Assmus – Clínica de Ruminantes
- Prof. Karl H. Lotthammer - Reprodução Animal
- Prof. Manfred Stoye – Parasitologia
- Profa. Ursula Weigt – Mastite Bovina
- Profa. Anne-Rose Günzel-Apel - Reprodução Animal
- Prof. W. Jöchle - Fisiologia da Reprodução

Docentes brasileiros do programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária e ex-bolsistas da TiHo:

- Silvio Camerino Paes Barreto - Reprodução Animal
- Eduardo Harry Birgel – Buiatria
- Marco Antônio Lemos de Oliveira - Reprodução Animal
- Haldson Tabosa - Buiatria
- Carlos Hubinger Tokarnia - Plantas Tóxicas e Intoxicações
- Teodoro Romano Vaske - Obstetrícia Veterinária
- Osvair Escorsin – Buiatria
- Carlos Enrique Peña Alfaro - Reprodução Animal
- Francisco Feliciano - Buiatria

No Estado da Paraíba, a influência desse convênio pode ser vista pela participação dos professores Karl Fritz Weitze, Sílvio Camerino Paes Barreto e Márcia Brayner Paes Barreto na Faculdade de Medicina Veterinária de Patos, junto à Fundação Francisco Mascarenhas (1979) e pela participação de diversos profissionais (ex-alunos do Programa de Pós-graduação de Medicina Veterinária da UFRPE na época da vigência do convênio) hoje como docentes no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Pode-se concluir sobre a efetiva participação da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover na consolidação dos programas de Pós-graduação no estado de Pernambuco e na Região Nordeste, em particular na área da Buiatria e Reprodução Animal, com especial destaque para a

formação e capacitação de profissionais atuantes tanto em instituições de ensino superior, como na iniciativa privada.

" Em qualquer lugar do Nordeste onde um veterinário realize uma operação cesariana ou outras intervenções obstétricas, estará presente a Escola Hannoverana de Medicina Veterinária, trazida ao Brasil pelos mestres Hans Merkt e Eberhard Grunert e reproduzida no Nordeste pelo Prof. Silvio Camerino Paes Barreto".

Carlos Peña



Confraternização defesa de dissertação Carlos Enrique Peña Alfaro, orientado do Prof. Dr. Karl Fritz Weitze, 07 de dezembro de 1982. Recife UFRPE-PE/Brasil.



Ato de Outorga do Título de Doutor honoris causa da UFRPE ao Prof. Dr. Karl Fritz Weitze - Recife (1999). Da esquerda para a direita, ex-orientados Prof. Dr. José Carlos de Andrade Moura, Dra. Edna Bandeira, o homenageado, Profa. Dra. Márcia Brayner Paes Barreto e Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro.



Ato de Outorga do título de *Doutor honoris causa* ao Prof. Dr. Karl Fritz Weitze Recife (1999). Da esquerda para a direita: Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro, Prof. MSc. José Nelson Vilela Barbosa, o homenageado, Prof. Dr. Francisco Feliciano, Prof. Dra. Márcia Brayner Paes Barreto, e MSc. Romero Cintra.



Mesa redonda no I Seminário Internacional de Caprinos e Ovinos com participação do Prof. Dr. Wolfgang Holtz (terno claro) da Universidade de Göttingen – Alemanha e os ex-bolsistas da TiHo Raimundo J. Pereira, primeiro à esquerda e Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro (moderador), terceiro da esquerda. João Pessoa – PB. (2000).

Clínica de Bovinos Garanhuns UFRPE

Prof. Nivaldo de Azevêdo Costa

A partir da celebração, em 1974, do convênio entre a Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover com a Universidade Federal Rural de Pernambuco e mais quatro Universidades brasileiras (UFRGS, UFSM, UFMG e UFBA) esforços foram desenvolvidos para a criação da Clínica de Bovinos em Garanhuns no interior do estado de Pernambuco, numa região de microclima onde está localizada a bacia leiteira do Estado.

Ações administrativas do saudoso Prof. Luiz de Melo Amorim, à época Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação no reitorado Humberto Carneiro, grande entusiasta do assunto, moveram gestões junto à Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco para cessão de um galpão destinado a abrigar máquinas agrícolas da Fazenda Experimental em Garanhuns, cuja adaptação foi a pedra fundamental para o atendimento clínico de bovinos da região. Concomitante, foi possível a relocação dos veterinários Francisco Feliciano da Silva, Jurandir Manso da Rocha, Adauto Camelo Calado e Silvana Suely Assis Rabelo, da Secretaria da Agricultura, para a Fazenda em Garanhuns. Posteriormente eles ingressaram na carreira do magistério na condição de Professores Colaboradores.

O reitorado seguinte - composto predominantemente de médicos veterinários, Naldo H. Pires Ferreira (Reitor), Murilo Salgado Carneiro (Vice-Reitor) e Fernando Moreira da Silva (Diretor do Departamento de Medicina Veterinária) - contribuiu decisivamente para a implantação da Clínica de Bovinos, da qual o Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto foi o primeiro coordenador. Essa semente germinou e com um vigor inquebrantável e irreversível, tornou-se um patrimônio da maior bacia leiteira

de Pernambuco. Para isso contou com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura e do Polonordeste, com ênfase aos projetos de apoio ao pequeno produtor como também à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) no "projeto vaquinha" que visava à melhoria do rebanho do pequeno produtor.

Os benefícios advindos para o ensino por meio do grande número de atendimentos, resultou na extrapolação de suas fronteiras, tornando-a conhecida internacionalmente.

A partir da sua fundação em 27 de julho1979, várias atividades acadêmicas foram realizadas, entre as quais:

a) 1979/1980 - 1° Curso de Especialização em Clínica e Reprodução de Bovinos, em dois módulos, com a participação dos docentes alemães Hans Merkt, G. Assmus, H. Lotthamer, K. F. Weitze e docentes brasileiros ex-bolsistas da Alemanha, Sílvio Camerino P. Barreto (UFRPE) e Eduardo H. Birgel da Universidade de São Paulo (USP).
b) 1981 - Curso de Atualização em Parasitologia Aplicada a Ruminantes, ministrado pelo Prof. M. Stoye, Garanhuns-PE.
c) 1981 - Curso de Extensão sobre Diagnóstico da Mastite Bovina, ministrado pelo Prof. U. Weigt, Garanhuns-PE.
d) 1981 - 2° Curso de Especialização em Clínica e Reprodução de Bovinos, em dois módulos com a participação dos docentes alemães Dr. H. Merkt e Dra. A. R. Günzel, dos docentes brasileiros ex-bolsistas da Alemanha, Sílvio Camerino P. Barreto (UFRPE) e Eduardo H. Birgel (USP), assim como os docentes Haldson Tabosa, Osvair Escorsin e Teodoro Romano Vaske. Vale salientar a participação dos colegas Alberto Gusmão e José Vasconcelos (UFBA), José Adalmir Torres (UFPI), Jeferson Azevedo Neto (UFPB), ou seja, foi um curso com abrangência regional e não somente para Pernambuco.

Neste período, professores da UFRPE realizaram doutoramento na Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover: José Haldson Coelho Tabosa, Marcos Antônio Lemos de Oliveira e Francisco Feliciano da Silva. Por outro lado, foi de suma importância a vinda do Prof. K.F. Weitze para permanência de longa duração na Clínica de Bovinos de Garanhuns, compreendendo o período de Jul/ 1978 a Dez/1980, onde atuou no ensino de graduação e pós-graduação, como também, na estruturação da própria

Clínica. Orientou diversas dissertações de mestrado e participou de bancas examinadoras.

Ao longo do tempo, outros minicursos e palestras foram realizados pelos professores alemães, com a participação da Profa. A. R. Günzel, e do Prof. Dr. W. Jöchle.

A UFRPE recebeu estudantes de Medicina Veterinária de Hannover para estágio na Clínica de Bovinos de Garanhuns, que no mesmo período, recebia alunos da Escola Nacional de Veterinária D' Alfort.

Pelos relevantes serviços prestados à comunidade da UFRPE, três docentes alemães foram agraciados com o título de Doutor "*Honoris Causa*":

- Prof. Hans Merkt – 1979
- Prof. Wilhelm Brass - 1986
- Prof. Karl Fritz Weitze – 1999

Importante mencionar que todo esse intercâmbio teve o apoio financeiro do DAAD, GTZ e DSE no auxílio das viagens, bolsas e equipamentos. O relacionamento pessoal permanece até os dias atuais, por meio do Prof. K.F. Weitze.

Em julho de 2018, a Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE, completa 39 anos de fundação. Está situada no município de Garanhuns, microrregião Garanhuns, a uma altitude média de 840m, distante 230Km de Recife. A Clínica possui uma área de quatro hectares. Algo em torno de cinquenta municípios da região, pertencentes ao estado de Pernambuco, são beneficiados, além de outros localizados nos estados de Alagoas, Paraíba e Bahia.

A Clínica de Bovinos, como Instituição Federal, é um dos poucos locais do País, hoje em funcionamento, voltados para o atendimento de ruminantes, visando ao ensinamento da Buiatria aos alunos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária e profissionais autônomos.

São atendidos, em média anual, cerca de 800 animais entre bovinos, ovinos, caprinos e equídeos; 90 visitas técnicas a propriedades rurais com o intuito de solucionar e orientar problemas de ordem sanitária.

A unidade atualmente conta com um corpo técnico composto por oito médicos veterinários, entre mestres e doutores, desenvolvendo atividades nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Anatomia Patológica e

Laboratório Clínico em ruminantes e equídeos por meio do atendimento hospitalar à comunidade rural, visando orientar e solucionar problemas que estejam comprometendo a saúde dos rebanhos da região.

Desenvolve linhas de pesquisa/orientação voltados para a sanidade de ruminantes em parceria com os Programas de Pós-graduação em Ciência Veterinária/UFRPE (Mestrado e Doutorado) e Pós-graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes/UFRPE (Mestrado), ambos aprovados e recomendados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Ministério da Educação (CAPES/MEC).

Desde 1981 vem formando médicos Veterinários por meio do Programa de Residência da UFRPE e mais recentemente, a partir do ano de 2014 por meio do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde-Sanidade de Ruminantes/UFRPE/CNRMS/MEC, já tendo participado da formação de mais de 150 profissionais residentes.

Oferece regularmente estágio curricular para alunos de graduação dos cursos de Medicina Veterinária da UFRPE, do País e do exterior por meio do convênio Brafagri/Capes, bem como para os alunos de Medicina Veterinária da UFRPE por meio do Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI).

Vale ressaltar que os frutos colhidos, no ensino, na extensão e na pesquisa são resultantes da vontade e da garra inicial destes idealizadores, alemães e brasileiros, bem como da perseverança e ideal das gerações seguintes para o exercício da Buiatria.



Inauguração da Clínica de Bovinos em Garanhuns em 27 de julho de 1979. À esquerda o Prof. K. F. Weitze e à direita os Professores Sílvio e Márcia Paes Barreto.



Curso de Especialização por ocasião da Inauguração da Clínica de Bovinos de Garanhuns, julho 1979



Prof. Weitze ministrando aula prática de Reprodução bovina na Clínica de Bovinos, Garanhuns-PE (1980).



Vista da entrada da Clínica de Bovinos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Prof. José Carlos de Andrade Moura
Prof. Geraldo Cézar de Vinhaes Torres

Em 1941 era evidente a carência de médicos veterinários na Bahia. Os poucos que atuavam no Estado – Aluysio Lobato Valle, Gilberto Saturnino Alvin, José Laurentino de Medeiros, Manoel Inácio da Silva Filho, Manoel Pinheiro dos Reis Filho e Wolney Barros de Castro - reuniram-se, em 03 de outubro de 1941, para fundar a Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, com o objetivo de defender os interesses da classe, divulgação da profissão, bem como, a criação do ensino de Veterinária na Bahia.

Dez anos após, o Dr. Fúlvio José Alice, então Diretor do Instituto Biológico da Bahia, encaminhou em 14 de fevereiro de 1951 ao Dr. Antônio Nonato Marques, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia, um documento justificando a criação de uma Escola de Medicina Veterinária na Bahia. O fato levou o Dr. Antônio Nonato a elaborar uma minuta de anteprojeto de Lei. Por intermédio do governador Luís Regis Pacheco Pereira, este documento chegou na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e transformou-se na Lei 423 de 20 de outubro de 1951 que criava a então Escola de Medicina Veterinária da Bahia - EMV-BA.

Com ajuda incansável do Dr. Fúlvio Alice foram recrutados profissionais de renome entre médicos veterinários, médicos e agrônomos para as "Cadeiras" de áreas de conhecimento, conforme **Tabela 01** a seguir.

Tabela 01:
Cronologia das primeiras nomeações de docentes para a EMV-BA.

Data	Docente	Formação	Origem Acadêmica
08/01/52	José Almachio R. Guimarães	Médico	?
08/01/52	Fúlvio José Alice	Veterinário	Esc. Nac. de Veterinária – RJ
08/01/52	Inocêncio Peltier de Queiroz	Médico	?
08/01/52	Orlando Bastos de Menezes	Veterinário	Esc. Nac. de Veterinária – RJ
08/02/52	Alfredo Netto Formozinho	Veterinário	Esc. Vet. do Exército – RJ
08/02/52	Carlos Alberto Paes Pinto	Veterinário	Esc. Vet. do Exército – RJ
08/02/52	Francisco Velloso Pondé	Agrônomo	?
08/02/52	José Henrique Sá de M. Pinto	Veterinário	?
08/02/52	Manoel P. dos Reis Filho	Veterinário	?
08/02/52	Mauro Ferreira Camargo	Veterinário	Esc. Med. Vet da USP
08/02/52	Nelson Baeta Alvim	Veterinário	Esc. Nac. de Veterinária – RJ
08/02/52	Aloysio Freire Portella Póvoas	Agrônomo	Esc. de Agronomia da Bahia
08/05/52	Oswaldo Alves de Carvalho	Veterinário	Fac. de Med. Veterinária – SP
08/05/52	Ângelo Vicenzo Stopiglia	Veterinário	Esc. Med. Vet da USP
08/08/52	Renato Rodemburg de M. Netto	Veterinário	Esc. Nac. de Veterinária – RJ
08/08/52	Joaquim Laurentino de Medeiros	Veterinário	Esc. Sup. Agr. e Med. Vet. – RJ

Fonte: Adaptado de Torres, G. C. V. (2004).

Observa-se na **Tabela - 01** que o ensino da Veterinária na Bahia teve influência direta de professores com origens acadêmicas em escolas situadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. No decorrer do tempo (1954 a 1966) a Escola foi tomando corpo e outros profissionais - inclusive formados pela própria Escola - foram contratados para atender a evolução do curso. A partir de 1972 iniciou-se a fase de concursos públicos visando recompor e/ou compor os quadros docentes dos Departamentos da Escola.

Alguns programas foram decisivos para o desenvolvimento da EMV-BA, como por exemplo:

1) Desenvolvimento do Ensino das Ciências Agrárias - PRODECA, Ministério da Educação.

2) Programa de Equipamentos do Leste Europeu.
3) Plano Global de Desenvolvimento em parceria com a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.
4) Escola Superior de Veterinária de Hannover - intercâmbio para ensino e pesquisa.
5) Ministério da Agricultura - pesquisa na área de Virologia.
6) Ministério do Planejamento - ações na área de Patologia.
7) Ministério da Agricultura - uso da fazenda em Oliveira dos Campinhos -BA.
8) Subsecretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN) do Ministério do Planejamento - aperfeiçoamento de médicos veterinários da Bahia.
9) Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) - intercâmbio científico.
10) Ministério da Agricultura - Fazenda Entre Rios - BA.

A EMV-BA buscou de forma exitosa convênios/intercâmbios com universidades brasileiras - em especial com: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - objetivando apoio para os programas de extensão, graduação e de pós-graduação, em especial a realização de mestrado para os docentes da Escola.

Entre os convênios que foram firmados pela Escola, considera-se irrefutável o histórico Convênio celebrado em 1974 entre universidades brasileiras (UFRGS; UFSM; UFRPE; UFMG e UFBA) e a Escola Superior de Veterinária de Hannover – TiHo. Sendo o Prof. Eulógio Moreira Caldas o Coordenador por parte da Universidade Federal da Bahia.

A dimensão desse Convênio para a EMV da UFBA pode ser estimada pela importância histórica da TiHo. A mesma foi criada em 1778 e sua experiência acadêmica de 196 anos foi um verdadeiro *tsunami* sobre uma Instituição de apenas 23 anos de existência. Esse fato pode ser traduzido não só pela doação de materiais e equipamentos, mas também, pela difusão de conhecimentos teórico e prático que os professores alemães empreenderam na EMV – BA, como pode ser observado na **Tabela 02** e no contingente de docentes que foram estudar na Escola Alemã.

Tabela 02
Cursos ministrados pelos professores alemães na EMV da UFBA.

Ano	Tema	Docente
1979	Técnica de necropsia e coleta de material.	Hans-Heinrich Fiedler
1979	Clínica de Pequenos Animais.	Wilhelm Brass
1980	Clínica da Reprodução de Bovinos.	Karl Fritz Weitze
1980	Clínica Radiológica em Pequenos Animais.	Wilhelm Brass
1980	Doenças Parasitárias	Manfred Stoye
1981	Técnicas Cirúrgicas em Bovinos.	Gunter Assmus
1982	Cirurgia em Pequenos Animais.	Wilhelm Brass
1982	Reprodução em Bovinos e Equinos.	Hans Merkt
1985	Temas atuais em Anatomia Patológica.	Hans-Heinrich Fiedler
1990	Achados em Microscopia Eletrônica.	Wolfgang Drommer
1992	Atualização em Reprodução Equina.	Hans Merkt
1995	Atualização em Reprodução Equina.	Hans Merkt
1996	Ultrassonografia na Reprod. Bovina e Equina.	Hans Merkt
1997	Clínica Suína.	Wilfried Markus
1998	Ultrassonografia na Reprod. Bovina e Equina.	Hans Merkt
2007	Ultrassonografia na Reprod. Bovina e Equina.	Karl Fritz Weitze
2008	Ultrassonografia na Reprod. Bovina e Equina.	Karl Fritz Weitze

O Dr. Hans-Heinrich Fiedler permaneceu na EMV-BA por um período de 1975 a 1979 como docente e responsável pela estruturação e implementação de uma moderna rotina no Setor da Patologia Animal. Foi uma importantíssima contribuição para o ensino da Patologia Animal. Já o Dr. Wilfried Markus teve uma permanência de dois meses em 1997, quando se dedicou à pesquisa e ao ensino de Doenças de Suínos tanto na graduação, quanto na pós-graduação.



O Professor Visitante Heinrich Fiedler realizando uma necropsia.



Visita do Prof. Merkt (à direita) à Escola de Medicina Veterinária da UFBA (1982). Ao seu lado o Prof. Geraldo Torres. Da esquerda para direita os professores Eulógio Caldas, Milton Lourenço e Francisco Salles.

Um banho de ciência foi fomentado através da permanência dos professores baianos na TiHo em forma de estágio de curta duração, especialização ou para realização de doutorado e pós-doutorado.

Estiveram na TiHo para realização de estágio de curta duração ou especialização os seguintes professores:

1) **Geraldo Cézar de Vinhaes Torres** – Estágio em Produção Animal (1977);
2) **Francisco Salles de Almeida** – Estágio em Clín. Méd. de Grand. Animais (1977);
3) **José Antônio Tourinho Costa** – Especialização em Clínica Cirúrgica (1979);
4) **Armando Pedreira das Neves** – Estágio em Produção Animal (1980);
5) **José Resende** – Especialização em Reprodução Animal (1981);
6) **Joselito Nunes Costa** - Estágio em Clín. Méd. de Grand. Animais (1995);
7) **Marcos Chalhoub C. Lima** - Estágio em Clín. Méd. de Grand. Animais (1996).

Professores que realizaram doutorado na TiHo:

1) Aroldo Cedraz de Oliveira
Título do Trabalho: Investigação de corpúsculos asteroides em artérias uterinas do cavalo através da microscopia ótica e eletrônica.
Orientador: Prof. Leo-Clemens Schulz
Conclusão: 1982
Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

2) Luciano José Costa Figueiredo
Título do Trabalho: Infecções umbilicais em bezerros: Avaliação clínica, cirúrgica, prognóstico, assim como avaliação pós-cirúrgica.
Orientador: Prof. Matheus Stöber.
Conclusão: 1983.
Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

3) Rosilda Menezes de Souza
Título do Trabalho: Determinação do ácido ascórbico através de um método enzimático em cães sadios e com doenças crônicas.
Orientador: Prof. Wilhelm Brass.
Conclusão: 1986.
Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

4) Alberto Lopes Gusmão
Título do Trabalho: Perfil dos hormônios sexuais e estimulação hormonal em garanhões de diferentes grupos etários.
Orientador: Prof. Erich Klug.
Conclusão: 1988.
Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

5) José Carlos de Andrade Moura
Título do Trabalho: Influência da infusão intracervical de plasma seminal ou estrógenos sobre o transporte espermático e índices de fecundação por inseminação com sêmen congelado de varrão.
Orientador: Prof. Karl Fritz Weitze.
Conclusão: 1988.
Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Brasil).

6) Maria José Moreira Batatinha
Título do Trabalho: Estudos sobre a influência da *Prosopis juliflora* D.C. (algarobeira) em culturas de células e sobre a fermentação ruminal de bovinos *in vitro*.
Orientador: Prof. Gehrhard Habermehl.
Conclusão: 1997.
Bolsista: Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

Realização de pós-doutorado:

José Carlos de Andrade Moura
Título do Trabalho: Uso da ultrassonografia na reprodução animal.
Orientadores: Prof. Karl Fritz Weitze e Prof. Hans Merkt.
Período: 1991 – 1992.
Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD.

Com a chegada dos professores baianos – após os seus respectivos cursos na TiHo, a EMV-BA foi contemplada com uma nova experiência no ensino, pesquisa e extensão, até então não vivenciada; a exemplo do Prof. Aroldo Cedraz que teve a responsabilidade de manter e dar continuidade da estrutura física e pedagógica montada na Patologia Animal pelo Dr. Heinrich Fiedler. O Prof. Luciano Figueiredo introduziu na Clínica Médica de Grandes Animais o legado do grande mestre alemão Richard Götze (1890-1955) - além de, entre outras atribuições, ele labutou incansavelmente para a criação de uma "Clínica de Bovinos" na Bahia. A Profa. Rosilda de Menezes deu nova rotina ao Laboratório de Patologia Clínica com a introdução de novos conhecimentos e equipamentos de análises; não satisfeita assumiu a Direção do Hospital Veterinário Renato Rodemburg de Medeiros Neto da UFBA, fazendo dele uma extensão do seu laboratório.

No Setor da Reprodução Animal, o Prof. José Resende pode ser

considerado o pai do ensino da Reprodução Animal na Bahia. Ele inicialmente e depois em parceria com o Prof. Alberto Lopes Gusmão promoveram e deram uma nova dinâmica ao ensino da Reprodução Animal utilizando a sistemática adotada pela TiHo, principalmente o enfoque prático. Esta metodologia foi capaz de capacitar com mais qualidade médicos veterinários para o exercício profissional em condições de campo e para a pesquisa. Esse fato implementou os Cursos de Mestrado e Doutorado da EMV-BA. Da mesma forma, foram realizados cursos de extensão e executados projetos de pesquisas nas espécies Equina, Bovina, Caprina e Ovina. Na área da Biotecnologia e da Reprodução Ovina (coleta e transferência de embriões) foram desenvolvidos estudos e técnicas inovadores visando ao aumento da eficiência reprodutiva do processo. Estes resultados foram transmitidos através de inúmeros cursos de capacitação para veterinários de todo o Brasil.



Prof. Rosilda Menezes de Souza, quando Diretora do Hospital Veterinário.



Prof. José Resende em aula prática de ginecologia bovina.



Prof. Alberto Lopes Gusmão executa coleta de embriões em ovelha.

Em 1992 os Professores Karl Fritz Weitze, Hans Merkt e José Carlos de Andrade Moura conceberam um projeto de educação continuada em forma de curso de extensão: "Diagnóstico por Ultrassonografia na Reprodução Bovina e Equina", que tinha como público-alvo estudantes da Escola de Medicina Veterinária da UFBA e médicos veterinários do estado da Bahia.



Professores Hans Merkt, Karl Fritz Weitze e José Carlos de A. Moura. Pioneiros da ultrassonografia reprodutiva em equinos e bovinos no Brasil.

Um convênio entre a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária - SBMV, Ministério da Agricultura, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura – IICA e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD e da Fundação Mehl-Mühlen – Alemanha, viabilizou de 1995 a 1998 uma série de 15 cursos (teórico-prático com carga horária média de 45 horas) em diferentes regiões do Brasil e no exterior, com o objetivo de disseminar a tecnologia, tendo como público-alvo: veterinários dos Ministérios da Agricultura e do Exército, das Secretarias Estaduais da Agricultura, das Empresas de Pesquisa Agropecuária (inclusive a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa), das Universidades e das Empresas Agropecuárias Privadas, nas seguintes cidades: Salvador/BA, Florianópolis/SC, Niterói/RJ, Porto Alegre/RS, Gramado/RS, Brasília/DF, Campo Grande/MT, Goiânia/GO, Teresina/PI, Fortaleza/CE, Recife/PE, São Paulo/SP, Aracaju/SE, São Luiz/MA, Campos dos Goytacazes/RJ, Assunção/PY, alcançando o Projeto uma dimensão nacional e internacional e com mais de quatro centenas de profissionais treinados que hoje atuam como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Um outro aspecto foi a introdução do exame ultrassonográfico em reprodutores em feiras e exposições agropecuárias. Em 2008 foi introduzido no programa do curso a técnica da ultrassonografia com *Doppler*, com apoio dos professores Karl Fritz Weitze, Heinrich Bollwein (Cínica de Bovinos) e Harald Sieme (Centro de Reprodução das Clínicas) da Fundação Escola Superior de Hannover – TiHo e com apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão - DAAD. Vale ressaltar que no período de 1999 a 2016 foram ministrados 32 Cursos em diferentes cidades do Brasil em especial no Norte e Nordeste brasileiro (realizado anualmente em Salvador – Bahia), assim como por duas vezes em Bogotá – Colômbia. Nesses 25 anos (1992 a 2017) o curso habilitou mais de 1600 estudantes e médicos veterinários. Outro aspecto importante foi a produção científica, como por exemplo: a) publicação do livro "A Ultrassonografia na Reprodução Equina" - 1994 (2ª. edição - 1996); b) livro eletrônico "Reprodução Equina em Imagens" (2001) e c) publicações nacionais e internacionais em periódicos, revistas e jornais, além de palestras e conferências em simpósios e congressos.



Exame ultrassonográfico em reprodutoras bovinas durante exposição agropecuária em Salvador-Bahia.

Em 06 de março de 1996 o Prof. Luciano José Costa Figueiredo, então diretor da EMV-BA, os Reitores da TiHo (Prof. Gerhard Habermehl - representante) e o da UFBA (Prof. Luiz Felippe P. Serpa) assinaram um novo acordo de Cooperação Científica com duração de cinco anos. Foram Coordenadores desse Convênio, do lado da TiHo o Prof. Karl Fritz Weitze e do lado da UFBA o Prof. Luciano Figueiredo e o Prof. José Carlos Moura (a partir de outubro de 1997). Durante a vigência do Convênio foi intensificada a manutenção dos laços entre as duas Instituições através da pesquisa e cursos de extensão (veja **Tabela 02**), haja vista a situação da TiHo que se encontrava em processo de transformação estrutural, assim como, da renovação de professores para preenchimento dos cargos seja por aposentadoria ou por falecimento.

Em 1998, chegou à EMV-BA a Profa. Maria José Moreira Batatinha do seu doutorado na Escola Superior de Veterinária de Hannover. Trouxe na sua bagagem experiências profissionais e culturais únicas, responsáveis pela implementação de atividades relacionadas à formação de recursos humanos através da pesquisa na área de Toxicologia. Para isso foi necessária a criação do Laboratório de Toxicologia da EMV-BA (LATOX-UFBA) e ao mesmo tempo a colaboração de Instituições Nacionais e Internacionais, como por

exemplo: o Laboratório de Micotoxicologia (LAMIC) da Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Prof. Carlos Augusto Mallman, e do Laboratório da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – sob coordenação do Prof. Mauro Pereira de Figueiredo, ambos docentes ex-bolsistas do DAAD com Doutorados realizados na Escola Superior de Veterinária de Hannover, Alemanha (TiHo). O LATOX sob a coordenação da Profa. Maria José Batatinha contribuiu na orientação e coorientação de 15 trabalhos de pós-graduação credenciados pela CAPES (Mestrado e Doutorado); com a inserção de três professores de Toxicologia em três das principais Universidades públicas e privadas do estado da Bahia (Universidade Federal da Bahia/UFBA, Universidade Estadual de Feira de Santana/BA - UEFS e União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura – UNIME/BA); na orientação de mais de 80 alunos de graduação e com publicações em revistas especializadas de âmbito nacional e internacional, bem como na autoria de capítulo de livro.



Profa. Maria José Batatinha com seus orientadores, Prof. Henner Scholz (esquerda) e Prof. Gerhard Habermehl.

Laboratório de Toxicologia Veterinária
Universidade Federal da Bahia







ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO



Aspectos do LATOX. Imagem central: Profa. Maria Batatinha no centro dos seus orientados e técnicos.

Ainda em 1998 a EMV-BA em conjunto com a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária – SBMV, comemoraram em 23 de outubro, os 40 anos do Intercâmbio Científico entre a Alemanha e o Brasil. Nessa solenidade que contou com a presença do Magnífico Reitor Prof. Heonir Rocha - de autoridades, professores e convidados foi outorgado ao Prof. Hans Merkt a Ordem do Mérito da Medicina Veterinária Brasileira no Grau da Grã-Cruz.



Faixa comemorativa na entrada da Escola de Med. Veterinária da Universidade Federal Bahia.



Da esquerda para a direita, Secretário da Agricultura do Estado da Bahia – Dr. Pedro Barbosa de Deus; Reitor da UFBA – Prof. Heonir de Jesus Rocha; Diretor da EMV-BA – Prof. Ricardo Albinati e o homenageado Prof. Hans Merkt.



O Prof. Hans Merkt recebe as insígnias da Ordem do Mérito no Grau da Grã-Cruz do Dr. Josélio Moura, Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.



Da direita para a esquerda: (1. Plano) Profa. Maria José Batatinha, Prof. Alberto Lopes Gusmão, Prof. José Resende, Profa. Márcia Breyner Paes Barreto (UFRPE), Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto (UFRPE), Dr. Josélio de Andrade Moura (SBMV), Prof. Hans Merkt, Prof. Luciano José Costa Figueiredo, Prof. Eulógio Moreira Caldas e Prof. José Carlos de Andrade Moura; (2. Plano) Dr. José Alberto da Silva Lira, Prof. Aroldo de Oliveira Cedraz, Prof. Armando Pedreira das Neves e Prof. William Gomes Vale (UFPA).

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia em sessão realizada no dia 17 de dezembro de 1999, aprovou a concessão do título de *Doutor honoris causa* desta Universidade ao Prof. Dr. Hans Merkt, pleiteado pela Congregação da Escola de Medicina Veterinária. A outorga aconteceu em 31 de agosto de 2000 às 16 horas no Palácio da Reitoria da Universidade Federal da Bahia.

Dia de festa para a Medicina Veterinária da Bahia (31 de agosto de 2000). Pela manhã na Sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária, os Professores Hans Merkt e Wilhelm Brass tomaram posse como Membros e Sócios Honorários da Academia Baiana de Medicina Veterinária e da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia. À tarde a Universidade Federal da Bahia outorgou o título de *Doutor honoris causa* ao Prof. Hans Merkt. A seguir, o discurso de agradecimento, na íntegra, do Prof. Hans Merkt – último pronunciamento oficial realizado no Brasil.



O Prof. Hans Merkt agradece a outorga de *Doutor honoris causa* da Universidade Federal da Bahia. Em segundo plano no meio o Reitor Prof. Heonir Rocha e ao lado o Diretor da EMV, Prof. Ricardo Albinati.

"Agradeço de todo coração esta grande distinção que me dedicaram com o Título de ***Doutor honoris causa*** *desta conceituada e histórica UFBA. Entretanto, permitam-me confessar que eu acho esta homenagem superdimensionada.*

Fui criado em um ambiente bem prussiano onde cumprir o dever era considerado a mais alta virtude. Eu fiz nada mais do que simplesmente tentar realizar esta tarefa. Se a atividade resultou em sucesso, foi isto muito mais o mérito dos colegas brasileiros, que pegaram a bola jogando-a com entusiasmo e perfeição no GOOOL...

Ademais, eu não estava sozinho. Foi uma obra de um time. Tanto do lado alemão como da contrapartida brasileira.

Quando chegamos aqui, em um belo dia de fevereiro, em 1958 – contratado pela UFRGS à iniciativa do inesquecível colega E. Trein, ex-bolsista da Fundação Humboldt em Hannover – fomos acolhidos pelos colegas brasileiros com tanta amabilidade e carinho, que sentimos desde o primeiro instante como se estivéssemos em casa.

Quero acentuar que tanto o meu contrato, quanto o do amigo Prof. Brass, foram uma iniciativa exclusivamente brasileira.

O amigo Trein percebeu em Hannover que no Brasil, o ensino prático do curso de Medicina Veterinária deixava algo a desejar. O ensino era mais teórico e longe dos animais. Aí ele resolveu introduzir o estímulo pela raça Hannoverana. Os colegas e alunos gostaram da

ideia e as poucas sementes que trouxemos brotaram na terra fértil brasileira de uma maneira maravilhosa.

Depois de três anos de trabalho, até a Embaixada Alemã notou que aconteceu algo no sul do País e um convênio foi elaborado com o apoio do governo alemão entre Hannover e Porto Alegre. Mas, no entanto, outras escolas brasileiras interessaram-se também para um intercâmbio com a Alemanha.

Foi o amigo Prof. Silvio Paes Barreto, da Rural de Pernambuco, um dos primeiros a chegar em Porto Alegre para ver o que aconteceu lá.

Quando o primeiro convênio terminou, foi imediatamente planejado e realizado o segundo envolvendo, desta vez, cinco Universidades brasileiras, entre elas a da Bahia. Este convênio foi coordenado pelo lado alemão pelo amigo Prof. Brass.

Inesquecível, foi o incansável esforço que o grande amigo e eminente Prof. Eulógio Caldas fez na época para incluir a Bahia no convênio, o que não foi fácil. Mas, graças a Deus ele conseguiu.

No momento, está em curso um outro convênio entre Hannover e Bahia, pelo qual o então Diretor da Escola de Veterinária, o ilustre Prof. Luciano Figueiredo, que lutou bastante. Este convênio encontra-se agora nas melhores mãos do eminente e muito eficiente Prof. J. C. A. Moura. O prazo deste convênio termina em 2001, mas, estamos esperançosos de uma continuação.

Como já disse, trabalhamos em time. Do lado alemão, chegaram também os Profs. Grunert, Bollwahn e aqui na Bahia o colega Fiedler. Depois, o Prof. Weitze passou alguns anos no Brasil ensinando e pesquisando junto com os colegas brasileiros. Chegaram também mais professores alemães com missões de curta duração, para ministrar cursos. Tais cursos em série foram apoiados pelo então Ministro da Agricultura, o amigo e ilustre Professor L. F. Cirne Lima.

Do lado brasileiro, chegou uma verdadeira invasão - aliás muito simpática e alegre – de colegas brasileiros na Alemanha e particularmente em Hannover. Dos quais mais do que 100 fizeram a pós-graduação lá e no momento encontram-se aproximadamente quatro brasileiros em Hannover.

Desta forma realizou-se um intercâmbio acadêmico modelo e até foi organizado a instalação de clínicas bovinas em Garanhuns (PE) e

em Oliveira dos Campinhos (BA).

Quero salientar que não somente os brasileiros participaram das experiências da Alemanha, principalmente da quinta mais velha Escola de Veterinária do mundo em Hannover, como também nós alemães aprendemos muito aqui no Brasil.

Estamos orgulhosos que nossos colegas e amigos brasileiros realizam uma valiosíssima assistência à pecuária brasileira, contribuindo com muita eficiência e dedicação ao bem-estar deste grande e simpático povo brasileiro, que para mim e pelo mundo afora, representa um modelo de convivência pacífica e alegre de todas as raças e a BAHIA é o maior exemplo desta nação.

Eu me lembro de um tempo, neste momento, de uma propaganda política, transformado em lema: ***BRASIL, AME-O OU DEIXE-O, EU O AMO!***

Muito obrigado!

Momento de gratidão da EMV-BA à Escola Superior de Veterinária de Hannover



Prof. Hans Merkt discursa no ato de descerramento da placa de agradecimento da UFBA à TiHo. À sua frente o Reitor Prof. Macedo Costa, professores e funcionários (Salvador, 1981).



Fontes de consulta:

1. TORRES, G. C. V. **História da Escola de Medicina Veterinária da UFBA**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília – DF., 2004; 221p.
2. Academia Baiana de Medicina Veterinária (www.abamev.org.br).
3. Depoimentos dos Docentes da Escola de Medicina Veterinária da UFBA que participaram do Convênio Brasil - Alemanha.

CLÍNICA DE BOVINOS DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS

Centro de Desenvolvimento da Pecuária – Universidade Federal da Bahia

Prof. Luciano José Costa Figueiredo

Relatos Históricos

Nas atividades da disciplina Clínica Médica Veterinária II e parte da disciplina Agrostologia e Plantas Tóxicas, posteriormente modificada e ampliada para Toxicologia Veterinária, iniciou-se em 1975, um programa de atividades implantadas com Práticas de Campo em Fazendas, muitas vezes com pernoites, e com participação de outros estimulados professores de disciplinas correlatas: Anatomia, Semiologia, Patologia e Clínica Cirúrgica. Enaltecendo aqui a participação dos permanentes incentivadores Professores: Francisco Sales, José Resende e Tourinho Costa, sentiu-se a necessidade de se ter uma Clínica para Ruminantes/ Bovinos, que atendesse fora de Salvador, a qual deveria ser implantada em zona de pecuária, capaz de propiciar um atendimento ambulatorial com internamento, cuja casuística permitisse um melhor e mais efetivo ensino acadêmico das Doenças dos Bovinos, onde viabilizasse aplicar as prerrogativas do ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para a boa e basilar formação do médico veterinário.

Assim iniciaram-se as ações subsidiárias para montagem de dados com visitas/viagens e coletas de informações técnicas para elaboração do projeto.

Após conclusão dessa fase ficou assim determinada a parte básica infraestrutural qualitativa para o que necessitava a parte quantitativa para sua execução, cujas dificuldades e obstáculos não permitiram a descontinuidade das ações. Base física das instalações projetadas:

Bloco A – Clínica

1) Centro de triagem, desembarcador e troncos, ambulatório com equipamentos de contenção e instrumentos para exames semióticos e coleta de material. Sala de higienização.
2) Enfermaria para cinco animais adultos.
3) Baias individuais para quatro animais adultos.
4) Bezerreiro separado com boxes para seis bezerros.
5) Centro cirúrgico com mesa e equipamentos.
6) Salas para técnicos e biblioteca.
7) Pequeno almoxarifado farmacêutico.
8) Salão para aulas teóricas e práticas com assentos fixos, tronco de contenção móvel e equipamentos para projeção.
9) Sanitários (dois).

Bloco B

1) Administração e almoxarifado.
2) Laboratório de Análises Clínicas.
3) Laboratório de Análises para material de rúmen/digestório e outros.

Bloco C - Sala de Necropsias

1) Câmara fria.
2) Área para destino e decomposição dos resíduos sólidos e líquidos.

Bloco D

Área com duas dependências azulejadas para isolamento e rampa própria.

Bloco E

Pastos/piquetes para convalescência de animais enfermos.

Bloco F

Refeitório e alojamentos para estagiários.

Bloco G

Residências para médicos veterinários.

Bloco H

Uma ambulância veterinária e uma Kombi para atendimento com alunos.

Recursos Humanos:

Seis veterinários; um técnico e um auxiliar de laboratório; um motorista e seis auxiliares de serviços gerais.

Projeto pronto, e nas buscas do recurso para o financiamento, surge a possibilidade de realização do Doutorado na Alemanha na Clínica de Bovinos da TiHo, o que ficou decidido após entrevista com o Prof. Dr.Wilhelm Brass - Coordenador do Programa de Intercâmbio Acadêmico Brasil/Alemanha e Professor da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, adiando assim as ações para implantação da Clínica.

De 1980 a 1983 - Financiado pelo DAAD - sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Stöber, Diretor da Clínica de Bovinos da TiHo - iniciou-se um profícuo período de estudos onde foram absorvidos novas técnicas e procedimentos com suas aplicabilidades funcionais voltadas para as atividades da Buiatria no Nordeste brasileiro o que muito e decisivamente favoreceu a uma nova visão, que gerou mais determinação e credibilidade técnica para a implantação da Clínica de Bovinos na EMV-UFBA. Nessa fase, muito importante também e de grande ajuda foi a do Dr. Gunther Assmus, Diretor Acadêmico da Clínica de Bovinos da TiHo, o qual ajudou de forma significativa para a operacionalização da futura Clínica de Bovinos na Bahia.



Prof. Luciano Figueiredo (à direita) com seu colega de doutorado o chileno Wilfried Munzenmayer, durante exame de um bovino na Clínica de Bovinos (TiHo).



Comemoração Natalina (1981) na Clínica de Bovinos. Prof. Luciano Figueiredo, segundo em pé. Prof. Stöber sentado, quinto a partir da esquerda.

Uma nova caminhada

Em 1984, recomeçaram as atividades da labuta, para a construção do sonho, agora com melhores possibilidades em virtude da alta qualificação acadêmica e consequentemente, maior poder de convencimento. Iniciaram-se as buscas de apoio institucional e recursos financeiros uma vez que a própria UFBA sinalizava falta de recursos para aquele projeto. Contudo, o Reitor Prof. Germano Tabacoff apoiando a proposta e incentivando no que fosse possível, incluindo várias e promissoras reuniões com Produtores e Empresários rurais em seu Gabinete/Reitoria, muito contribuiu e participou decisivamente nos futuros e vitoriosos programas de parcerias e convênios institucionais com a UFBA.

Ressalta-se que para esse projeto precisava-se de uma área/fazenda fora da capital que atendesse às exigências: próximo a Salvador; em região geograficamente bem atendida pela malha rodoviária e que concentrasse uma quantidade de fazendas de Pecuária que inicialmente demandasse seu pleno funcionamento. Das três fazendas viáveis, foi escolhida a que melhor preenchia

tais condições. Situada na vila de Oliveira dos Campinhos, município de Santo Amaro - Bahia, distando de Salvador 100 Km pela BR 324, mais 07 km de estrada municipal. Pertencente ao Ministério da Agricultura, funcionava um antigo programa de fomento desativado, que apresentava algumas instalações, em ruínas, sem abastecimento de água, energia elétrica permanentemente precária e com apenas um posto telefônico na Vila (a 01 Km).



Aspectos da fazenda em Oliveira dos Campinhos do Ministério da Agricultura, antes da reforma e implantação da Clínica de Bovinos.



Aspectos da fazenda em Oliveira dos Campinhos do Ministério da Agricultura, antes da reforma e implantação da Clínica de Bovinos.



Aspectos da fazenda em Oliveira dos Campinhos do Ministério da Agricultura, antes da reforma e implantação da Clínica de Bovinos.

Construção de um Sonho A propriedade tinha sido recentemente passada para a guarda e uso da EMV-BA sob coordenação temporária do Prof. Francisco Sales de Almeida, designado pelo Prof. Eliel Judson Duarte de Pinheiro, Diretor da Escola, que muito ajudaram nesta fase inicial de implantação.

Neste cenário um tanto desafiador, mas já com uma fazenda disponível de boa localização, boas condições de trabalho e com o apoio do Ministério, foi de fundamental importância a decisão da família, esposa com três filhos, aceitar o desafio da transferência de moradia, de Salvador para Oliveira dos Campinhos, e mais outro desafio para a educação dos filhos, com deslocamento diário para o Centro Escolar em Feira de Santana, 32 Km de distância. Exemplo seguido posteriormente pelo Prof. Antônio Último de Carvalho e o funcionário/motorista Edvaldo Lopes dos Santos.

Diante dessa decisão e contínuos incentivos pessoais e institucionais, aí sempre presentes o Reitor Germano Tabacoff e o então Diretor da EMV-BA, Prof. José Guilherme da Mota, foi possível pelas vias de captação de recursos (Projeto de Construção e reformas das instalações) se chegar ao Ministério da Agricultura/MAPA, sendo o Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, Dr. Josélio de Andrade Moura, médico veterinário, formado pela EMV/BA, o qual encampou e defendeu o Projeto como valoroso para o estado da Bahia, empenhando-se junto ao Sr. Ministro Dr. Nestor Jost. Este fato foi fundamental para a sua aprovação, o que foi consolidado, solenemente com as devidas assinaturas na reitoria da UFBA. Ficando então a Delegacia Federal da Bahia na pessoa do Dr. Joaquim Oliveira, Delegado Regional, pelas providências cabíveis.

Iniciaram-se as obras em 1984 sob coordenação e supervisão do Departamento de Engenharia da UFBA, com fiscalização da Delegacia Federal da Agricultura/BA. O controle técnico permanente foi da responsabilidade do professor da Clínica Médica Veterinária II (EMV-BA), cuja função, empunha algumas vezes permanência com pernoites num antigo dormitório da fazenda.

Além do decisivo e indispensável recurso financeiro para a construção e reforma da base física, havia uma imperiosa necessidade de pessoal técnico e auxiliares e mais outros importantes itens, como veículos (ambulância para bovinos e uma Kombi) para atendimento rural com alunos e técnicos, bem como instrumentos cirúrgicos, semióticos, de contenção para grandes

animais, equipamentos e aparelhos para laboratório, a serem adquiridos. O que aconteceu com a fundamental participação de alguns empresários pecuaristas em convênio com a UFBA e com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX – Instituição vinculada à UFBA); em contrapartida a Clínica oferecia atendimentos clínicos e cirúrgicos. Registra-se aqui a participação dos pecuaristas locais, Dr. Sebastião Dias, Moisés Freitas e Jaime Lima.

Posteriormente foram doados para a Clínica de Oliveira dos Campinhos alguns dos aparelhos semióticos usados para exame clínico pela TiHo, quando das visitas de reciclagens nesta Instituição.

A realização do sonho

Em 20 de agosto de 1985, com a inauguração iniciaram-se as atividades com o seguinte corpo técnico residente: cinco veterinários: Prof. Luciano Figueiredo (Coordenador), Prof. Último de Carvalho e o Dr. Francisco Sales Filho (Ministério da Agricultura - MAPA), duas médicas veterinárias: Maria das Graças Ávila e Kátia Gil, e três funcionários: Edvaldo Silva, motorista da UFBA, um do MAPA, Sr. Everaldo e outros da UFBA: Sr. Aristeu e Sr. Cosme. Todos residentes na Clínica de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro - Bahia que por força do Convênio com o MAPA (Recursos Financeiros e cessão da fazenda por Comodato) passou a chamar-se:

CDP - Centro de Desenvolvimento da Pecuária da EMV/UFBA - CLÍNICA DE BOVINOS.



Aspectos da Clínica de Bovinos
após a reforma da Fazenda do Ministério da Agricultura.

Decorrente do sucesso e aumento das atividades em 1986, foi ampliado o quadro funcional: dois veterinários: Dra. Margaret Moura Ferreira e Dr. Joselito Nunes Costa e posteriormente Dr. Roberto Viana, primeiro veterinário concursado para a Clínica de Bovinos, que muito e competentemente contribuíram com suas responsabilidades técnicas e administrativas. Iniciou-se nesse período também, o primeiro quadro de médicas veterinárias buiatras.

Momentos da inauguração





Na 1ª Foto (pessoas de frente, a partir da esquerda) – Dr. Joaquim Oliveira, Diretor do MAPA; Prof. Germano Tabacoff, Reitor da UFBA; Prof. Luciano Figueiredo, Coordenador do CDP; Dr. Josélio Moura, Secretário Nacional de Defesa Animal do MAPA; Prof. Roberto Santos e senhora, Presidente do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico (CNPq); Prof. José Guilherme da Mota, Diretor da EMV-BA.

Firmou-se então um protocolo de participação/colaboração com a FAPEX, que passou a administrar as atividades financeiras do CDP/Clínica de Bovinos, viabilizando desta forma as ações e acompanhamentos dos contratos e arrecadações concernentes a serviços prestados aos usuários da Clínica, contratação de pessoal entre outros, permitindo assim a ampliação necessária, demandada pelos contínuos atendimentos, como prevista no projeto inicial.

Assim aumentou o quadro de pessoal com a chegada dos veterinários citados e mais os auxiliares: de laboratório Sra. Luísa Matos, duas cozinheiras, D. Maria José e D. Antônia, limpeza, D. Nice, administrativo, D. Vera Lúcia Telles, para necropsia, Sr. José Bispo e Sr. José Ferreira, e mais um motorista, Sr. José Teles. Registra-se que nesta fase não existia oficialmente e remunerada, a figura do coordenador cuja função era exercida pelo professor da Clínica/EMV; anos mais tarde por determinação do Conselho Superior da UFBA, passou o CDP - Clínica de Bovinos, para a categoria de Órgão Suplementar da Universidade com remuneração, quando mais um motorista foi contratado após aquisição da ambulância (F-4.000) e uma Kombi, além de um serviço de vigilância com dois servidores.





Administração compartilhada com a FAPEX
proporcionou melhorias nos setores de mobilidade e pessoal.

Destaca-se também o ingresso contínuo de estagiários, acadêmicos e profissionais autônomos da Bahia e de outros estados e países. O Dr. Gunther Assmus (TiHo) através do DAAD nos agraciou com sua honrosa hospedagem na Clínica. O Dr. Assmus, na oportunidade, desenvolveu importantes treinamentos e atividades clínicas e cirúrgicas com os técnicos e acadêmicos, propiciando assim um grande e importante momento de intercâmbio entre o modelo hannoverano, e as atividades de avaliação clínico-sanitárias do rebanho, em aplicação na Clínica baiana.



Da esquerda para à direita, Prof. Luciano, os veterinários Maria das Graças, Diomedes Barbosa, Margareth Ferreira, Último de Carvalho, Dr. Gunther Assmus, Luiza Matos (Técnica), os veterinários Joselito Nunes e Kátia Gil.

Visitações

Muito importante, as visitas de professores, técnicos, diretores de universidades brasileiras e de outros países. Fato que continua acontecendo o que muito enriquece e contribui com o trabalho do CDP (Fotos). Professores da TiHo: Eberhad Grunert e Dra. Dorothea Grunert (esposa), Henner Scholz e esposa, Gerhard Habermehl, Hans Merkt, Karl Fritz Weitze; da Espanha: Profa. Tereza Rigal entre outros. Do Brasil: Prof. H.Birgel, Prof. Fernando Benesi da USP, Prof. Haldson Tabosa da UFRPE, Prof. José R, Borges da UNB, Prof. Carlos Tokarnia da UFRJ, Prof. F. Riet-Correa da UFRS, Prof. Mauricio Garcia da USP (então Presidente da Associação Brasileira de Buiatria), Prof. William Vale da UFPA, Dr. René Dubois, entre outros.



No primeiro plano da esquerda para direita, os professores Grunert, Luciano e Scholz; as senhoras Scholz e Grunert; Prof. Joselito Costa.



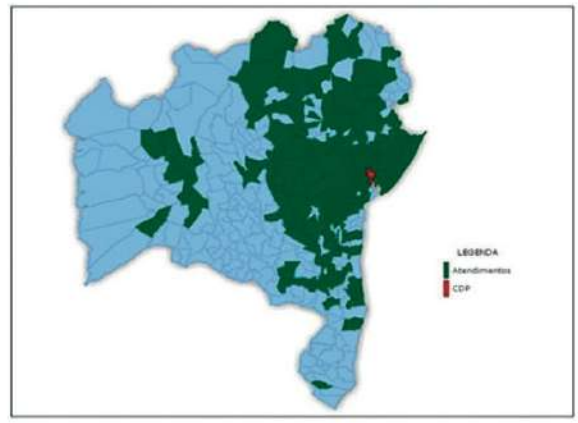
Visita do Prof. Habermehl (à direita) à Clínica de Bovinos. Ao seu lado o Prof. Luciano acompanhado por outros visitantes.

O CDP/Clínica de Bovinos – 2017

Quadro funcional:
- 1) Médicos Veterinários
  - Coordenador
  - Técnico (2)
  - Residente bolsista (2)
- 2) Funcionário
  - Laboratorista (1)
  - Assistente Administrativo (2)
  - Auxiliar interno (4)
  - Auxiliar Agropecuário (4)
  - Vigilante (4)
  - Motorista (1)

O CDP – Clínica de Bovinos, atua ininterruptamente – igualmente ao passado – nas atividades clínicas cirúrgicas, ambulatorial e externas, bem como análises de laboratório e apoiando monografias, auxiliando na pós-graduação, além de curso de extensão; registrando-se os seguintes números:

Atendimentos Clínicos: 10.125
Exames de Laboratório: 20.300
Necropsias: 2.583
Atividades de estágios, cursos e pesquisas:
Estágios: 1.045 (dos quais: 11 da Alemanha, 3 da Espanha e 2 da Escócia, 215 oriundos de 12 outros Estados brasileiros).
Residentes: 14 veterinários
Cursos Técnicos: 32
Cursos para Vaqueiros: 30
Pesquisa e Pós-graduação:
- 29 Artigos científicos completos em periódicos.
- 40 Resumos em anais de congressos.
- 8 Defesas de dissertação de mestrado.
- Criação de duas vagas de Residência Médica sob forma de especialização em Clínica e Cirurgia.



Atuação do CDP Clínica de Bovinos no Estado da Bahia

Entre 1985 e 2017, o CDP- Clínica de Bovinos teve os seguintes coordenadores:

1) Luciano José Costa Figueiredo
2) José Balduíno de Medeiros Netos
3) Juarez Pinto Fernandes Távora
4) Joselito Nunes Costa
5) Elizabeth Juvêncio Ramalho
6) Roberto Viana Menezes
7) Joselito Nunes Costa (2ª. Coordenação)
8) Domingos Cachineiro Rodrigues Dias
9) Karina Médici Madureira
10) Vitor Santiago de Carvalho

Os resultados alcançados pelo CDP - Clínica de Bovinos da EMV/BA, demonstram claramente a dedicação e esforço conjunto, de todos os que lá estiveram e os atuais, inclusive os aqui não citados, todos quantos excedendo, muitas vezes as suas cargas horárias, para o cumprimento do dever técnico-profissional que o serviço exigia. Importante lembrar com louvor a figura dos coordenadores supracitados, a exemplo do Prof. Joselito Costa encabeçando o elenco da competência profissional, que usando do potencial técnico, liderança e profissionalismo, para o bom e enérgico cumprimento da função e da inseparável responsabilidade de continuar o padrão da metodologia de trabalho e disciplina funcional. Também se destaca a continuidade do apoio permanente dos Diretores da Escola de Medicina Veterinária, entendendo que esta unidade suplementar é base externa que dá suporte técnico e acadêmico nas aulas práticas e de pesquisa, das disciplinas correlatas e usuárias da Clínica de Bovinos. Segue assim na sua importante missão do ensino da pesquisa e extensão.



O Prof. Luciano Figueiredo (no centro, em pé e com camisa branca) com alunos, convidados e funcionários em momento de confraternização na Clínica de Bovinos de Oliveira dos Campinhos – CDP.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Prof. Eduardo Harry Birgel
Profa. Lílian Gregory

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo buscou um modelo de aprimoramento de suas atividades, através de intercâmbio ou parceria com Instituições da Europa Continental e Ocidental, em virtude da existência de conceituados sistemas de formação profissional na área das Ciências Veterinárias, com qualificação e domínio de conhecimentos aplicáveis às condições de nossa pecuária e sistemas de criação animal. Essa particularidade já era conhecida pelos livros didáticos disponíveis no idioma original ou traduzidos para o castelhano. E naturalmente por questões didáticas, profissionais e pessoais, uma das opções foi pelas parcerias com a Escola Superior de Veterinária de Hannover - Alemanha.

Mesmo ao se considerar o tempo de existência de uma instituição de ensino superior e um país tecnologicamente desenvolvido da Europa, como é bem específico no caso da República Federal da Alemanha é preciso meditar que no seu desenvolvimento existiram entraves representados por inúmeras guerras e conflitos regionais. Particularmente as duas grandes Guerras Mundiais que assolaram toda a Europa, com completa capitulação da Alemanha. Mas apesar das enormes dificuldades o ensino da Medicina Veterinária se manteve e a atividade da Clínica Veterinária evoluiu, pois, os equinos eram utilizados intensamente na movimentação das tropas - os animais feridos eram atendidos pelos Veterinários Militares, que eram aprimorados pela imensa atividade.

Como destacou o Prof. João Roberto Braga Mello, da FAVET/ UFRGS, na manifestação que denominou de: **"Uma história**

transformadora" - ficou estabelecido que o relacionamento cultural, didático e científico da Veterinária Gaúcha com a TiHo remonta à década de 1950, sendo marcada pelo retorno a Porto Alegre/RS do Prof. **Edgardo José Trein**. Inicialmente, a inter-relação não era institucional, mas dependente de ligações e relações pessoais entre docentes e/ou pesquisadores.

De forma semelhante se estabeleceria, na mesma época, o relacionamento da então Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo com a TiHo. Na ocasião (1956) tomou-se conhecimento que um dos Assistentes do Prof. **José de Fatis Tabarelli Netto,** ministraria apenas algumas aulas, pois estava se especializando na Alemanha na Escola Superior de Veterinária de Hannover. As coincidências devem ser mencionadas e destacadas: os períodos de estágios de aprimoramento dos docentes da FAVET/RS e da FMV/USP em Hannover, praticamente foram simultâneos.

Destarte fica estabelecido que o inter-relacionamento dos Cursos de Veterinária de São Paulo e de Hannover iniciou-se na década de 50 do século passado, com a participação do Veterinário **Ulrich Ralph Reiner**, formado na FMV/USP em 1952. Ele tornou-se Assistente de Fisiologia da referida Faculdade, trabalhando com o Prof. **Tabarelli** – especializado em Reprodução Animal, particularmente de equídeos. O Dr. Reiner, na Alemanha foi orientado pelo Dr. Hans Merkt, que na oportunidade era Assistente na Clínica de Bovinos (Rinderklinik), ainda sob a gestão do ilustre Prof. **Richard Götze**. Os estudantes de Veterinária da USP, viam com grande orgulho e satisfação o Filme Educativo da Bayer, mostrando a realização de uma ruminotomia – segundo a técnica de Götze - conduzida pelo Dr. Merkt e aparecendo como auxiliar, o Dr. Reiner. O resultado dessa cooperação, resultante de uma bolsa de estudo ou da participação de um veterinário paulista em treinamento num centro avançado de Ensino das Ciências Veterinárias foi muito produtivo para a Veterinária de São Paulo.

Contratado como Professor Catedrático Visitante em 1958, pela FAVET/UFRGS, o Prof. Merkt tornou-se amigo do Prof. **Ernesto Antônio Matera,** pois frequentemente vinha a São Paulo para atender casos clínicos ou orientar a reprodução de animais de vários Haras do Estado.

Apesar das atividades desenvolvidas na Alemanha pelo Dr. Reiner serem mais relacionadas à Clínica de Bovinos, foi através do acompanhamento diário das atividades do seu orientador (Dr. Hans Merkt),

que ele se especializou em Reprodução de Equinos. Isso lhe foi profissionalmente muito útil, como também para a Veterinária paulista, que tinha problemas com as atividades de profissionais estrangeiros, que praticamente dominavam áreas específicas da Clínica de Equinos nos Jóquei Clubes, em Hípicas e Haras. Isso ocorreu na década de 1960, antes da criação do sistema CFMV/CRMVs, de tal forma que a defesa da privacidade e/ou da exclusividade do exercício profissional no País era desempenhado pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (*A SPMV, como suas outras congêneres nacionais, além das funções Sociais, atuava em defesa dos profissionais como se fosse um Sindicato, preservava a ética na Classe Veterinária, controlando o exercício profissional, como é atualmente realizado pelos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária*). E assim sendo, a SPMV procurava controlar o exercício profissional de veterinários estrangeiros, sem diploma reconhecido por Órgão Público regulamentador. Em São Paulo a SPMV era conduzida e orientada, por seus presidentes **Quineu Correa e Ernesto Antônio Matera**. Estabelecida a celeuma e a grande controvérsia, a Classe Veterinária recebeu um repto dos Criadores de Equinos e de suas Associações representativas: "a indicação de um veterinário brasileiro capacitado para assumir a grande responsabilidade de conduzir adequadamente os Serviços Veterinários das retro mencionadas Associações".

A recomendação da SPMV foi pela indicação do Docente da FMV/USP, aprimorado na TiHo: Dr. Ulrich Ralph Reiner, que aceitou o desafio e permaneceu gerindo as atividades do **Posto de Fomento Agropecuário**, mais conhecido como Posto de Monta de Campinas/São Paulo. O fato representa um ponto positivo da parceria da FMV/USP com a TiHo, resultante no excelente aprimoramento de um profissional.

Na oportunidade a FMV/USP perdeu um jovem docente que por sua dedicação e aplicação era admirado por seus discípulos, pois na boa formação germânica era um docente que além de conhecer sua especialidade sabia fazer o que dizia como também o que recomendava que se fizesse! Em conclusão, realmente a FMV/USP perdeu um promissor docente, mas a Veterinária Paulista recebeu um profissional bem formado e que serviu ao setor de reprodução e criação de equinos até sua aposentadoria.

O relacionamento da FMV/USP com os setores de Clínicas da TIHO voltaria a estreitar-se no início da década de 1960, quando Hannover sediou em 1963, o **17º Congresso Mundial de Veterinária**. Na oportunidade o Prof. H. Merkt já havia reassumido suas funções docentes na Alemanha e tinha sido designado para organizar o mencionado Congresso Mundial – com as funções de Secretário Geral e da Organização do Evento. Por convite formal dois docentes da FMV/USP participaram do referido Congresso: **Ernesto Antônio Matera** e **Ângelo Vincenzo Stopiglia**. Então houve condições para consolidarem as amizades estabelecidas no Brasil, com os docentes alemães visitantes da FAVET/UFRGS e, seguramente, estudarem e programarem a possibilidade de parcerias de inter-relacionamento acadêmico, como por exemplo com participação de docentes da TiHo em atividades de pós-graduação na USP e na preparação de um professor para atuar na área de Obstetrícia e Ginecologia Veterinária que emanaria da tradicional Disciplina de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica.



Visita dos Professores Ângelo Vincenzo Stopiglia (à esquerda) e Ernesto Antônio Matera (à direita) à Escola de Veterinária de Hannover em 1963. Prof. Eberhard Grunert com sua esposa Dra. Dorothea e o filho no centro.

Os resultados das confabulações realizadas no desenrolar do Congresso transpareceriam em 1965, com a realização do primeiro Curso de Pós-graduação da FMV/USP e que resultaria na diplomação dos primeiros 26 Mestres em Veterinária formados no Brasil, assim como, docentes da referida Faculdade.

A viagem a Hannover, dos ilustres docentes da Disciplina de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica do Curso de Veterinária da USP foi oportuna e também muito proveitosa! Pois, ao final da primeira metade da década de 1960, a Reitoria da USP havia promulgado uma Resolução que estabelecia a

necessidade dos Assistentes dos Professores Catedráticos provarem a participação (frequência e aprovação) em Curso de Pós-graduação, para renovação dos contratos de trabalho. Contudo, na oportunidade não havia qualquer Curso de Pós-graduação na área do conhecimento das Ciências Veterinárias.

O início da solução dos "problemas funcionais" começou com a promulgação da Portaria GR 172/28-06-1965 – que obedecia às normas da Portaria 27/20-03-1963. Esta normatizava a pós-graduação de forma geral na Universidade de São Paulo e Portaria GR 172/1965 regulamentava os Cursos de Pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária. Esse Curso exigia a frequência de 314 aulas e a Faculdade teria autorização para expedir o Diploma de Mestre aos pós-graduandos frequentes e aprovados em provas, que apresentassem um trabalho de investigação científica considerado de valor. Assim sendo, em 1965 a Faculdade de Medicina Veterinária programou, criou e implantou o Curso de Pós-graduação "*stricto sensu*" – (Mestrado) em "Reprodução Animal" a ser realizado na cidade de São Paulo, ainda na antiga sede da FMV/USP – na Rua Pires da Mota, Nº 159 - Aclimação.

Esse Curso foi o primeiro a ser implantado na Faculdade de Medicina Veterinária da USP e que viria a resolver a situação funcional dos assistentes (classe de docente de então na Universidade de São Paulo). Na época foi considerado como um curso de grande gabarito, pela plêiade de professores, entre os quais podem ser destacados: **Ernesto Antônio Matera** (USP); **Ângelo Vincenzo Stopiglia** (USP); **José de Fatis Tabarelli Neto** (USP); **Plínio Pinto e Silva** (USP); **Armando Chieffi** (USP); **Antônio Mies Filho** (UFRGS) e **Francisco Megale** (UFMG), assim como, o Professor Visitante **Eberhard Grunert** da TiHo, que foi responsável pelo setor de Clínica Ginecológica e Obstétrica de Bovinos e Equinos. Em suas aulas teóricas e práticas, o professor Grunert revelou metodologias diferentes para ensino da clínica buiátrica. A transcrição das aulas ministradas pelos professores Ernesto Antônio Matera, Eberhard Grunert e Antônio Mies Filho, deu origem ao primeiro livro brasileiro na área da Clínica e Patologia da Reprodução: "**Preleções sobre Patologia da Reprodução Animal**" (Editora L.P.M./1967).

A publicação de livros, divulgação de conhecimentos, e disseminação de treinamentos práticos eram as diretrizes fundamentais do ilustre **Mestre Grunert**. Com esse espírito de divulgador publicou outro Compêndio:

"**Manual de Obstetrícia Veterinária**" (Editora Sulina, 1967), tendo como colaboradores dois outros docentes do Curso, Ângelo Vincenzo Stopiglia e Sylvio Bovel (Livro também publicado em espanhol).



Prof. Eberhard Grunert em sala de aula.

O Prof. Grunert ministrou também a disciplina de Patologia e Clínica da Reprodução da Fêmea Bovina até 1983, quando por razões de saúde, suspendeu as suas atividades docentes junto a FMVZ da USP. Dessa relação resultaram as publicações dos livros:

- Obstetrícia Veterinária - 1982, Grunert, E; Birgel, E. H.
- Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca - 1984, Grunert, E.; Gregory, R. M.
- Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos (Ginecologia) – 2005, Grunert, E.; Birgel, E. H.; Vale, W. G.; Birgel Júnior, E. H.

A Clínica de Ginecologia e Obstetrícia de Bovinos e a Clínica de Bovinos da Escola de Superior de Veterinária, são consideradas modelos de atendimento clínico; responsáveis por inúmeras inovações na metodologia de exame clínico e de contribuições relacionadas aos estudos da etiopatogenia, sintomatologia e tratamento das enfermidades dos bovinos.

Professores e médicos veterinários da FMVZ-USP, influenciados pelos professores alemães fizeram intercâmbio para Doutorado e Pós-doutorado nas universidades alemãs:

Eduardo Harry Birgel
1970 - 1972
Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia.
Tierärztliche Hochschule Hannover.
Título: Hämatologische Untersuchungen bei Kälber der Rasse Deutsches Schwartzbuntes Rinder" in den ersten 14 Lebenstagen.
Ano de obtenção: 1972.
Orientador: Prof Ebehard Grunert.

Fernando José Benesi
1987-1988
Pós-Doutorado.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Especialidade: Ginecologia e obstetrícia - neonatologia bovinas.
Orientador: Prof. Eberhard Grunert

José Antônio Visintin
1987 - 1988
Pós-Doutorado.
Escola Superior de Veterinária de Hannover, TiHo, Alemanha.
Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Especialidade: Clonagem e transgenia.
Orientador: Prof. Joachim Hahn.

1990 - 1991
Pós-Doutorado.
Escola Superior de Veterinária de Hannover, TiHo, Alemanha.
Bolsista do Banco Interamericano de Desenvolvimento/Universidade de São Paulo, BID-USP, Brasil.
Especialidade: Clonagem e transgenia.
Orientador: Prof. Joachim Hahn.

Julia Maria Matera
1973 - 1975
Doutorado em Clínica de Pequenos Animais Domésticos.
Tierärtzliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Título: Investigação sobre aplicação de cianoacrilatos para anastomose intestinal e fechamento da pele.
Ano de obtenção: 1975.
Orientador: Prof. Wilhelm Brass.
Bolsista: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung - DSE.

Eduardo Harry Birgel Junior
1991-1994
Doutorado em Medicina Veterinária
Tierärztliche Hochschule Hannover
Título: A fase preparatória do parto de bovinos da raça holandesa preta e branca. Sinais clínicos indicadores da parição iminente, perfil hormonal, enzimático e quadro hemático nos últimos 10 dias de gestação.
Ano de obtenção: 1994.
Orientador: Prof. Eberhard Grunert.

Lílian Gregory
1996 - 1999
Doutorado em Clínica da Obstetrícia e Ginecologia.
Tierärztliche Hochschule Hannover, TiHo, Alemanha.
Título: Die katarralische Mastitis des Rindes: Ätiologie, Therapie und Häufigkeit.
Ano de obtenção: 1999.
Orientadores: Prof. Eberhard Grunert e Profa. Martina Hoedemaker.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst - DAAD.

2001
Pós-Doutorado.
Instituto de Virologia Tübingen e Riems, IVTR, Alemanha.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst, DAAD, Alemanha.

2004 - 2005
Pós-Doutorado.
Freie Universität Berlin, FUB, Alemanha.

2015
Pós-Doutorado.
Freie Universität Berlin, FUB, Alemanha.
Bolsista: Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD.

Paula de Carvalho Papa
1998 - 2001
Doutorado em Medicina Veterinária
Justus-Liebig Universitaet Giessen
Título:Expressão dos Receptores para Estradiol-17b e progesterona no corpo lúteo da cadela em fases definidas do estro e do diestro.
Ano de obtenção: 2001.
Orientador: Prof. Bernd Hoffmann.

Márcia de Oliveira Sampaio Gomes
2011-2013
Doutorado em Medicina Veterinária (período sanduíche)
Freie Universität Berlin - Instituto de Nutrição Animal.
Título: Microbiota fecal, produtos de fermentação, aspectos histológicos da mucosa gastrintestinal e imunidade de cães Beagle de diferentes grupos etários.
Ano de obtenção: 2013.
Orientador: Prof. Jürgen Zentek.

Fabio Celidonio Pogliani
10/5/2017 a 10/11/2017
Pós-Doutorado
Universidade de Leipzig
Orientador: Prof. Alexander Starke.

As atividades desenvolvidas em convênio com a FMVZ e as Universidades alemãs concretizaram a vinda de professores germânicos para realização de avaliações no Departamento de Clínica Médica e regência de cursos para alunos da graduação, bem como iniciar linhas de pesquisas na área de saúde intestinal de cães pelo grupo de estudo brasileiro com apoio desses pesquisadores.

Os contatos estabelecidos durante o intercâmbio se estendem para as práticas hoje, como: parceria com o laboratório dos Professores Hahn e Nieman; teses de doutorado; livros; vindas de professores alemães para congressos e simpósios no Brasil; parcerias em pesquisas em diagnósticos de enfermidades de bovinos; publicações na área de neonatologia; implementação de técnicas nos laboratórios das universidades brasileiras e procedimentos científicos, baseados na experiência obtida na Alemanha; novas técnicas no diagnóstico de enfermidades de ruminantes dentro do Hospital de Bovinos e Pequenos Ruminantes da FMVZ/USP; introdução do uso de hemogasometria nas rotinas de avaliação laboratorial; estabelecimento de área de pesquisa versando sobre neonatologia de animais ruminantes; disciplina de pós-graduação intitulada "Neonatologia Veterinária"; e pesquisas sobre determinação de parâmetros fisiológicos em bezerros e em caprinos neonatos. As principais linhas de pesquisa desenvolvidas são congelação de embriões de camundongos e bovinos, hematologia de bezerros recém-nascidos, Ginecologia e Andrologia Animal, Mastite. Dentre os trabalhos realizados por esses professores estão:

- Tese de Doutorado intitulada Das Vorbereitungsstadium der Geburt beim Rind unter Berücksichtigung der klinischen Geburtsanzeichen und der Veränderung der Hormon- und Enzymprobe sowie des Blutbildes in den letzten 10 Tagen der Trächtigkeit (a fase preparatória do parto de bovinos da raça holandesa preta e branca. Sinais clínicos indicadores da parição iminente, per l hormonal, enzimático e quadro hemático nos últimos 10 dias de gestação)
- A pesquisa da livre-docência - Hematologia de bezerros recém-nascidos. Influência da asfixia neonatal, do tipo de parto e da ingestão de colostro sobre a crase sanguínea;
- Tese de Doutorado - Die katarralische Mastitis des Rindes: Ätiologie, Therapie und Häufigkeit;
- Livro: Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia (tradução de livro);
- Desenvolvimento do Diagnóstico da BSE no Brasil;
- Atividades de atendimento clínico na Faculdade e em fazendas e desenvolvimento de vários outros projetos de pesquisa.

Os professores alemães responsáveis pela orientação dos trabalhos de doutorado e pós-doutorado nas Universidades parceiras foram Eberhard Grunert, Alexander Starke, Bernd Hoffmann, Joachim Hahn, Martina Hoedemaker, Jürgen Zentek. É importante mencionar que todas essas possibilidades de intercâmbio obtiveram o apoio financeiro do DAAD, CNPq e FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de São Paulos) no auxílio das viagens, bolsas e equipamentos.

O estímulo vindo da TiHo fez com que a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) fizesse outras parcerias com instituições alemãs, como: Universidade de Leipzig, Justus-Liebig Universität Giessen, Freie Universität Berlim - Instituto de Nutztiere, Friedrich-Loeffler-Institut auf der Insel Riems bei Greifswald.

Vale ressaltar que os frutos hoje colhidos, no ensino, na extensão e na pesquisa são resultantes da determinação de professores e pesquisadores alemães e brasileiros, sendo os mesmos de fundamental importância para a complementação da formação científica do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP.



Prof. Eberhard Grunert realiza visita clínica dos pacientes.



Prof. Grunert (à esquerda), na sequência os professores Osmane Hipolito, Vicente Borelli, Leônidas Machado e Joaquim Magalhães participam da banca de concurso público para Professor Titular da FMVZ da USP, do Prof. Eduardo Harry Birgel (1983).



Prof. Grunert (à esquerda), ao seu lado Prof. Joaquim Magalhães, Prof. Birgel (em pé) e o Prof. Vicente Borelli durante o concurso público para Professor Titular da FMVZ da USP, do Prof. Eduardo Harry Birgel (1983).



Profa. Maria José Batatinha, Prof. Diomedes Barbosa, Profa. Lilian Gregory, Prof. Matheus Stöber (ex-diretor da Clínica de Bovinos da TiHo), Prof. Eduardo Harry Birgel e esposa.



Prof. Diomedes Barbosa, Professor José Renato Junqueira Borges, Prof. Matheus Stöber (ex-diretor da Clínica de Bovinos da TiHo) Prof. Fernando José Benesi, Prof. Eduardo Harry Birgel e esposa.



Visita ao Instituto de Patologia da TiHo. Prof. Fernando Benesi (primeiro à direita e de costas).



Visita ao Instituto de Patologia da TiHo. Prof. Eduardo Birgel Júnior realizando foto de peça anatômica (à sua direita os Professores Fernando Benesi e José Carlos Moura).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Prof. William Gomes Vale
Prof. José Diomedes Barbosa Neto

Central de Biotecnologia de Reprodução Animal - CEBRAN

A cooperação entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Escola de Veterinária de Hannover (TiHo), não teve o desenvolvimento e assinatura formal de um convênio a despeito do que ocorreu com diferentes Universidades brasileiras.

A história começou em 1966, quando o então estudante, do Curso de Veterinária da Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil - URB, William Gomes Vale, participou de um curso sobre Ginecologia e Obstetrícia ministrado pelo Prof. Eberhard Grunert na URB. Na oportunidade conheceu também a esposa do Prof. Grunert, a Dra. Dorothea Grunert, que o convidou para realizar doutorado em Hannover. Em 1975 o Dr. William visitou a Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo).

Com o Prof. Hans Merkt os contatos iniciaram-se pelo fato deste Professor ter visitado o estado do Pará, na qualidade de consultor da Fundação Volkswagen, que possuía na época a Fazenda Rio Cristalino no sul do estado do Pará. Entre 1977 e 1979 o Prof. Merkt voltou ao Pará por três vezes, e em 1979 convidou o Prof. William Vale para ir a Alemanha para passar uma temporada de 90 dias com uma bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Logo em seguida veio um convite do Prof. Merkt e Grunert para o Prof. William da UFPA ir cursar o Doutorado com uma bolsa concedida pela Fundação Alexander von Humboldt entre 1980 a 1983. Um pré-experimento foi elaborado junto à Universidade Federal do Pará (UFPA) e fazendas regionais de criação de búfalos. Tratava-se de programa piloto de congelação de sêmen bubalino e inseminação, que teve a participação por três meses da Dra. Anne-Rose Günzel, na época Assistente de Pesquisas junto ao Instituto de Andrologia e

Inseminação Artificial da TiHo. Em junho de 1983, foi defendida a Tese de Doutorado intitulada "Zyklus, Dauer und symptome der Brunst sowie Zeitpunkt der Ovulation bei Wasserbüffelkühen (*Bubalis bubalis*) auf der Marajó-Insel, Nordbrasilien".

Com a volta do Prof. William ao Brasil, a UFPA recebeu uma ajuda de 120 mil DM (Marco Alemão) na forma de equipamentos para instalar um "centro de reprodução" o que culminou com a criação da CEBRAN – Central de Biotecnologia de Reprodução Animal da UFPA. A mesma foi projetada por Arquitetos e Engenheiros da UFPA e a construção financiada com recursos da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). É um órgão suplementar do Campus Universitário de Castanhal, da UFPA, sendo uma unidade técnico-científica, voltada ao ensino, pesquisa e extensão, com estrutura administrativa própria, estabelecendo políticas de formação e desenvolvimento de biotecnologias da reprodução animal, em espécies de interesse econômico.

A CEBRAN está localizada no município de Castanhal e a sua inauguração aconteceu no dia 6 de setembro de 1996.



Localização da CEBRAN: Nordeste do Estado do Pará a 74 km da capital do Estado (Belém), ao longo da Rodovia Belém-Brasília e tem a sua localização geográfica a 1° 18´ e 17.9´ de latitude (S) e 47° 56´ e 30.2" longitude (W). Temperatura média anual de 30° C e cerca de 96% de umidade relativa do ar.



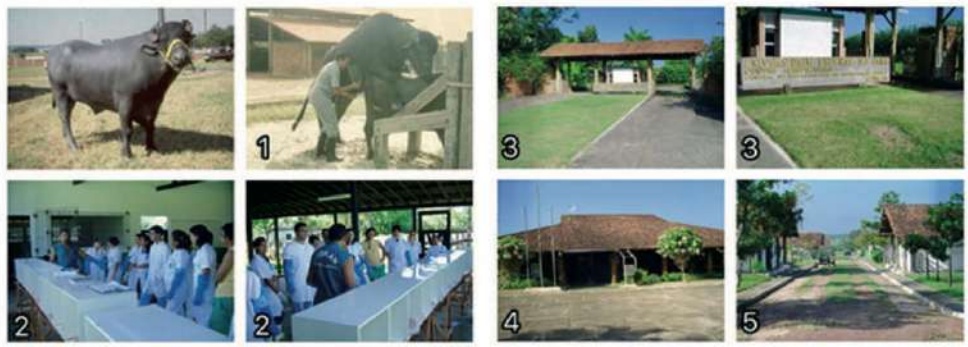
Inauguração da CEBRAN. Governador do Estado do Pará - Dr. Almir Gabriel (no centro), Reitor da UFPA – Prof. Marco Ximenes Ponte (à esquerda) e o Prefeito de Castanhal – Sr. José Ferreira Nobre.

A CEBRAN, daí em diante foi um polo de disseminação da biotecnologia da reprodução animal, em especial em bovinos, bubalinos e equinos para todo o Brasil e para a América Latina; cursos de extensão em Reprodução Animal, inclusive com a participação do Prof. Hans Merkt e do Prof. José Carlos de Andrade Moura, foram realizados em Castanhal - PA, oferecidos a veterinários de toda a Amazônia, com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).



Na CEBRAN o Prof. Haroldo Ribeiro ao centro, à direita o Prof. Hans Merkt e à esquerda o Prof. José Carlos Moura, quando da realização do Curso Diagnóstico por Ultrassonografia na Reprodução de Búfalos, Bovinos e Equinos.

Após a implantação da CEBRAN a técnica da IA em búfalos se expandiu por todo o Brasil e a América Latina, favorecendo os criadores de búfalos e bovinos, face à possibilidade de poderem congelar sêmen de reprodutores a nível regional, o que era impossível, pela inexistência de uma estrutura com capacidade para tal e que fosse devidamente credenciada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso a CEBRAN tem sido um centro de treinamento de pessoal, tendo nos 20 anos de sua existência formado inúmeros técnicos em Inseminação Artificial, proporcionado estágios de aperfeiçoamento a profissionais de diferentes áreas de interesse, apoiado inúmeros estudantes de Medicina Veterinária em trabalhos de conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses junto aos cursos de Pós-graduação da Universidade Federal do Pará. Na atualidade a equipe da CEBRAN é composta pelos seguintes professores: José Silva de Souza, Aluízio Otávio A. da Silva, Otávio Mitio Ohashi, Haroldo Francisco L. Ribeiro, William Gomes Vale, Adriana Novais dos Reis e o Eng. Agr. Jonas da Costa Moura.



Centro de Biotecnologia de Reprodução Animal: 1) Coleta de sêmen; 2) Aula prática; 3) Entrada da CEBRAN; 4) Prédio principal; 5) Corredor de baias e piquetes.



Acima: Laboratório de Andrologia e Processamento de Sêmen. Abaixo: Laboratório de Produção de Embriões.



Colheita de oócitos e banco de germoplasma



Placa de agradecimento à Tierärztliche Hochschule Hannover e à Alexander von Humboldt Stiftung pelo apoio prestado na criação desta estrutura junto a UFPA.

Instituto de Medicina Veterinária da UFPA

Em 1990 o Dr. José Diomedes Barbosa Neto exercia o cargo de médico veterinário no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Com a ajuda e os estímulos dos Professores Carlos Maria Antônio Hubinger Tokarnia e Jürgen Döbereiner, que exerciam suas funções na UFRRJ e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária respectivamente, participou do processo seletivo do DAAD no ano de 1991 o qual foi contemplado com uma bolsa de estudo para a realização do Doutorado na Universidade de Göttingen – Alemanha, sob a orientação do Prof. Hans-Peter Sallmann do Instituto de Fisiologia da Universidade de Hannover juntamente com o Prof. Hans-Juergen Abel do Instituto de

Fisiologia da Universidade de Göttingen. Concluiu o Doutorado em 1996 com o estudo sobre o metabolismo intermediário de vacas leiteiras intitulado: "Untersuchungen zur Wirkung von Pansen - und labmageninfusionen mit Glucose und Casein auf die Milchleistung und den Intermediaer-stoffwechsel von Milchkuehen".

O Dr. Diomedes retornou ao Brasil em 1996 para a UFRRJ para continuar a exercer a função de médico veterinário junto ao Hospital Veterinário. Neste mesmo ano foi aprovado em segundo lugar em concurso público para o cargo de Professor, realizado por esta Universidade. Como havia apenas uma vaga nesta instituição foi transferido para a Universidade Federal do Pará (UFPA), através do convite do Prof. Dr. William Gomes Vale que exercia suas funções junto ao Centro Agropecuário da UFPA. Aí passou a desenvolver sua função junto ao recém-criado programa de Pós-graduação em Ciência Animal. Em 1999 foi designado pelo Prof. Dr. Cristovam Wanderley Picanço Diniz, Reitor da UFPA, a elaborar um projeto para a abertura do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Pará. No ano de 2000 deu início ao curso de Medicina Veterinária após um período árduo de trabalho para a elaboração do referido projeto.

O Curso de Medicina Veterinária evolui passando a condição de Instituto onde está alocado o curso de graduação em Medicina Veterinária e dois cursos de pós-graduação, Mestrado e Doutorado. Fruto do trabalho iniciado em 1999 o Instituto de Veterinária atualmente é constituído de: dois Hospitais - um para animais de produção e o outro para animais silvestre e de companhia - oito laboratórios (de nutrição, higiene saúde pública, zoonose, parasitologia, biologia molecular e patologia clínica) e oito salas de aula com capacidade para 30 alunos cada.

Entre os anos de 2000 a 2017 ingressaram no curso 647 discentes, dos quais 291 integralizaram e colaram grau tornando-se médicos veterinários. Foram formados mais de 100 mestres e 40 doutores.

Durante os vintes anos de atividade do Prof. Diomedes na Amazônia, o mesmo orientou oito Doutores e 25 Mestres em Medicina Veterinária. A nível de Graduação foram 25 bolsas de iniciação científica concedidas pelo

CNPq e 20 trabalhos de término de curso (TCC), além de ministrar a disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais na graduação e na pós-graduação. As atividades de pesquisa geraram mais de 110 artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, além da publicação de três livros sobre Plantas Tóxicas e Deficiências Minerais. No ano de 2015 retornou à Alemanha para a realização do Pós-Doutorado na Universidade de Leipzig sobre a orientação do Prof. Alexander Starke.



Vista panorâmica do Hospital Veterinário do Instituto de Medicina Veterinária da UFPA – Campus Castanhal.



Vista parcial do Hospital Veterinário do Instituto de Medicina Veterinária da UFPA



O Prof. Diomedes Barbosa, Diretor do Hospital Veterinário do Instituto de Medicina Veterinária da UFPA, discursa durante a inauguração (2010).

BIOGRAFIAS DOS PROFESSORES ALEMÃES



Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Hans Merkt

"Ultrapassou as fronteiras da sua Pátria, difundindo conhecimento, técnicas e multiplicando amigos, através do seu prodigioso talento e indiscutível facilidade de relacionamento".

Nascido na Alemanha, na cidade de Koblenz, em 03 de outubro de 1923, concluiu o Curso de Veterinária na Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover em 01 de julho de 1948. No mesmo ano, doutorou-se em Medicina Veterinária pela Escola de Hannover com a tese: "Estudo comparativo da bursa ovárica do felino com as do canino, suíno, bovino, equino e humano". Foi nomeado veterinário assistente do Serviço de Medicina Veterinária da Região de Rheinland-Pfalz em Koblenz, dedicando-se aos aspectos da subfertilidade em bovinos e equinos e à inseminação artificial em bovinos.

Em 1950 foi nomeado Assistente Científico da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, sob a direção do Prof. Dr. Richard Götze. Em 1958 tornou-se Livre Docente da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover com a tese de habilitação: "Cesariana em bovinos na obstetrícia contemporânea". Em 1958 promoveu-se a Livre Docente. Neste mesmo ano, foi licenciado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover para exercer atividade docente por um período de um ano (posteriormente renovada por mais dois anos), como professor contratado, na então Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde foi responsável pela Disciplina Doenças dos Animais Domésticos.

Foi nomeado em julho de 1963 Professor Adjunto da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover. Em 1965 foi efetivado como Professor Catedrático e nomeado Diretor do Instituto de Inseminação Artificial e Andrologia dos Animais Domésticos desta mesma escola, que mais tarde, em

1978, passou a chamar-se Clínica de Andrologia e Inseminação Artificial. Em 1992, com sua aposentadoria compulsória, foi nomeado *Professor Emérito* da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover.

Entre diversas homenagens recebidas pelo Prof. Hans Merkt, destacam-se:

1966 – Sócio Benemérito da Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária.
1967 – Sócio Honorário da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul.
1975 – *Doutor honoris causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1975 – Medalha do Mérito da Agricultura (IVANOW) outorgada pelo Ministério da Agricultura da União Soviética.
1979 – *Doutor honoris causa* da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
1979 – *Doutor honoris causa* da Universidade Austral do Chile.
1984 – *Doutor honoris causa* da Universidade Nacional de Assunção – Paraguai.
1984 – Mérito do Médico Veterinário no Grau de Comendador pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.
1985 – Medalha de Ouro da Universidade Rural de Varsóvia.
1988 – Medalha de Ouro da Universidade de Khartoum.
1988 – Medalha de Ouro da Associação dos Criadores de Puro Sangue Inglês da República Federal da Alemanha.
1993 – Medalha Hermann-von-Nathusius da Associação Alemã de Ciências Zootécnicas.
1995 – *Doutor honoris causa* da Escola Superior de Veterinária de Helsinki.
1997 – Membro Honorário da Associação Mundial de Veterinária.
1998 – Grã Cruz do Mérito da Ordem da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.
2000 - Membro Honorário da Academia Baiana de Medicina Veterinária.
2000 – Sócio Honorário da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia.
2000 - *Doutor honoris causa* da Universidade Federal da Bahia.

Ao lado dos numerosos títulos alcançados, publicou mais de 400 trabalhos científicos e publicou como autor e coautor vários livros e filmes didáticos. Falava além do alemão, português, espanhol, inglês e francês.

Faleceu em 26 de setembro de 2001. Foi casado com a senhora Barbara Merkt, com quem teve quatro filhos.



Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Wilhelm Brass

"Identificou-se com os problemas brasileiros e estabeleceu um sólido círculo de amizades através de exemplo de profissionalismo, ética e relacionamento humano".

O Professor Brass nasceu em Colônia, às margens do Reno, no dia 14 de abril de 1926. Concluiu o curso de Veterinária na Escola Superior de Veterinária de Hannover, em 1951, e no mesmo ano doutorou-se em Medicina Veterinária, assumindo logo em seguida o cargo de Assistente Voluntário da Clínica de Pequenos Animais desta Escola. Em 1958, promoveu-se a Livre Docente e foi nomeado para o cargo de Assistente Chefe da Clínica de Pequenos Animais. No ano seguinte foi licenciado, sem vencimentos, pela Escola Superior de Veterinária de Hannover para exercer atividade docente na Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como Professor Contratado, onde dirigiu a Clínica de Pequenos Animais e posteriormente a Clínica de Bovinos e Equinos.

Após o término do contrato com essa Universidade, em 1964,

desenvolveu estudos avançados na área de Cardiologia na Universidade da Pennsylvania.

Em 1965, foi efetivado Professor Catedrático e nomeado Diretor da Clínica de Pequenos Animais da Escola Superior de Veterinária de Hannover, cargo que ocupou até 1991 quando ocorreu a sua aposentadoria.

Ao lado dos numerosos títulos honoríficos que detém, destacam-se: *Professor honoris causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e *Doutor honoris causa* pelas Universidades: Federal de Santa Maria e da Universidade Federal Rural de Pernambuco. É Membro Honorário e Sócio Honorário da Academia Baiana de Medicina Veterinária e da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, respectivamente.

Possui algumas centenas de trabalhos científicos publicados e foi autor e coautor de livros e filmes didáticos.

A Medicina Veterinária brasileira foi agraciada, em 1974, com a celebração do Convênio entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover e cinco Universidades brasileiras: de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, de Pernambuco e da Bahia. Este convênio foi um marco significativo do desenvolvimento conceitual, prático e estrutural para a Ciência Veterinária no Brasil. Além do mais, possibilitou treinamentos especializados de curta e longa duração de brasileiros na Alemanha, caracterizando uma era de formação de multiplicadores de conhecimentos.

O Professor Wilhelm Brass, além de ser um dos mentores deste Convênio, contribuiu de forma especial para que o sucesso fosse assegurado, dedicando-se de maneira exemplar como Coordenador pela Escola de Hannover no Colegiado de Administração do referido Convênio.

Faleceu em 08 de outubro de 2011.

Foi casado com a senhora Lílian Brass, com quem teve duas filhas.



Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Eberhard Grunert

"Face à sua aplicação e conhecimentos, estava constantemente envolvido nos processos relacionados ao ensino da Medicina Veterinária. Indubitavelmente, uma notável personalidade da Veterinária mundial".

O Prof. Eberhard Grunert nasceu em 14 de outubro de 1930 na pequena cidade de Sehma (Erzgebirge).

Estudou na Faculdade de Medicina Veterinária de Leipzig (1949 a 1954). Após a graduação, tornou-se Assistente Científico (1954 e 1956) do Prof. A. Walter no Instituto de Ginecologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Leipzig. No final deste período ele concluiu o doutorado em Medicina Veterinária sob orientação do Prof. Walter.

No período de 1956 a 1963, foi Assistente Científico da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia de Bovinos da Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo), sob direção do Prof. Erich Aehnelt.

Em 1963, apresentou com êxito sua Habilitação para Livre Docente na Escola Superior de Veterinária de Hannover.

Em 1964 foi contratado como Professor da disciplina de Obstetrícia e Ginecologia Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFRGS, em Porto Alegre/RS, assumindo também a gestão do Hospital Veterinário da Faculdade. O contrato na qualificação de Professor Catedrático teve a duração de três anos.

Retornou em 1967 para a Clínica de Obstetrícia e Ginecologia dos Bovinos da TiHo, onde em 1970, assumiu a chefia do Departamento de Embriologia Aplicada.

Em 1976 substituiu o Prof. Erich Aehnelt na direção da Clínica de

Obstetrícia e Ginecologia dos Bovinos.

Sua carreira científica foi exemplar com mais de 500 publicações, livros didáticos, assim como, palestras e conferências em eventos científicos.

Na administração, além da direção da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia de Bovinos, assumiu os seguintes cargos:

- Membro do Senado Acadêmico da TiHo (1980-1984);
- Pró-Reitor da TiHo (1984-1985) (1987-1988);
- -Reitor da TiHo (1985-1987)
- Vice-Presidente da Sociedade de Medicina Veterinária Alemã (1983-1988);
- Presidente da Sociedade de Medicina Veterinária Alemã (1989-1997);
- Diretor Fundador do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Livre de Berlim, quando da sua fusão com a Universidade de Humboldt.

Foi agraciado com o Título de *Doutor honoris causa* pela seguintes Instituições:

- Universidade de Budapest;
- Universidade de Olsztyn-Polônia;
- Universidade Cluj-Napocca-Romênia;
- Universidade de Leipzig.

Foi Sócio Honorário da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária – SPMV.

Em 1983, o Prof. Eberhard Grunert participou da Comissão Examinadora de três concursos de Professores Titulares da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). E em 1990, o Prof. Grunert participou do XVI Congresso Mundial de Buiatria, realizado em Salvador/Bahia.

Apesar das atividades administrativas, o Prof. Grunert foi de uma dedicação ímpar ao ensino, à pesquisa, às orientações de doutorado e às tradicionais visitas e plantões clínicos da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Escola Superior de Veterinária de Hannover.

Faleceu em 13 de março de 1998.

Foi casado com a senhora Dorothea Grunert, com quem teve um casal de filhos.



Prof. Dr. Gerhard Habermehl

"Seu caráter, sua generosidade e humildade contaminavam o ambiente de trabalho e em especial dos seus orientados".

O prof. Habermehl nasceu em 19 de fevereiro de 1931 na cidade de Selingstadt.

No final de 1951 iniciou seus estudos sobre química e zoologia na Escola Superior de Tecnologia de Darmstadt no Instituto de Tecnologia, obtendo em 1957 o Diploma de Químico.

Em dezembro de 1960 foi nomeado Instrutor do Instituto de Química Orgânica e no mesmo período concluiu o PhD com a Tese "Estrutura das Salamandras".

Foi nomeado Docente de Química Orgânica em 1964 após aprovação da sua Habilitação.

Em 1968 foi bolsista pesquisador no Laboratório de Química do Instituto Nacional de Saúde de Bethesda – MD, dos Estados Unidos da América (USA). Em 1969 foi cofundador e coeditor do Jornal "Ressonância Magnética Orgânica", hoje Ressonância Magnética na Química.

Professor de Química Orgânica no Instituto de Tecnologia de Darmstadt (1970), hoje Instituto Técnico de Darmstadt.

Entre 1972 e 1974 foi Diretor do Instituto de Tecnologia de Darmstadt.

Foi Professor Visitante de Bioquímica na Escola Médica da Universidade Oriental de Virgínia, Morgantown, WVa – USA (1977).

A partir de 1980 tornou-se Professor de Química Geral e Orgânica do Instituto de Química da Escola Superior de Veterinária em Hannover – Alemanha.

Em 1981 passou a ser Membro da Sociedade Real de Química.

De 1982 a 1985 foi Presidente da Sociedade Internacional de Toxicologia.

Em 1985 foi Professor Visitante na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Kyushu em FuKuoka no Japão.

A partir de 1990 assumiu a Direção do Serviço Acadêmico dos Estrangeiros da Escola Superior de Veterinária em Hannover.

Entre 1991 e 1994 foi Presidente da Sociedade Internacional de Toxicologia.

Membro do Corpo Editorial da Revista Memórias do Instituto Butantã, São Paulo - Brasil (1994).

Membro Honorário da Sociedade Farmacêutica do Japão (1996).

Publicou mais de 200 trabalhos científicos em revistas especializadas, além de quatro importantes livros didáticos para área de Química e Toxicologia.

O Prof. Habermehl faleceu em 30 de agosto de 2010.

Foi casado com a senhora Irmi Habermehl, com quem teve um casal de filhos.



Prof. Dr. Dr. h.c. Karl Fritz Weitze

"Sua atilada conduta tem sido uma das principais virtudes juntada a seu cabedal científico. Um verdadeiro extensionista mundial da Medicina Veterinária e formador de médicos veterinários".

O Prof. Weitze nasceu em 11 de agosto de 1937 na cidade universitária de Göttingen. Estudou Medicina Veterinária entre 1959 e 1964 na Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo) e trabalhou como autônomo na clínica médica de bovinos nos anos de 1964 a 1965, quando passou a ser Assistente Científico no Instituto de Inseminação Artificial e Andrologia da Escola Superior de Veterinária de Hannover. Em 1966 obteve com distinção o Título de Doutor em Medicina Veterinária na TiHo e em 1967 foi professor palestrante no mesmo Instituto.

Entre 1969 e 1973 foi Professor Visitante na Universidade Austral do Chile em Valdivia – Chile e em 1974 também foi professor visitante na Universidade Federal de Santa Maria – Brasil.

Em 1978 apresentou com êxito sua Habilitação para Livre Docente na Escola Superior de Veterinária de Hannover. Na sequência, foi incorporado ao Convênio de Cooperação Científica entre a TiHo e cinco Universidades brasileiras. De 1978 a 1982 foi Professor Visitante na Universidade Federal Rural de Pernambuco, com destaque para a organização do curso de pós-graduação em reprodução animal (mestrado), cursos de extensão sobre clínica de bovinos – não só em Pernambuco, como também nas Universidades da Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Maria – criou o Serviço de Saúde de Rebanho e a Clínica de Bovinos de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em 1983 passou a Professor Associado da Escola Superior de

Veterinária de Hannover. Ainda em 1983 foi Professor Visitante da Universidade Nacional de Assunção no Paraguai e em 1985, Professor Visitante da Universidade Nacional de Heredia na Costa Rica.

Desde 1984 é Coordenador da Cooperação Científica entre a Associação dos Produtores de Suínos da Alemanha com a Escola Superior de Veterinária de Hannover.

Foi avaliador das atividades de ensino e pesquisa na Faculdade de Veterinária de Eduardo Mondlane da Universidade de Mozambique e dos serviços do Instituto Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura de Mozambique (1994). Em 1995 realizou pesquisa de campo sobre reprodução em gado de corte (Nguni) com cientistas da Faculdade de Veterinária e do Instituto de Produção Animal de Maputo-Mozambique.

Entre 1998 a 2001 foi Coordenador da Cooperação Científica (Reprodução de Suínos) com a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre – Brasil.

Recebeu as seguintes homenagens:

- Ordem do Mérito da Medicina Veterinária Brasileira no Grau de Comendador da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (1996);

- *Doutor honoris causa* da Universidade Federal Rural de Pernambuco " Brasil (1999);

- Membro Honorário da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia " Brasil (2004);

- Membro Honorário da Associação de Andrologia Animal "Canadá (2016);

- Ordem do Mérito da Medicina Veterinária Brasileira no Grau da Grã Cruz da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária pelos seus valores morais, éticos, profissionais assim como, pela contribuição e liderança no desenvolvimento internacional do ensino e pesquisa na ciência veterinária e da pecuária mundial (2017).

Sua produção científica ultrapassa 109 artigos científicos, numerosos resumos em congressos e seis coautorias em livros didáticos.

Foi orientador de uma tese de habilitação docente e de 76 teses (Doutor em Medicina Veterinária), das quais 18 de veterinários brasileiros, além de orientador de pós-doutorado em especial de docentes do Brasil e de outros países da América Latina.

É viúvo da senhora Irmi Weitze, com quem teve um casal de filhos.



Profa. Dr. Anne-Rose Günzel-Apel

"Através da competência sempre transmitiu confiança e responsabilidade no ambiente de trabalho".

Estudou Medicina Veterinária de 1969 a 1974 na Escola Superior de Veterinária de Hannover e em 1975 obteve a Promoção em Doutor em Medicina Veterinária.

Entre 1975 e 1987 foi Assistente Científica no Instituto de Inseminação Artificial e Andrologia dos Animais Domésticos. Em 1979 tornou-se Especialista em Reprodução e Inseminação Artificial e em 1987 apresentou com êxito a sua Habilitação para Docente. Nesse período esteve no Brasil, por três meses, para a execução de um experimento sobre congelação de sêmen bubalino e inseminação artificial junto à Universidade Federal do Pará. Esteve presente também no Curso de Medicina Veterinária e na Clínica de Bovinos de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco ministrando minicursos e palestras.

Desde 1994 é Professora de Ginecologia e Andrologia de Pequenos Animais Domésticos do Instituto de Medicina Reprodutiva e a partir de 2006, também na Clínica de Pequenos Animais da Fundação Escola Superior de Veterinária de Hannover.

Diplomada no Colégio Europeu de Reprodução Animal – ECAR (2000) e Membro do Comitê de Avaliação do ECAR.

Membro Honorário da Sociedade Europeia de Veterinária de Reprodução de Pequenos Animais – EVSSAR, (2010).

Agraciada com o Prêmio de Pesquisa Martin-Lerche (2014).

Possui uma carreira científica intensa com publicações em periódicos internacionais, assim como, palestras e conferências em eventos científicos. É editora, em conjunto com o Prof. Bostedt, do Livro Medicina Reprodutiva e Neonatologia de Cães e Gatos (2016).

A Profa. Anne-Rose é casada com o Dr. Günther Apel, com quem tem três filhos.

POSFÁCIO

Após a composição e leitura do livro que comemora os 60 anos do Intercâmbio Científico entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover (TiHo) e as Universidades Brasileiras (UFRGS, UFSM, UFRPE, UFBA, USP e UFPA), fomos automaticamente direcionados para uma reflexão sobre a inserção desse memorável Intercâmbio no cenário brasileiro e mundial.

O pensamento inicial nos remeteu ao Século XVI, após o início do processo de colonização, quando os primeiros bovinos (algumas dezenas) foram introduzidos na Capitania de São Vicente (São Paulo) em 1534 - provenientes do arquipélago de Cabo Verde, por iniciativa de Dona Ana Pimentel de Souza, esposa e procuradora de Martim Afonso de Souza. Em 1535, Duarte Coelho introduziu os bovinos em Pernambuco. A maioria era gado europeu (*Bos taurus*), embora já houvesse mestiços de gado zebu (*Bos indicus*). O objetivo era implementar a cultura canavieira (grande fonte de riqueza da época) através do uso dos bois no transporte de tração, como também para a alimentação humana. Em 1949, Thomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brasil, ao chegar à Bahia para fundar a cidade de Salvador, mandou buscar também nas ilhas de Cabo Verde, bovinos para a cidade recém-fundada. Transportadas na caravela Galga, 10 vacas foram destinadas para o "Colégio dos Meninos" especificamente visando à alimentação das crianças ali internadas. A expansão do rebanho bovino na Bahia deu-se de forma acelerada por intermédio de Garcia D' Ávila, um dos pioneiros, chegado com Thomé de Souza. O rebanho, partindo da "Casa da Torre", hoje município de Mata de São João, espargiu-se para todo o Nordeste do país. Evidentemente as fêmeas desse rebanho, produziam de certa forma leite para as famílias dos vaqueiros e seus agregados, passando a ser comercializado nas povoações que iam surgindo.

No sul do Brasil, a criação de bovinos foi desenvolvida principalmente pelos padres jesuítas, nas missões próximas ao rio Uruguai. Com o tempo, a criação se multiplicou, espalhando-se por toda a região Sul, o que originou várias estâncias. Assim a criação dos bovinos se expandiu por todo o Brasil, alcançando o rebanho brasileiro no início do Século XVII a cifra estimada acima de 1.000.000 cabeças. Apesar das precárias condições técnicas, a pecuária era um importante fator econômico para o Brasil nos Séculos XVIII e XIX pela exportação de couro. A partir Século XX iniciou-se uma gestão

visando ao desenvolvimento da pecuária brasileira como por exemplo: (1) Criação do Ministério da Agricultura – 1889, com início efetivo das atividades em 1909; (2) Importação de reprodutores objetivando a melhoria do plantel; (3) Implantação de indústrias frigoríficas; (4) Criação da Biblioteca Nacional da Agricultura (Binagri) – 1909; (5) Criação da Escola de Veterinária do Exército – Rio de Janeiro, RJ (1910), da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária – Rio de Janeiro, RJ (1910), da Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento – Olinda, PE (1912) e da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, SP (1928).

Alguns eventos sanitários importantes marcaram a pecuária brasileira. Em 1921, a jovem Medicina Veterinária foi responsável pelo pronto diagnóstico da Peste Bovina (Rinderpest) no território nacional. A doença foi introduzida pela chegada, no porto de Santos, de reprodutores zebuínos procedentes da Índia. Mas a enfermidade logo foi erradicada através do sacrifício dos animais e medidas de desinfecção. Entre as diferentes pressões infecciosas, destacou-se também a Peste Suína Africana, que foi introduzida no final dos anos 70 e em 05 de dezembro de 1984, o Brasil conseguiu erradicá-la, sendo declarado oficialmente livre dessa doença. A Febre Aftosa é outra enfermidade digna de referência, haja vista que a mesma prejudica a produtividade de carne e leite do rebanho e provoca barreiras às exportações. Ela está presente de forma endêmica em algumas regiões da Ásia, América do Sul, África e no Oriente Médio. Em 1988, o Ministério da Agricultura, preocupado com os prejuízos econômicos provocados pela doença, implantou o Plano Nacional de Sanidade Animal, no qual a Aftosa aparecia como prioridade. Hoje, o Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e o controle da Febre Aftosa é um dos fatores que viabilizou essa conquista.

O desenvolvimento da pecuária brasileira também está relacionado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - criada em 1973), que é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Desde sua criação, assumiu o desafio de desenvolver, em conjunto com parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro. A Embrapa é responsável por planejar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas à execução de pesquisa agropecuária e à formulação de políticas agrícolas. Este trabalho vem sendo realizado com a ajuda das suas 17 Unidades Especializadas distribuídas estrategicamente por todo o Brasil.

Durante os últimos anos, a pecuária brasileira teve um enorme ganho

quantitativo e qualitativo. Hoje ela é considerada uma das mais produtivas em todo o mundo e se destaca como exportadora de carnes bovina, de aves e suína, sendo o sistema agroindustrial da carne bovina um dos mais dinâmicos. Este setor, que representa uma das cadeias do agronegócio, é considerado o motor da economia brasileira e principal ativo de nossa balança comercial, refletindo em todos os setores econômicos do País, desde a exportação e seu reflexo no PIB até a geração de novos empregos, além de um leque de oportunidades de estudos profissionalizantes na área. Não resta a menor dúvida que esse resultado reflete o todo realizado nas diferentes áreas como na produção e saúde animal, indústria, desenvolvimento tecnológico, pesquisa, assim como a participação da iniciativa privada, entre outros. Em números, o rebanho brasileiro representa o segundo maior rebanho comercial bovino do mundo, com 215,2 milhões de animais (IBGE, 2015).

A aplicação de técnicas modernas de produção - incluindo as biotecnologias ligadas à reprodução animal, contribuiu também para que o País alcançasse posição de destaque no cenário internacional. No contexto específico da reprodução animal, o Brasil é líder isolado na produção *in vitro* de embriões bovinos entre os segmentos de zebuínos e taurinos leiteiros e de corte, assim como na inseminação e transferência de embriões em tempo fixo, além de dominar técnicas sofisticadas como a clonagem, transgenia, manipulação de oócitos pré-antrais e antrais em diferentes espécies, entre outras.

A contribuição efetiva e direta da Cooperação entre Brasil e Alemanha para o desenvolvimento do setor pecuário brasileiro, se manifesta em diversas áreas, seja pela introdução de metodologias acadêmicas hannoveranas nas universidades e sua capilaridade na formação de profissionais em graduação e pós-graduação, seja pela introdução de tecnologias avançadas que tiveram impacto no campo, a exemplo dos avanços na clínica médica e nas biotecnologias da reprodução animal.

E é nesse patamar dessa surpreendente evolução da pecuária brasileira que comemoramos os 60 anos de uma cooperação científica exitosa que foi cunhada por profissionais teuto-brasileiros, representados pelas suas culturas, etnias, preferências e pela natureza que os cercam. Comungamos de forma unânime que esse Intercâmbio se demudou em uma verdadeira **"História transformadora"**. Estamos conscientes da necessidade e esperançosos de que novas sementes venham a ser plantadas.

Editores

AGRADECIMENTOS

Nós, ex-alunos do Intercâmbio, nos tornamos coadjuvantes e beneficiados por essa história construída por tantos conhecidos e anônimos. Portanto, temos a consciência de que essa é a grande oportunidade de expressar nossa gratidão neste contexto da Cooperação científica entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover e as Universidades brasileiras. Inicialmente agradecemos às Instituições que contribuíram de forma fundamental para que esse Intercâmbio científico acontecesse e principalmente de forma exitosa.

1) GTZ – Organização Alemã para Cooperação Técnica (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit), hoje GIZ – Organização Alemã para Cooperação Internacional (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit);
2) DSE – Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional (Deutsche Stifitung für Internacionale Entwicklung);
3) Fundação Alexander von Humboldt (Alexander von Humboldt Stiftung);
4) DAAD – Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (Deutscher Akademischer Austauschdienst);
5) Governo Brasileiro. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (hoje Fundação CAPES); CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
6) Goethe Institut – Ensino da Língua Alemã.

Os nossos agradecimentos não devem se restringir às Instituições de fomento. Devemos reconhecer algumas pessoas a exemplo dos professores alemães por tudo o que fizeram, assim como, de forma especial às senhoras Barbara Merkt, Dra. Dorothea Grunert, Barbara Scholz, Irmi Weitze (*in memoriam*), Irmi Habermehl e Christiane Klug que sempre receberam carinhosamente os brasileiros em Hannover.

Às senhoras Rita Mayer (DAAD – Rio) e Helga Wahre (DAAD – Bonn). Eram elas que cuidavam dos nossos processos de forma atenciosa e ajudando nas soluções burocráticas pertinentes aos mesmos.

Gratidão especial à senhora Hanna Richter – secretária do Serviço Acadêmico para Estrangeiros da TiHo – a qual podemos considerar "a porta de entrada da TiHo", pois era ela responsável pela recepção oficial dos estrangeiros, uma facilitadora da estadia destes no seu país. Com seu

dinamismo peculiar resolvia todas as necessidades prementes a uma permanência duradoura fora de seus locais de origem, como: moradia, seguro saúde, matrícula acadêmica e qualquer dificuldade que porventura se apresentasse. Também se preocupou sobremaneira com o lado social dessa convivência, promovendo excursões, almoços e sempre tomando a frente no Natal dos estrangeiros que tinha a finalidade de agregar, formando uma só família universitária. Com sua aposentadoria, as atividades do Serviço Acadêmico dos Estrangeiros passaram para senhora Maritta Ledwoch, que vem desempenhando à altura essa importante missão; à mesma nossos agradecimentos.

Gratidão ao Conselho Federal de Medicina Veterinária, ao Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia, bem como à Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária pelo suporte necessário para impressão deste Livro.

Enfim, agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção destas seis décadas de história TiHo - Brasil.

60 ANOS
COOPERAÇÃO ENTRE BRASIL – ALEMANHA
"MEDICINA VETERINÁRIA"
1958 - 2018

Este livro foi produzido no formato 17,0x24,0cm.,
na tipologia Times New Roman, corpo 12, entrelinha 17
em papel couchê fosco de 115gr/m², nas oficinas
da Press Color - Gráficos Especializados Ltda.

Press Color - Gráficos Especializados Ltda.
Rua Waldemar Falcão, 335 - Brotas
Tel.: 71 3418-6300
www.presscolor.com.br
presscolor@presscolor.com.br
Salvador - Bahia



TiHo - Campus Bischofholer Damm – Hannover.



TiHo – Campus Bünteweg (Kirchrode) – Hannover.



Algumas instalações da TiHo.



Maritta Ledwoch (segundo plano centro) e estrangeiros
(Brasil, Vietnã e Argentina) na TiHo.



Serviço Acadêmico para Estrangeiros da TiHo.
No centro e sentada, Hanna Richter com bolsistas de
várias partes do mundo.



Helga Wahre – DAAD Bonn (no centro); Hanna Richter (à direita)
e alunos estrangeiros (Costa Rica e Brasil) na TiHo.



9 788554 710095